

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Letras e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Letras



Dissertação

**O potencial de ensino de uma língua estrangeira em *REELS* da plataforma
*Instagram***

Gabriela Pardo Bock

Pelotas, 2025

Gabriela Pardo Bock

**O potencial de ensino de uma língua estrangeira em *REELS* da plataforma
*Instagram***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Letras.

Orientador: Rafael Vetromille-Castro

Pelotas, 2025

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

B665p Bock, Gabriela Pardo

O potencial de ensino de uma língua estrangeira em *REELS* da plataforma *Instagram* [recurso eletrônico] / Gabriela Pardo Bock ; Rafael Vetromille-Castro, orientador. — Pelotas, 2025.
135 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, 2025.

1. Ensino. 2. Línguas. 3. Instagram. I. Vetromille-Castro, Rafael, orient. II. Título.

CDD 469.5

Gabriela Pardo Bock

O potencial de ensino de uma língua estrangeira em *REELS* da plataforma
Instagram

Dissertação aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Letra, Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Comunicação e Letras, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 10/02/2025

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro (orientador)
Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof^a. Dr^a. Gabriela Bohlmann Duarte
Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas.

Prof^a. Dr^a. Vanessa Ribas Fialho
Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas.

Resumo

BOCK, Gabriela Pardo. O potencial de ensino de uma língua estrangeira em REELS da plataforma Instagram. 2025. 135f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

Os sites de redes sociais tornaram-se parte integrante da vida cotidiana, com os usuários digitais produzindo, compartilhando e interagindo nos sites de redes sociais. Cada aplicativo possui propostas distintas: alguns focam apenas na comunicação, enquanto outros oferecem ferramentas para a produção e o compartilhamento público de conteúdo. O Instagram, objeto de estudo desta pesquisa, é um site de rede social que oferece diversos recursos, permitindo a criação, edição e publicação de conteúdo na plataforma digital. Um desses recursos é o *Reels*, onde os vídeos de até 90 segundos podem ser gravados e editados com as ferramentas disponibilizadas pela plataforma, sendo então publicados em uma *timeline* específica para os *reels*. Esses vídeos podem ser classificados por gêneros, mas o foco da análise são os *reels* de perfis que propõem ensinar uma língua estrangeira, investigando como esses vídeos de curta duração podem contribuir para o processo de ensino. O objetivo deste trabalho é analisar o potencial de ensino dos *reels* publicados por quatro contas na plataforma Instagram, investigando se esses conteúdos são estruturados com base no conceito de competência comunicativa, conforme definido por Celce-Murcia (2007). Espera-se que, por meio dessas publicações, o aprendiz desenvolva suas competências na língua-alvo, por isso, é fundamental investigar se os *reels* podem contribuir para o processo de ensino. A metodologia adotada é qualitativa, pois foram selecionados quatro perfis cujos usuários possuem línguas maternas e formações acadêmicas distintas. De cada perfil, foram coletados dez *reels*, todos contendo vídeos voltados para o ensino da língua inglesa. Como as propostas dos vídeos são semelhantes, optou-se por analisar cinco *reels* de cada perfil. Durante a análise, constatou-se que as competências relacionadas a frases prontas e explicações de léxico são recorrentes na maioria das contas, além de algumas competências do modelo de Celce-Murcia (2007) não terem sido contempladas. Concluiu-se que os *reels* podem contribuir para o processo de ensino de LE/L2 ao fornecer dicas sobre a língua-alvo. No entanto, não é possível classificar os *reels* do Instagram como espaços autossuficientes para o ensino de LE/L2, pois não oferecem um ambiente propício para trocas e interações, elementos fundamentais no processo de aprendizagem de uma língua.

Palavras-chave: ensino; línguas; *Instagram*.

Abstract

BOCK, Gabriela Pardo. The potential of teaching a foreign language in REELS on the Instagram platform. 2025. 135f. Dissertation (Master em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

Social media has become an integral part of everyday life, with its digital users producing, sharing, and interacting on those social platforms. Each application has distinct proposals: some focus solely on communication, while others offer tools for the production and public sharing of content. Instagram, this research's object of study, is a social networking site that offers several resources, allowing the creation, edition, and publishment of content on the digital platform. One of these resources is *Reels*, where up to 90 seconds of videos can be recorded and edited with the tools provided by the platform, and then published on a specific timeline for those reels. These videos can be classified by genre, but the focus of the analysis is the reels from profiles that have the purpose of teaching a foreign language, investigating how these short videos can contribute to the learning process. The goal of this research is to analyze whether the reels published by four accounts are constructed based on the concept of communicative competence (Celce-Murcia, 2007). It is expected that, through these publications, the apprentice will develop their skills in the target language, so it is essential to investigate whether the reels can contribute to the teaching process. The method adopted is qualitative, with the collection of ten reels from four distinct profiles with different native languages and academic backgrounds, but all of them with videos aimed at teaching the English language. After the collection, five videos from each account were analyzed, since the proposals of the videos are similar, it was decided to select five of the ten reels collected. During the analysis, it was found that the skills related to ready-made phrases and lexical explanations are recurrent in most accounts, in addition to some skills from the Celce-Murcia model (2007) not being contemplated. Concluding conclude, reels can contribute to the FL/L2 teaching process by providing tips on the target language, but it is not possible to classify Instagram reels as a space for teaching FL/L2.

Key-words: teaching; languages; Instagram.

Lista de figuras

Figura 1	Modelo de Competência Comunicativa proposto por Celce-Murcia, Dörnyei e Thurrel (1995).....	16
Figura 2	<i>Modelo da evolução do conceito de Competência Comunicativa apresentado por Celce-Murcia (2007).....</i>	17
Figura 3	<i>Mapa do modelo de Competências Comunicativas proposto por Celce-Murcia(2007).....</i>	18
Figura 4	<i>Captura de tela da conta (1) do Instagram.....</i>	47
Figura 5	<i>Captura de tela da conta (2) do Instagram.....</i>	49
Figura 6	<i>Captura de tela da conta (3) do Instagram.....</i>	51
Figura 7	<i>Captura de tela da conta (4) do Instagram.....</i>	54

Lista de abreviaturas e Siglas

CA	Competência Acional
CALL	Computer Assisted Language Learning
CC	Competência Comunicativa
CD	Competência Discursiva
CE	Competência Estratégica
CF	Competência Formulaica
CI	Competência Interacional
CL	Competência Linguística
CS	Competência Sociocultural
EUA	Estados Unidos
LE	Língua Estrangeira
L2	Segunda Língua
LM	Língua Materna
SRS	Site de Rede Social
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

Sumário

1	Introdução.....	9
2	Revisão da literatura.....	15
2.1	Competência comunicativa.....	15
2.2	Tecnologias digitais e ensino de línguas.....	24
2.2.1	Sites de redes sociais.....	31
3	Metodologia.....	36
3.1	Objetivos.....	36
3.2	Participantes.....	37
3.3	O recurso.....	40
3.4	Procedimentos de análise.....	43
4	Análise de Dados.....	47
4.1	Os perfis do Instagram.....	47
4.2	Os Reels.....	57
4.3	O potencial de ensino dos reels.....	102
	Referências.....	108
	Apêndices.....	114

1 Introdução

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são essenciais quando se trata de informar e comunicar com rapidez, agilidade e eficácia, conectando indivíduos de diferentes localidades em um espaço digital e permitindo que informações alcancem os usuários em pouco tempo. Esses recursos tecnológicos integram-se à rotina das pessoas, sendo amplamente utilizados tanto na vida pessoal quanto na profissional, o que as torna conectadas digitalmente de forma contínua.

Os avanços tecnológicos também impactam a educação, com os aparatos tecnológicos inseridos nos espaços educacionais para fins administrativos e no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, espera-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), como documento orientador da educação básica brasileira, reconheça as novas tecnologias não apenas como ferramentas pedagógicas, mas como mediadoras do processo de aprendizagem. Contudo, o enfoque da BNCC não explora adequadamente, por exemplo, o potencial educativo das plataformas de mídias sociais, ignorando o fato de que os sites de redes sociais estão repletos de professores e influenciadores compartilhando conhecimentos.

De caráter normativo, a BNCC (2017) define as progressões de aprendizagem na educação básica, incluindo dez competências gerais. A quinta competência aborda o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, incentivando o desenvolvimento nos estudantes de habilidades para compreender, utilizar e criar nos espaços digitais de maneira ética, crítica e reflexiva, promovendo o reconhecimento de seu papel na sociedade e na vida pessoal.

O desenvolvimento dessas competências reflete-se nos usuários do ambiente digital, evidenciando que a escola deve preparar os estudantes para além de seus muros, integrando-os à realidade digital. Assim, torna-se essencial estimular, ainda no espaço escolar, uma abordagem crítica e consciente sobre as TDICs. O documento que orienta o ensino reconhece a importância das TDICs no contexto educacional, considerando que os estudantes estão imersos em tecnologias diariamente. Dessa forma, é fundamental desenvolver as habilidades e os

conhecimentos necessários para uma atuação responsável e eficiente no mundo virtual. Como ressalta o trecho:

[...] é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. (BNCC, 2017, p.61)

Os dados do Cetic.br (2020) indicam que 68% das instituições públicas oferecem formação pela rede de ensino, com o objetivo de preparar os professores para atuar como mediadores no uso dos aparatos tecnológicos. Contudo, estudos apontam que a formação docente em relação às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ainda apresenta deficiências. Entre as causas possíveis estão a falta de atualização nos currículos dos cursos de licenciatura, a insuficiência de programas de formação continuada e a ausência de reflexões mais aprofundadas sobre o uso das tecnologias (Schuhmacher, Alves Filho, Schuhmacher, 2017, p. 563-576).

Esses dados são relevantes para compreender o perfil do usuário do espaço digital. A exclusão das tecnologias no ambiente escolar e a falta de domínio dos professores sobre as TDICs impactam diretamente os usuários que já estão ou estarão, no futuro, inseridos nas plataformas digitais. Nesse contexto, destaca-se a importância de abordar as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para formar indivíduos que atuem de maneira consciente e crítica nas redes sociais.

A relação entre professores e alunos com a tecnologia mudou significativamente à medida que os avanços tecnológicos se intensificaram. Prensky (2011) observa que, enquanto muitos professores ainda lidam com incertezas e dúvidas sobre o uso das tecnologias, os alunos, definidos como nativos digitais (Prensky, 2001), nasceram na era digital e se constituem em diálogo com os aparatos tecnológicos. No entanto, é importante considerar que nem todos os alunos são, de fato, nativos digitais, pois o acesso e a familiaridade com a tecnologia podem variar de acordo com as condições socioeconômicas. O nativo digital tem uma relação intrínseca com a tecnologia, processando informações rapidamente e vivendo uma realidade que não pode ser dissociada do mundo digital em que foi criado.

Entretanto, Prensky (2012) introduz um conceito complementar ao dos nativos digitais: o de "sabedoria digital". Este termo engloba tanto os imigrantes digitais quanto os nativos, destacando o compartilhamento de saberes no espaço digital. Assim, embora os estudantes sejam nativos digitais, os professores continuam aprimorando suas habilidades no ambiente digital, o que permite uma troca de conhecimentos entre ambos.

Enquanto alguns professores ainda enfrentam inseguranças no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em sala de aula, outros, assim como influenciadores, têm explorado o espaço digital como ferramenta de ensino. Plataformas como *YouTube*, *Facebook* e *Instagram*, entre outras, exemplificam ambientes digitais onde os usuários podem acessar materiais e conteúdos relacionados a diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, professores expandiram sua atuação para além dos espaços escolares, utilizando essas plataformas para ensinar, compartilhar conhecimento e interagir com os aprendizes.

Professores e alunos estão cada vez mais presentes nas plataformas digitais, que se tornaram espaços multifuncionais, oferecendo possibilidades de diversão, informação, comunicação e, sobretudo, aprendizado. As redes sociais, em particular, têm se consolidado como ambientes propícios ao ensino e à aprendizagem. Esse potencial educacional já foi reconhecido por alguns professores, de diferentes áreas do saber, que veem no espaço digital um meio viável e promissor de interação com os usuários. No campo do ensino de línguas, estudos destacam que aplicativos podem favorecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Aragão, Dias, 2014; Araújo, Leffa, 2016).

Como usuária do espaço digital, percebi um aumento significativo na presença de vídeos voltados ao ensino de línguas estrangeiras. Durante essa percepção, estava cursando a disciplina Tópicos Especiais em Discursos Mediados por Computador, ministrada pela Professora Dr^a Raquel Recuero no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, em 2022. Essa disciplina despertou em mim uma nova reflexão sobre os discursos nas redes sociais virtuais, espaços repletos de debates contínuos. Durante a disciplina, ao estudar os discursos e as relações de poder nos espaços digitais, realizei uma análise de contas no Instagram. Constatei que contas com maior número de seguidores

interagiam mais intensamente com outros usuários e amplificavam seus discursos de forma mais eficaz do que contas menores. Assim, conclui que influenciadores com uma audiência maior exercem influência mais significativa, propagando de maneira mais ampla os discursos que promovem.

Após a conclusão da disciplina, como professora de língua estrangeira e usuária do ambiente digital, continuei observando materiais relacionados à ensino de línguas em vídeos de curta duração, os chamados *reels*. Nesses vídeos, influenciadores apresentavam conteúdos sobre LE/L2 destinados a um público geral, sem a necessidade de ser seguidor da conta para acessá-los, uma vez que os vídeos surgem na *timeline* dos *reels*. Ao assistir a diversos vídeos abordando conteúdos de LE/L2, comecei a questionar como esses materiais poderiam contribuir para o desenvolvimento de um aprendiz, considerando que se tratavam de vídeos curtos, com temas variados e frequentemente desconexos.

Além disso, notei que a maioria das contas utilizava esses vídeos para divulgar seus próprios cursos, o que levantou a dúvida: seriam os vídeos realmente uma oportunidade para compartilhar conhecimento sobre a língua-alvo ou apenas uma estratégia de marketing? Como docente, preferi direcionar meu foco para analisar o potencial desses vídeos no processo de ensino de LE/L2, especialmente considerando que meus estudantes, familiares, amigos e inúmeras outras pessoas seguem esses perfis e consomem tais conteúdos. Contudo, ainda me pergunto: de que maneira esses materiais realmente podem contribuir para o ensino de uma língua estrangeira? Seria mais adequado classificá-los como materiais de ensino complementares, a serem utilizados por um docente em sala de aula?

Diante disso, é pertinente questionar quais são as contribuições efetivas dos vídeos curtos para o desenvolvimento de competências em LE/L2. Destaco a importância de o aprendiz desenvolver competências na língua-alvo para que possa comunicar-se de forma eficaz e adequada. Nesse contexto, adoto como referência o modelo de competência comunicativa proposto por Celce-Murcia (2007), que serve como princípio orientador para identificar os aspectos fundamentais a serem desenvolvidos pelo aprendiz. Esse modelo propõe as seguintes competências: discursiva, linguística, formulaica, sociocultural, interacional e estratégica, todas essenciais para que o falante atinja uma comunicação plena na língua-alvo.

Com base na minha experiência como docente e usuária do ambiente digital, decidi analisar a plataforma Instagram e os vídeos curtos que visam ensinar a língua inglesa, os quais frequentemente induzem os seguidores a acreditar em uma aprendizagem rápida e fácil. A escolha do Instagram como objeto de estudo se justifica pelo fato de ser uma das plataformas virtuais com maior número de usuários, ficando atrás apenas de *WhatsApp*, *Facebook* e *YouTube*. Inicialmente, o aplicativo era voltado exclusivamente para a publicação de fotos. No entanto, para atender às novas demandas dos usuários e competir com outras plataformas emergentes, o *Instagram* passou a oferecer recursos adicionais, como a possibilidade de publicar vídeos curtos, que podem ser exibidos por 24 horas ou fixados nos perfis, realizar transmissões ao vivo, chamadas de áudio e vídeo, além de interações via bate-papo privado.

A plataforma digital está repleta de usuários que identificaram o potencial educacional desse espaço. Nesse contexto, é possível encontrar diversas contas dedicadas ao ensino de línguas estrangeiras, por exemplo. Um dos principais recursos utilizados por esses perfis são os *reels*, vídeos de curta duração que permanecem disponíveis nos perfis para acesso dos seguidores. Por meio desses pequenos vídeos, os influenciadores apresentam conteúdos, curiosidades e usos práticos relacionados à língua-alvo.

Diante disso, surge o questionamento: de que maneira os vídeos de curta duração, postados por influenciadores em ambientes digitais, contribuem para o desenvolvimento das competências comunicativas de seus seguidores? É possível desenvolver habilidades em uma língua estrangeira por meio de *reels* de apenas 30 segundos? Além disso, destaca-se a necessidade de problematizar a disseminação de um discurso que sugere uma aprendizagem rápida e simplificada, promovido por contas com elevado número de seguidores.

Embora a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nos espaços educacionais ainda esteja em andamento, muitos usuários do ambiente digital já acreditam no potencial da tecnologia para facilitar o aprendizado de línguas estrangeiras. Isso é evidenciado pelo fato de seguirem perfis cujo objetivo principal é ensinar a língua-alvo. Assim, torna-se essencial analisar o potencial dos vídeos de curta duração no processo de ensino em aulas de línguas, com o objetivo

de identificar se eles realmente contribuem para o desenvolvimento de competências em LE/L2.

Portanto, é necessário questionar se os vídeos de curta duração são elaborados com base nas competências comunicativas, considerando que o desenvolvimento dessas competências é essencial no processo de ensino. Reconhecemos que contemplá-las pode não ser, necessariamente, o propósito do criador de conteúdo. No entanto, ao seguir a perspectiva da Competência Comunicativa (CC), acreditamos que, embora existam outras abordagens, é fundamental que o aprendiz de uma língua desenvolva suas habilidades de forma integrada, razão pela qual escolhemos essa perspectiva. Assim, a presença dessas competências nos *reels* deve ser analisada com atenção, pois espera-se que os aprendizes possam desenvolvê-las de maneira consistente.

Para orientar a leitura deste trabalho, apresentamos a estrutura do conteúdo a seguir. Na seção (2), é abordado o referencial teórico, que inclui a evolução do conceito de “Competência Comunicativa” e a relação crescente entre as tecnologias digitais e o ensino de línguas. Em seguida, na seção (3), detalhamos a metodologia da pesquisa, que é subdividida em: objetivos geral e específicos; participantes, justificando a escolha das contas analisadas; ferramenta, discutindo as transformações da plataforma e a introdução de novos recursos; e os procedimentos adotados para a análise. A seção (4) é dedicada à análise dos dados, onde serão examinadas as contas e os *reels* selecionados. Por fim, as considerações finais retomam o problema de pesquisa, avaliam o alcance dos objetivos traçados ao longo do estudo e indicam possibilidades para a continuidade das investigações.

2 Revisão da literatura

2.1 Competência comunicativa

Nesta seção, será abordada a progressão do termo “competência comunicativa”, pois compreende-se a importância do desenvolvimento da competência comunicativa (CC) de um aprendiz de língua estrangeira (LE) / segunda língua (L2) em diferentes aspectos para que o desempenho na língua-alvo seja adequado. O estudo acerca do termo “competência” inicia com os preceitos de Noam Chomsky (1957;1965), evoluindo para a conceito de “Competência Comunicativa” proposta por Hymes (1972), em contrapartida a uma tradição de aprendizagem de línguas baseada em memorização e tradução descontextualizada. (Kramsch, 2006, p. 249). A partir disto, serão abordadas algumas propostas de competência comunicativa para expor sobre a progressão e as transformações do conceito, utilizando, por fim, como embasamento para análise deste trabalho, o modelo de CC de Celce-Murcia (2007) composto pelas competências: discursiva, linguística, formulaica, sociocultural, interacional e estratégica. O modelo não determina como deve ser o ensino, pois não se trata de uma proposta metodológica, mas realiza considerações referentes ao desenvolvimento das capacidades consideradas importantes para que um aprendiz possa se comunicar na LE/L2.

Iniciamos com os estudos de Noam Chomsky acerca da noção de produtividade, na qual o linguista apresenta a dicotomia entre competência e desempenho (1957, 1965). Neste conceito, o autor conceitua que a competência linguística do indivíduo é uma faculdade inata, (Lopes, 2011), ou seja, Chomsky idealiza um falante que possui o conhecimento natural da língua. Enquanto a noção de desempenho refere-se à atuação do falante no contexto em que está inserido. Porém, é importante ressaltar que Chomsky não acreditava que os fatores sociais interfeririam na sua competência linguística, para ele, os indivíduos tinham o conhecimento de língua inato.

Em contraposição a Chomsky, Dell Hymes (1972, p. 269-293) considera que a sociolinguística também é fundamental para que o indivíduo possa comunicar-se efetivamente na língua. Sendo assim, Hymes (1972, p. 269-293) desenvolve o termo “Competência Comunicativa”, compreendido como a capacidade do falante de uma língua de estabelecer comunicação com outros indivíduos. O falante deve ser capaz

de se comunicar na língua de maneira apropriada, considerando os contextos da língua que ditam as relações entre os falantes. À vista disso, aprendizes carecem de desenvolver a competência comunicativa (CC) da língua-alvo de maneira que se comuniquem adequadamente e possam estabelecer diálogo com outros falantes.

Para Hymes, a linguística e a sociolinguística compõem a CC, pois tratam de conhecimentos dos falantes e de seus usos em práticas comunicativas. Dessa maneira, o linguista não considerava uma sociedade linguística homogênea, uma vez que observava as variações linguísticas existentes. Assim, o falante de uma língua carece de reconhecer o contexto da língua que está inserido, podendo não estabelecer uma prática comunicativa adequada. Portanto, inicialmente, compõem a CC: a competência linguística e a competência sociolinguística.

A definição de Hymes desencadeou uma progressão nos estudos acerca da aquisição de línguas. Canale e Swain (1980) também consideravam os fatores socioculturais e gramaticais, mas acreditavam no desenvolvimento de mecanismos de estratégia para usar a língua. Para os autores, os aprendizes dispunham de estratégias para lidar com as situações desafiadoras de comunicação, assim, essas habilidades compensariam quaisquer problemas e falhas na interação. Essa competência denomina-se como competência estratégica, que acompanharia a sociolinguística e gramatical (Canale, Swain, 1980).

Em 1983, Canale expandiu o modelo anterior e incluiu a competência discursiva (CD). Para o linguista, a CD trata da capacidade do falante de compreender a mensagem para além das estruturas e também de produzir sentenças que não sejam apenas gramaticalmente adequadas, mas que também façam sentido e estejam condizentes com a interação. O aprendiz utiliza o conhecimento linguístico da língua-alvo para realizar as combinações na língua, assim, atua de forma coesa e coerente nas práticas comunicativas.

O linguista Bachman (1990 apud Celce-Murcia, 2007) apresentou sua noção acerca da competência comunicativa, considerando que um dos pontos principais para a concepção de CC é o entendimento de que o estudo de língua não pode se concentrar apenas em uma competência gramatical. Assim, propõe um modelo composto por três componentes: Competência Linguística, compreendida como os conhecimentos da língua utilizados na comunicação; Competência Estratégica, trata-se habilidade mental do falante no uso da língua considerando os contextos de

diálogo; e Mecanismos psico-fisiológicos, englobam os processos físicos e neurológicos, pois compreende a construção do discurso como um processo neurológico e a execução da fala como um processo físico. Em sua proposta, Bachman não considera a sociolinguística, enquanto a competência discursiva proposta por Canale (1983) assemelha-se aos mecanismos psico-fisiológicos, uma vez que em ambos modelos há consideração ao processo psicológico de construção do discurso.

Em 1995, Celce-Murcia, Dörnyei e Thurrel retomam o modelo de competência comunicativa proposto por Canale e Swain (1980) e Canale (1983), que era composto pelas competências: sociocultural, gramatical, estratégica e discursiva. A proposta de Celce-Murcia et al (1995) modifica a competência gramatical para linguística, a competência sociolinguística renomeada como sociocultural e adiciona a competência acional. Neste modelo, a competência do discurso está no centro da CC e as competências sociocultural, linguística e acional interatuam com a CD, enquanto a competência estratégica está em volta das outras competências.

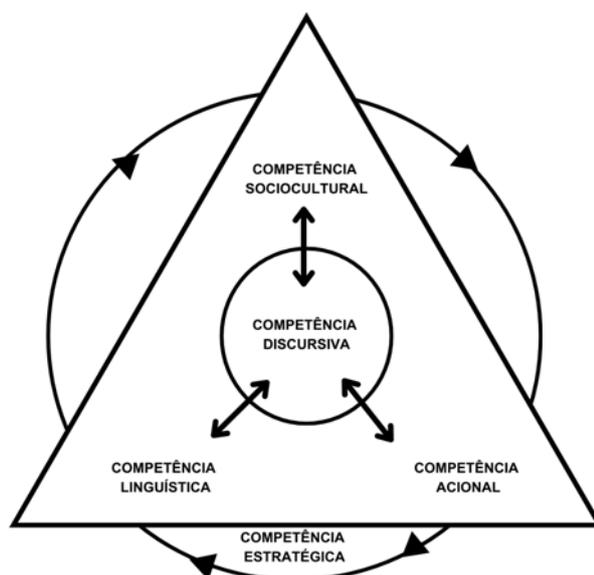


Figura 1 - Imagem ilustrativa do modelo de competência comunicativa proposto por Celce-Murcia, Dörnyei e Thurrel (1995)

Fonte: Celce-Murcia, 2007, p.44.

A transformação de competência gramatical para linguística está relacionada ao fato de que os autores consideram a sintaxe, a morfologia, o léxico e a fonologia, ou seja, acrescentaram os conhecimentos lexicais e fonológicos. Enquanto a

mudança da competência sociolinguística para sociocultural visa diferenciá-la da competência acional, que considera a intenção no contexto comunicativo, veremos a seguir uma abordagem mais detalhada sobre essa última. Dessa forma, a mudança visava separar recursos linguísticos, presentes em outras competências, das questões socioculturais, que são essenciais para o desenvolvimento de recursos dos demais componentes da competência comunicativa (Celce-Murcia et al, 1995), garantindo que a prática comunicativa fosse eficaz. Assim, a competência sociocultural considera que o contexto de atuação é importante, pois os aspectos culturais e sociais influenciam diretamente na prática comunicativa.

Como dito, a divisão almejava separar o sociocultural da competência acional, vista como a capacidade do falante de produzir o discurso de acordo com as suas intenções, mas também de compreender os intuítos de quem interage com ele. (Celce-Murcia et al., 1995, p. 17). Considerando que o indivíduo possui conhecimento linguístico, ele é capaz de compreender e transmitir a intenção no ato comunicativo. Dessa forma, essa competência está diretamente relacionada à ação da prática comunicativa.

Em vista das mudanças e da evolução do modelo de competência comunicativa apresentadas anteriormente, Celce-Murcia (2007) propõe o seguinte esquema:

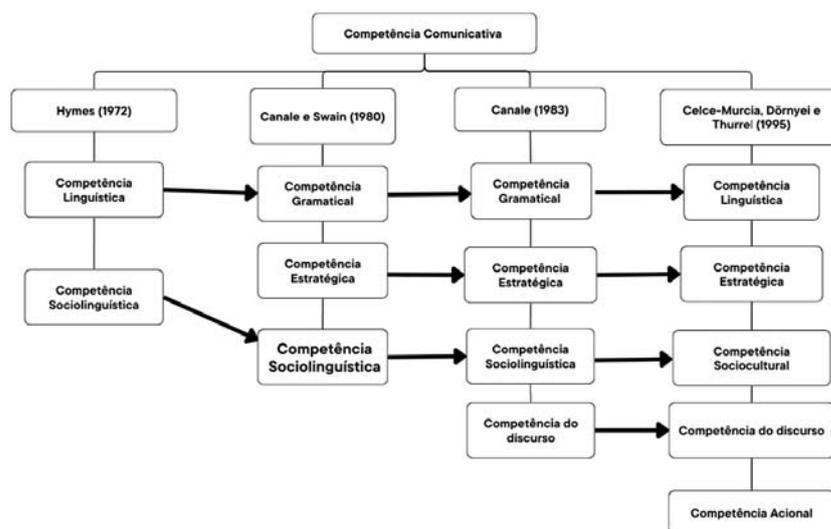


Figura 2 – Mapa da progressão dos estudos acerca da Competência Comunicativa de Celce-Murcia (2007).

Fonte: Celce-Murcia, 2007, p. 45.

Apesar do modelo de 1995 ser proposto por Celce-Murcia, Dörnyei e Thurrel, a linguista propõe uma nova revisão a partir do modelo de 1995. O modelo de competência comunicativa (Celce-Murcia, 2007) assemelha-se ao modelo anterior, mas propõe alterações e sugere uma nova organização para explicar aos professores de LE/L2 a CC:

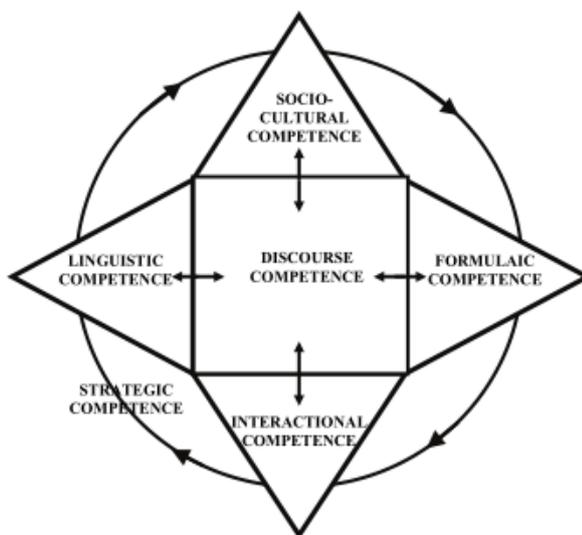


Figura 3 - Imagem ilustrativa da organização da competência comunicativa segundo Celce-Murcia (2007)

Fonte: Celce-Murcia, 2007, p.45.

No novo modelo de Competência Comunicativa de Celce-Murcia (2007), a competência central do modelo é a competência discursiva (CD). Na figura (1), a CD encontra-se centralizada, as setas sinalizam a interação existente entre a CD com as competências sociocultural, interacional, formulaica e linguística, pois a CD é responsável por moldar as demais. Enquanto a competência estratégica contorna as outras competências, pois é utilizada para solucionar questões envolvendo as demais. Para demonstrar a inter-relação existente entre as competências, exploraremos as significações e os componentes que as definem.

Partindo do centro do modelo, a competência discursiva (CD) ocupa a posição central da CC, pois representa o ponto de convergência das outras competências para organização do discurso. Em outras palavras, a competência discursiva se refere ao processo de escolha dos vocábulos e à estruturação das sentenças, de maneira que o enunciado alcance o objetivo da mensagem que o falante deseja transmitir. Dessa maneira, essa competência se configura como o elo

entre as demais, permitindo que o falante organize e articule suas ideias de forma coerente e coesa.

Para analisar o desenvolvimento desta competência, é necessário considerar os componentes: a coesão, a dêixis, a coerência e a estrutura genérica. A coesão corresponde aos elementos textuais que permitem passar uma mensagem com clareza; a dêixis está relacionada às propriedades capazes de situar o momento do enunciado; a coerência direcionada a mostrar a inter-relação dos discursos para que tenha sentido a mensagem; e a estrutura genérica refere-se à capacidade de identificar os vários tipos de gêneros orais da língua (Celce-Murcia, 2007).

Como a CD se relaciona com as outras competências na produção do falante, a identificação dessa competência nos *reels* pode ser complexa, pois exige uma análise do contexto de atuação do aprendiz. Todavia, caso o perfil analisado aborde as competências do modelo da CC (Celce-Murcia, 2007), ou trate dos componentes da CD, que correspondem à coesão, à coerência, à dêixis e à estrutura genérica, deve-se analisar se há uma intenção em contemplar a competência discursiva.

Ao produzir um discurso, o falante precisa reconhecer o ambiente no qual está inserido, assim, é necessário que ele tenha a competência sociocultural (CS). Esta competência refere-se ao conhecimento social e cultural que o falante possui da língua (Celce-Murcia, 2007). O falante que não dispõe dessa competência pode produzir inadequações relacionadas aos aspectos socioculturais que podem prejudicar a prática comunicativa mais do que um erro gramatical, por exemplo, o uso de um termo gramaticalmente adequado, mas que socialmente é inapropriado e pode gerar desconforto. Afinal, os equívocos referentes ao contexto sociocultural da língua demonstram o quanto o falante conhece da cultura e da sociedade da língua-alvo, esses aspectos influenciam diretamente nas relações interpessoais do aprendiz.

A abordagem da CS para o docente pode ser um desafio. Segundo Celce-Murcia (2007), muitos professores dominam mais a competência linguística — que será abordada em breve — do que os aspectos socioculturais da língua. Dessa maneira, muitos professores têm dificuldade em integrar os tópicos socioculturais no processo de aprendizagem (Celce-Murcia, 2007, p.46). Partindo disto, questiona-se de que maneira poderia ocorrer em uma aula de língua estrangeira que contemplasse a CS.

Para contemplar essa competência, é necessário compreender as três variáveis que a compõem (Celce-Murcia et al, 1995, p.46): os fatores de contexto social, como idade, gênero, estado, distância social e as relações entre os envolvidos; adequação estilística, que consiste nas estratégias de polidez, noção de gêneros e registros; e os fatores culturais, como o conhecimento prévio da comunidade linguística-alvo, os principais dialetos e as diferenças regionais e consciência cultural. Para Celce-Murcia (2007), estes são conhecimentos que o falante de LE/L2 pode adquirir em contexto de contato com falantes da língua-alvo, ou seja, no espaço de aprendizagem digital essa interação poderia ocorrer em bate-papo privado ou vídeos ao vivo, exemplos que podem ser viabilizados pelos sites de redes sociais. Porém, cabe averiguar se nos *reels* alguns desses aspectos poderiam ser contemplados de outra maneira.

Além dos espaços de comunicação, devemos considerar a prática comunicativa, ou seja, o momento da interação. Logo, a competência interacional (CI) refere-se à atuação do falante nas práticas comunicativas, pois para atuar na língua-alvo o aprendiz precisa reconhecer como ocorrem os atos de fala, que são as ações realizadas pela linguagem oral e escrita. Por conseguinte, o indivíduo precisa compreender como os falantes se comportam nas práticas interacionistas na língua-alvo, afinal, cada língua possui suas próprias convenções.

Neste modelo, a competência acional (Celce-Murcia *et al*, 1995) está incorporada na CI, como constituinte dessa competência. Assim, os subcomponentes desta competência são: competência acional; competência conversacional; e competência não-verbal/paralinguística. A competência acional é a mesma considerada em Celce-Murcia *et al*. (1995), pois é compreendida como a intenção na ação comunicativa embasada nos conhecimentos linguísticos. Enquanto a competência conversacional refere-se ao sistema da conversa, ou seja, a compreensão dos momentos de abertura e fechamento de um diálogo. A competência não-verbal/paralinguística trata dos sinais de uma conversa, que envolvem a linguagem corporal, o contato visual e a proximidade dos interlocutores (Celce-Murcia, 2007). Assim, a CI envolve gestos, sinalizações e as intenções nas práticas comunicativas, que devem ser acordadas entre os falantes do diálogo.

Como trata-se de uma competência em que observar a prática comunicativa é fundamental e necessária para ser identificada, em um vídeo ela seria correspondida caso houvesse a exposição de diálogos como exemplo, expondo ao aluno a diferença da comunicação na LM e na LE/L2. Dessa forma, a CI nos *reels* dependerá da maneira e/ou sobre quais conteúdos os perfis propõem ensinar, ou seja, se consideram importante o reconhecimento das convenções interacionista da língua.

Ao lado da CD, localiza-se a competência linguística (CL), trata-se de um sistema aberto e com possibilidades, o indivíduo que dispõe dessa competência é capaz de formular discursos gramaticalmente adequados. Porém, é importante ressaltar que o domínio dessa competência não é significado de produções enunciativas adequadas em todos aspectos da competência comunicativa, a CL refere-se ao conhecimento dos níveis gramaticais.

A CL é composta por quatro tipos de conhecimentos (Celce-Murcia, 2007, p.47), o fonológico, o léxico, morfológico e sintático. Os quatro correspondem aos níveis gramaticais fundamentais para a construção de frases adequadas, pois o falante que não domina a competência linguística, não é capaz construir discursos condizentes, logo, não consegue dialogar na língua-alvo.

Assim, ressaltamos o questionamento sobre como ocorre a abordagem dessa competência, considerando a complexidade dos níveis fonológico, lexical, morfológico e sintático, por serem da ordem gramatical padrão, há certa dúvida de como é viabilizado a construção desse conhecimento. Caso a CL seja contemplada nos *reels*, torna-se importante analisar como o professor trata esses segmentos nos seus vídeos, de que modo ele propõe a aprendizagem desses conhecimentos.

Em certa oposição à CL, a competência formulaica (CF) corresponde a um sistema pré-moldado, pois a CF trata dos discursos pré-fabricados, que o falante utiliza nas práticas comunicativas rotineiras, enquanto a CL dispõe de recursos livres e abertos disponíveis para construção do falante. Ou seja, a CF prevê as frases prontas que o aprendiz encontra na língua e usa nas suas interações cotidianas. Segundo Celce-Murcia (2007), os falantes das línguas reconhecem as frases estereotipadas da língua-alvo, cada vez mais essa competência se torna importante, pois utilizam a competência linguística e formulaica com a mesma regularidade.

Para exemplificar a CF, Celce-Murcia (2007) apresenta uma classificação das frases pré-fabricadas, sendo elas: rotina, compreende-se como as estabelecidas e padrões dos hábitos rotineiros do falante da língua; colocações, corresponde às construções pré-estabelecidas entre duas classes de palavras; expressões idiomáticas; e estruturas lexicais (Celce-Murcia, 2007).

Considerando a competência formulaica, cabe averiguar se as contas de *Instagram* apresentam aos seus seguidores frases prontas e pré-fabricadas e se mantêm apenas essa abordagem, ou se incentivam o uso de outros recursos linguísticos. Compete também analisar se a CF dialoga com as competências linguística, sociocultural e interacional ao apresentar as frases prontas, considerando os fatores a nível gramatical, social e cultural e os interacionistas.

Cercando as competências apresentadas anteriormente, há a competência estratégica (CE). Inicialmente, a CE foi proposta por Canale & Swain (1980), que consideravam que o falante deveria utilizar de mecanismos de estratégia para lidar com as situações desafiadoras às quais fosse exposto. Celce-Murcia (2007) propõe transformações referentes a essa competência, a autora destaca dois momentos em que o aprendiz utiliza as estratégias: (i) no processo de aprendizagem e (ii) na prática comunicativa.

As estratégias durante o processo aprendizagem referem-se aos recursos utilizados pelo aprendiz para aprimorar o aprendizado da língua, assim, quando precisa aprender uma língua, recorre às estratégias que contribuem para o processo de estudo. Enquanto na comunicação os falantes possuem mecanismos que os ajudam no momento de atuação da língua-alvo, essas estratégias podem ser utilizadas em contextos desafiadores.

Os indivíduos utilizam estratégias no processo de aprendizagem e na prática comunicativa. Considerando isso, Oxford (2002, p. 362 *apud* Celce-Murcia, 2007) apresenta uma classificação para os tipos de estratégia: as cognitivas correspondem aos processos de esquematização mental do indivíduo; as metacognitivas referem-se aos mecanismos utilizados para a aprendizagem e autoavaliação que o aprendiz realiza no processo de aquisição de uma língua; e as estratégias relacionadas à memória, entendida como as lembranças que o falante recorre por associação de elementos. As estratégias são processos naturais que ocorrem mentalmente, seja na aprendizagem ou na prática comunicativa do falante.

Considerando a progressão do conceito de competência comunicativa, destacamos que o modelo proposto por Celce-Murcia (2007) dialoga com as perspectivas que eu, como docente de LE/L2, considero importantes para um aprendiz desenvolver no seu processo de aprendizagem de uma língua-alvo. Dessa maneira, a proposta de Celce-Murcia (2007), com as competências discursiva, sociocultural, interacional, linguística, formulaica e estratégica, embasará a futura análise desta pesquisa.

2.2 Tecnologias digitais e ensino de línguas

Esta seção inicia com o estudo do conceito de CALL, proposto por Warschauer (1996), expondo o começo da relação entre tecnologia e ensino. Na sequência, aborda a relação das tecnologias digitais e o ensino de línguas no Brasil, a fim de compreender como transcorreu a inserção dos aparatos tecnológicos no ensino brasileiro, mas também para identificar em que momento nos encontramos nesta relação.

Os estudos sobre CALL, *Computer Assisted Language Learning*, iniciam na década de 50 com avanço tecnológico e a chegada das grandes máquinas. Warschauer (1996) define três fases de CALL: “*Behavioristic CALL*”, “*Communicative CALL*” e “*Integrative CALL*”. À medida que as tecnologias avançavam, os estudos sobre ensino de línguas mediado por computador também progrediam, a fim de encontrar as possibilidades que mais poderiam contribuir para o processo de ensino dos aprendizes. Contudo, é importante ressaltar que os modelos não são esquecidos, na verdade, ainda que considerados metodologicamente ultrapassados, é possível identificar práticas pedagógicas semelhantes no século 21.

A primeira fase de CALL, segundo Warschauer (1996), foi estruturada na década de 50, porém implementada nas décadas de 60 a 70. Denominada *Behavioristic CALL*, o modelo consistia em programas que dispunham de exercícios de repetição “*drill and practice*”, que eram considerados benéficos para o processo de aprendizagem. Os computadores *mainframe* possuíam o hardware *PLATO* que disponibilizava exercícios de vocabulário e gramática com breves explicações. Além disso, as máquinas eram vistas como ideais para esse modelo, pois realizavam repetições e forneciam feedback individualizados e impessoais.

A decadência do primeiro modelo ocorreu devido às críticas no âmbito pedagógico e teórico, pois os exercícios de repetição tornavam o processo mecanizado, ou seja, o indivíduo não estava exposto a uma aquisição natural. Entretanto, este método, mesmo que considerado ultrapassado pedagogicamente, ainda é presente no século XXI. O outro fator que culminou na deterioração foi o avanço tecnológico, pois com o surgimento dos microcomputadores, surgiram novas possibilidades no processo de ensino de línguas.

À vista disso, na década de 70 a 80, surgiu a fase CALL *Communicative* (Warschauer, 1996), tendo em vista que os programas anteriores não eram suficientes, o novo modelo surge para aprimorar a relação entre a tecnologia e o ensino de línguas. Assim, John Underwood, em 1984, propõe “*Premises for ‘Communicative’ CALL*” (Warschauer, 1996), em que os discursos seriam originais, variáveis e sujeitos a equívocos. Logo, a proposta não correspondia à perspectiva de frases pré-fabricadas, pois visava uma língua-alvo natural. Nesta fase, programas como “*Sim City, Sleuth* ou *Where in the World is San Diego?*” incentivavam práticas de interação entre os alunos aprendizes e propunham simulações na língua-alvo. (Warschauer, 1996).

O segundo modelo tornou-se insuficiente, quer dizer, os professores buscavam experiências que integrassem diferentes práticas e desenvolvessem outras habilidades dos indivíduos na língua-alvo. Sendo assim, a terceira fase, denominada de CALL integrativa (Warschauer, 1996), que iniciou na década de 90, cujo dois fatores foram fundamentais para essa nova fase foram - a multimídia e a internet. A multimídia surge possibilitando o uso de diferentes mídias no processo de aprendizagem, como texto, gráficos, som, animação e vídeo. Diante disso, oportuniza um novo modelo que integra outras maneiras de comunicação.

A terceira fase é favorecida também pela chegada da Internet, formando a Rede Mundial de Computadores (*World Wide Web – WWW*), em que expandia os meios de comunicação e a forma de compartilhamento de informações (Warschauer, 1996). Dessa maneira, novas metodologias de ensino de línguas surgiram com o amparo da internet e da multimídia, que permitiram que ao aprender a língua-alvo, o aprendiz estivesse atuando com a língua, não a utilizando como um objeto de estudo. Esta fase estende-se aos tempos atuais, em que a internet e a multimídia proporcionam cada vez mais novas perspectivas no ensino de línguas.

A divisão do CALL proposta por Warschauer (1996) não corresponde à realidade da relação entre as tecnologias e o ensino de línguas no Brasil (Reis, 2010; Menezes, 2019), pois os dados e estudos brasileiros que se tem conhecimento correspondem ao final dos anos 90. Contudo, a ausência de estudos e pesquisas brasileiras não significa que os computadores não eram utilizados ocasionalmente para aprendizagem. Porém, o uso com a finalidade educativa não era comum e devido a isso não há registros desse período. (Menezes, 2019)

Os novos aparatos tecnológicos chegaram às instituições de ensino brasileiro no final dos anos 90, os computadores enfrentaram resistência por parte da equipe administrativa e docente das escolas, que estranharam os novos equipamentos (Menezes, 2019). As escolas que receberam os computadores, aderiram, inicialmente, para as atividades das secretarias e das bibliotecas, enquanto os professores optavam por aulas tradicionais e sem os aparelhos.

O panorama neste período é distinto nas Universidades, que já atuavam há alguns anos para a inserção dos novos aparatos tecnológicos na educação (Valente, 1999) e acreditavam na autonomia do estudante durante o ensino (Reis, 2010). Diversas áreas estudavam sobre as novas tecnologias no ensino de línguas, professores propunham cursos para aprendizagem de uma língua via internet (Paiva, 2008; Menezes, 2019). Enquanto as escolas da educação básica recebiam que as novas máquinas fossem substituir o docente na sala de aula, quer dizer, não acreditavam que os aparatos pudessem contribuir para as aulas de língua.

As fases de CALL descritas por Warschauer (1996) não podem ser aplicadas ao Brasil, como Reis (2010) destaca:

Esse panorama sobre as fases CALL, propostas por Warschauer, no Brasil, não acontecem como sugerido pelo autor (idem), pois foi apenas no final da década de 90 que a internet, como conhecemos hoje, começou a surgir em nosso país. (PAIVA, 2005). Devido a isso, acredito que as pesquisas e o ensino em CALL no Brasil, são orientados por diferentes concepções de linguagem [...] (Reis, 2010, p. 55)

Partindo disso, Reis (2010), em sua tese de doutorado, sugere três fases de CALL no Brasil com base em documentos, artigos, dissertações e teses de pesquisadores de universidades brasileiras desenvolvidos na primeira década dos anos 2000, momento em que os primeiros aparatos tecnológicos estabeleciam-se no Brasil. Segundo Reis (2010), a 1ª fase refere-se à inserção das tecnologias nas aulas de LE; a 2ª fase trata da elaboração e implementação dos materiais didáticos

tendo em vista as tecnologias digitais; e na 3ª fase a avaliação das atividades das LE digitais e de relatos das experiências na aprendizagem mediado por computador.

A primeira fase, segundo Reis (2010), é “inserção de tecnologias na sala de aula de línguas estrangeiras” pelo período de 1998 a 2002, em que ocorria a inserção das novas tecnologias no Brasil. Esse período pode ser compreendido por dois momentos, inicialmente, o estabelecimento das máquinas, a mudança na perspectiva de ensino, o papel do professor e do aluno, as novas práticas e modalidades de ensino, e, na sequência, o letramento digital, a capacitação do docente para o trabalho no espaço digital.

Segundo Reis (2010), o primeiro momento (1998-2000) concentrou-se no uso dos computadores e a chegada da internet nas escolas e universidades, como tratava-se de novos aparatos tecnológicos, havia um grande receio sobre as máquinas ocuparem o lugar dos professores. Além disso, a mudança instigava novas perspectivas, principalmente, no que se refere ao papel do professor e do estudante na sala de aula, que construiriam o processo de ensino e aprendizagem juntos. Sendo assim, a tecnologia incentivaria uma autonomia do aluno e diminuiria o espaço entre discente e docente, que estariam compartilhando saberes. Logo, surgiriam também novas possibilidades para o ensino, que implicaria uma autonomia do estudante.

Enquanto no segundo momento (2000-2002) seria compreendido como “letramento digital”, em que ocorria formação de professores para o contexto digital, visto que as novas modalidades e as novas práticas de ensino requeriam uma capacitação dos docentes, para que os computadores não fossem utilizados apenas como uma ferramenta pedagógica. Este tópico também é marcado pela elaboração dos cursos à distância, que seriam viabilizados pelo uso dos computadores e o surgimento de gêneros digitais, que implicaram discussões acerca das novas formas de textos.

Outros estudos da 1ª fase são referentes a “A Interação e a aprendizagem em ambientes virtuais” (Reis, 2010), em que o objetivo era mostrar a importância da tecnologia no ensino de línguas e como ela poderia contribuir para a aprendizagem. Para Paiva (2001), não haveria o papel do professor como centralizador do conhecimento, uma vez que nos ambientes virtuais de aprendizagem, a construção desse conhecimento ocorreria através da interação entre os indivíduos. Dessa

maneira, implicaria desenvolver a autonomia do indivíduo no seu processo de aprendizagem de LE/L2 (Paiva, 2001; Motta-Roth, 2001; Faustini, 2001; Parreiras, 2001), tendo em vista que a partir do momento em que o estudante se torna autônomo, ele interage na sua língua-alvo, não atua apenas como um receptor. Assim, os ambientes digitais contribuem para interação com outros falantes através de gêneros digitais, como *chat*, correio eletrônico, (Paiva, 2001, Silva, 2001) e, atualmente, os sites de redes sociais possibilitam novas práticas comunicativas.

A segunda fase (Reis, 2010) é denominada de “Elaboração de material didático para o contexto digital e os gêneros emergentes desse contexto” (2002 - 2006). Neste período, há produção de materiais e também uma expansão dos estudos referentes aos gêneros digitais. Por se tratar de um novo formato de ensino, havia certa preocupação quanto à testagem dos materiais e dos cursos, afinal, os estudos ainda eram recentes acerca das tecnologias.

Neste período da segunda fase (2002-2006), em que Reis (2010) classifica como o momento da elaboração de materiais, Leffa (2003) organizou um livro intitulado “Produção de materiais de ensino: teoria e prática”. Na obra, Leffa destaca que a chegada do século XXI instiga novos recursos para a aprendizagem de línguas. Isto posto, torna-se necessária a produção de materiais de ensino que sejam correspondentes às necessidades do novo século. No primeiro capítulo, Leffa (2003) aborda as tecnologias de comunicação como possibilidade de recurso para serem utilizadas no processo de aprendizagem de línguas.

Na obra, Vetromille-Castro (2003) desenvolve um capítulo intitulado como “Professor como Facilitador Virtual: considerações teórico-práticas sobre a produção de materiais para a aprendizagem via Web ou mediada por computador” (2003, p. 145-172), destacando como que os novos alunos carecem de novas metodologias de aprendizagem, que considerem as novas tecnologias. O autor apresentou algumas ferramentas e suas possibilidades, como programas para uso e biblioteca virtual, ancoradas pela internet e mediadas por computador.

Em ambos os capítulos, discute-se a necessidade de preparação de materiais que considerem a era digital, ainda que sejam produções relativamente antigas, devemos ressaltar que a demanda se faz presente atualmente, pois o contexto do digital ainda não é considerado em grandes proporções. Ademais, os avanços

tecnológicos mais recentes possibilitam propostas além das apresentadas nos capítulos, devido a acessibilidade e os diferentes aparatos tecnológicos disponíveis.

Além dos capítulos apresentados, havia outros estudos acerca da aprendizagem de língua mediada por computador. Collins (2003) discute como o processo de *upgrade* de *design* de um curso poderia alterar a aprendizagem e participação dos alunos. Em sua pesquisa inicial, a autora relata uma melhora nos resultados dos alunos que foram expostos à pesquisa, concluindo que o *upgrade* no *design* contribuiu para relação entre professores e alunos, mas também colaborou com o aprendizado.

Os novos espaços de mediação implicavam novas análises e posicionamentos distintos dos docentes. Para Vetromille-Castro (2003), as transformações na área tecnológica instigavam novas metodologias, pois o contexto digital não é igual ao modo presencial, assim, era necessário considerar as mudanças do espaço educacional. Por conseguinte, a preocupação expandiu-se para as práticas docentes mediadas por computador ou à distância e em como os docentes poderiam atuar no novo contexto (Reis, 2004). Tendo em vista que as pesquisas acerca da tecnologia e ensino de línguas eram recentes, portanto, não havia estudos sobre a aprendizagem de línguas e tecnologias.

As pesquisas abordaram sobre as diferenças entre o contexto presencial e digital (Reis, Silva 2005), destacando o papel do professor nas práticas pedagógicas. Para os autores, é necessário que os papéis de aluno e professor estejam esclarecidos, afinal, responsabilidades são distintas no digital, pois exige mais autonomia do aluno no seu processo de aprendizagem. Os questionamentos sobre os posicionamentos em sala de aula ainda prevalecem atualmente, à medida que novos aparatos tecnológicos e aplicativos digitais aparecem, surgem novas barreiras e se faz necessário novas propostas pedagógicas para os novos espaços, como o *Instagram*, em que as relações de aluno e professor são diferentes, assim, se faz necessário pesquisas acerca desse novo ambiente.

Logo, tais discussões sobre a importância da tecnologia e práticas pedagógicas no ensino de LE provocaram o debate acerca dos novos gêneros emergentes que surgiram no digital, como destaca Reis (2010), os estudos dos gêneros e suas relações em sala de aula. Tendo em vista que os gêneros surgem de acordo com o avanço da tecnologia (Marcuschi, 2004), estes gêneros estão

presentes nas práticas rotineiras dos indivíduos, que migram do espaço real ao digital, dito isto, ressalta-se a influência desses gêneros emergentes na vida dos estudantes.

Este período trata do início do surgimento dos gêneros digitais, em que os *blogs*, *e-mail*, diários, páginas pessoais e corporativas, entre outros, expandiam os números de usuários. Enquanto isso, os pesquisadores demonstraram certa preocupação, pois ainda não era possível identificar as funções e os objetivos e como as práticas comunicativas ocorriam nestes espaços. (Reis, 2010). Contudo, acreditava-se no potencial dos novos gêneros, uma vez que os estudantes estariam interagindo e aprendendo a língua em contexto reais, ou seja, atuando como um falante da língua alvo.

A última fase de CALL no Brasil, segundo Reis (2010), “Avaliação de atividades de línguas e relatos de experiências sobre o ensino no contexto digital” (2006 - 2009), atentou a analisar e avaliar os primeiros anos das propostas de ensino de línguas mediado por computador. À vista disso, Reis (2010) realizou uma investigação dos artigos publicados que abordavam o assunto. Porém, é importante ressaltar que os estudos sobre o CALL no Brasil seguem, pois há novos espaços para aprendizagem de línguas mediados por computador, dentre eles o *Instagram*, que é o contexto desta pesquisa, ambiente em que os usuários se deparam com conteúdo da LE/L2.

Por fim, ressaltamos que as definições das fases no Brasil proposta por Reis (2010) se encerram em uma fase de avaliação e de relatos do ensino mediado por computador. Por serem períodos distintos, não abordam o contexto das plataformas digitais para aprendizagem de língua. Destarte, propomos considerar que a relação entre as tecnologias e o ensino de línguas encontram-se na *Web 2.0*, em que os usuários criam uma rede colaborativa no espaço digital para construção de conteúdos (Bohn, 2009).

A *Web 2.0* corresponde a transição da internet para as plataformas, que se modificaram até os aplicativos que temos atualmente. Trata-se de um período de transformação na forma de divulgação, compartilhamento e produção de informação, ademais das mudanças no processo de interação entre as pessoas. (Primo, 2007). Ou seja, há um aprimoramento dos serviços ofertados aos usuários, como as novas

plataformas, novas ferramentas e as novas formas de comunicação, tendo em vista que a modalidade online é aperfeiçoada.

Enquanto, os estudos acerca de CALL em contexto global seguem em andamento. Chen et. al. (2020) apresentam uma análise acerca dos vinte e cinco anos de CALL. Neste artigo, os autores analisam diversas pesquisas e as dividem em tópicos a fim de identificar os interesses, as evoluções e o futuro de CALL. Na conclusão, a pesquisa identificou que os dispositivos móveis são utilizados em diferentes propostas de ensino, visando o desenvolvimento dos indivíduos na sua língua-alvo. O objetivo principal de CALL, atualmente, é identificar as melhores maneiras para utilizar a tecnologia para o ensino de línguas. (Chen et. al, 2020).

No que diz respeito à aprendizagem assistida por computador, nos encontramos na fase CALL *integrative*, que corresponde ao avanço da internet e da multimídia - os quais se encontram em constante evolução. Em relação à era digital, nos deparamos com a web 2.0, em constante mudança em decorrência do crescimento tecnológico - aplicativos, plataformas, IA. Sendo assim, esta pesquisa alcança o ponto em que a web 2.0 instiga que as pesquisas acerca de CALL ampliem para os sites de redes sociais, como o *Instagram*. Sendo assim, considerando as transformações recorrentes na Web. 2.0 e nos estudos de CALL, devemos considerar as novas propostas que se desenvolvem naturalmente no digital. Por isso, é pertinente uma análise da oferta de aprendizagem nas plataformas digitais, para compreender a relação entre os sites de redes sociais e o ensino de línguas e suas viabilidades.

2.2.1 Sites de redes sociais

As plataformas de comunicação se encontram em ascensão há mais de duas décadas, tornando-se novos espaços de comunicação. Os aparelhos tecnológicos convertem-se em ferramentas indispensáveis para as pessoas, segundo Cetic.br (2021), quase 90% da população brasileira dispõe de um telefone celular, esse dado aponta que os usuários identificaram as vantagens e investiram em novos aparatos para o seu cotidiano. Não se trata apenas da utilização, mas da maneira como os usuários lidam com as novas tecnologias.

As empresas de marketing e mídias sociais, “Meltwater” e “We Are Social” apresentaram em 2023 um relatório sobre o digital, a pesquisa foi realizada a nível

global acerca do digital, considerando números de usuários, aplicativos, marketing, entre outros aspectos (Migliani, 2023). No *ranking* de plataformas de mídia social por usuários ativos, o *Instagram* encontra-se em quarto lugar, antecedido por *Facebook*, *Youtube* e *WhatsApp*. Segundo as pesquisas, o *Instagram* consolidou-se no topo dos aplicativos em 2022, os números apontam que o *Instagram* e o *WhatsApp* possuem o mesmo número de usuários ativos mensais, porém, ressaltamos que as plataformas são distintas e possuem propostas diferentes de interação e compartilhamento.

As pessoas estão com seus *smartphones*, *tablets* e computadores navegando pelo digital, utilizando e explorando as possibilidades das plataformas de mídias sociais. Os sites de redes sociais (SRSs) caracterizam-se por serviços da web em que os indivíduos podem criar perfis públicos ou semi-públicos em um sistema, estabelecer conexões e as possibilidades de visualizar as relações estabelecidas (Boyd, Ellison, 2007; Recuero, 2012). Para Boyd e Ellison (2007), SRSs são únicos porque permitem que indivíduos desconhecidos se conectem, pois os usuários podem articular seus perfis e torná-los visíveis a outras pessoas. Por isso, opta-se por utilizar o termo “sites de redes sociais” para denominar os aplicativos, exemplo *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram*.

Essas novas tecnologias digitais mediam novas esferas sociais, promovendo práticas comunicativas habituais, mas também expandindo os novos espaços de comunicação e novas formas de interação (Primo, 2003; Recuero, 2016). Logo, o digital apresenta um crescente de novos espaços sociais, viabilizando a construção de grupos que compartilham as mesmas ideias e possuem os mesmos interesses, que em ambientes presenciais talvez não tivessem a oportunidade de interação. Assim, os espaços digitais seguem oportunizando novas descobertas para os usuários, seja em práticas comunicativas, pedagógicas, entre outras.

As novas possibilidades do digital provocam dúvidas e questionamentos sobre como nós professores devemos nos posicionar diante das propostas de ensino. Prensky (2001) considerava que os alunos eram nativos digitais, porque eles nasceram na era digital e são rodeados por aparatos tecnológicos. Enquanto os professores, imigrantes digitais, estariam desvendando os aparelhos e buscando adaptar-se aos novos espaços (Prensky, 2001). Contudo, Prensky (2012) propõe o conceito de sabedoria digital, pois, ainda que os imigrantes tenham que desenvolver

suas habilidades e conhecimentos da era digital, tanto nativos quanto imigrantes digitais compartilham saberes digitais (Coelho; Costa; Mattar, Neto, 2018). Assim, faz-se necessário perspectivas pedagógicas que considerem a nova realidade dos estudantes e dos professores, como os espaços digitais em que estão atuando, para que os SRSs, por exemplo, possam ser utilizados em prol do ensino e contribua para aprendizagem do aluno.

Dentre as plataformas que podem propiciar novas maneiras de aprendizagem, está o *Instagram*, SRSs mais recente em comparação com o *Facebook* e *WhatsApp*. Portanto, por ser uma plataforma consideravelmente nova e em constante transformação, há poucos trabalhos que abordam o processo de ensino e aprendizagem de línguas no *Instagram* (Erarslan, 2019). Dessa maneira, abordaremos alguns trabalhos que apresentam experiência e preveem uma proposta metodológica para o aplicativo, avaliam a eficiência da plataforma para o ensino de línguas e investigam os efeitos de uma aula no *Instagram* em seguidores-aprendizes.

Os autores Barbosa, Bulhões, Zhang e Moreira (2017) publicaram o trabalho “Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro”. No estudo, os autores apresentaram um estudo-piloto que visava utilizar o *Instagram* para ensinar a língua portuguesa para estudantes chineses. O trabalho foi dividido em planejamento, implementação e avaliação, concluindo-se que o *Instagram* foi importante para desenvolvimento de competências discursivas, culturais e um espaço fundamental para práticas interacionistas.

A proposta de Morais, Castro Filho e Freire (2018) consiste em uma pesquisa-ação, pois descreve sobre uma experiência realizada em aula de língua inglesa para brasileiros. Através de um perfil de *Instagram*, promoveu-se a aprendizagem utilizando metodologias gamificadas para envolver o aluno na aula. Com a experiência, os autores concluíram que o *Instagram* pode ser utilizado para mediar e/ou potencializar a aprendizagem dos alunos, mas ressaltam que as ferramentas da plataforma devem ser exploradas, ou seja, utilizar em diferentes abordagens os recursos do aplicativo.

Rizal et al (2021) realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre *Instagram* e ensino de línguas, mas também propuseram um teste para saber como se sentiam

os alunos que experimentavam a plataforma como aprendizes de língua. O *Instagram* é visto como uma plataforma benéfica para fins educacionais, pois os diversos recursos podem ser utilizados de maneiras distintas. Os autores apresentam que os aspectos relacionados à privacidade, restrições, inadequações linguísticas e as possibilidades referentes ao aprendizado são a desvantagem. Entretanto, concluíram que os alunos que experimentaram o processo aprendizagem na mídia social, obtiveram resultados positivos, logo, a plataforma é vista como eficiente para o processo de ensino de LE/L2.

O estudo de Moura e Martins (2022) é referente à ferramenta IGTV do *Instagram*, no qual, analisaram as emoções de aprendizes em uma aula de língua inglesa no IGTV. As autoras destacam a importância de estudos sobre as novas formas de aprender línguas com as tecnologias, por isso propõem a pesquisa a fim de saber se a plataforma contribuiria para o processo de ensino e aprendizagem. Concluem que a plataforma digital causa emoções positivas nos aprendizes, os fatores como o formato do vídeo, a abordagem do conteúdo, o contexto e o posicionamento da professora contribuem para que a experiência de aprendizagem seja positiva.

Além dos trabalhos citados anteriormente, cabe abordar um estudo em que os docentes propuseram aos alunos uma atividade mediada pelo *Instagram*. Na tarefa, os alunos brasileiros produziram um *reels* utilizando a hipermídia para uma aula de língua portuguesa. (Silva et al, 2022). Dessa forma, os estudantes estariam na posição de produtor de um *reels* para uma tarefa de LM, ou seja, não estariam expostos a um conteúdo de LE/L2.

Outro trabalho que é fundamental a citação, refere-se a um estudo que analisa as contas do *Instagram* que se propõe ensinar língua inglesa, não se trata de uma pesquisa experimental, mas sim de uma análise para identificar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, que compunham a matriz SWOT¹, (Rajani, Chalak, 2021). Os participantes desse estudo foram dez alunos que tiveram que analisar, seguindo matriz SWOT, doze páginas de língua inglesa com alto número de seguidores. Nos resultados, os estudantes consideraram como positivo o acesso ser

¹ Matriz de SWOT é uma ferramenta de planejamento que visa identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

gratuito e conveniente, também identificaram que é um espaço propício para publicidade e como ameaça relataram o vício em tecnologia.

Para as autoras, as contas de *Instagram* contribuem no processo de desenvolvimento do aprendiz, pois o acesso é a qualquer momento, o espaço facilita interação com falantes nativos e disponibiliza materiais diversificados, que motivam os alunos. Como outros estudos, a pesquisa também apontou que a aprendizagem no *Instagram* pode gerar usos incorretos e inadequados da língua, porém, segundo Rajani e Chalak (2021), os benefícios podem ser maiores que as desvantagens.

Considerando os estudos abordados, a abordagem de Rajani e Chalak (2021) faz satisfatórias considerações quanto à análise de contas no *Instagram*, ressaltando os aspectos positivos e negativos. Porém, salientamos que não foram localizados trabalhos que analisassem os *reels* com foco na aprendizagem de LE/L2. Ademais, ressaltamos que o objetivo deste trabalho não é propor uma metodologia para usar *Instagram* nas aulas de língua, nem recomendar um roteiro de *reels*, mas sim de analisar os *reels* que apresentam conteúdo de língua inglesa.

3 Metodologia

A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, realizada com base em artigos, dissertações/teses e livros relacionados à aprendizagem e o ensino de língua estrangeira e as tecnologias digitais de informação e comunicação, visando o embasamento teórico do estudo. A pesquisa é de caráter qualitativo, pois se caracteriza como uma investigação descritiva. Segundo Bogdan e Biklen (apud Pesce, Abreu, 2013, p. 27-28), uma das principais características desse método é a descrição, já que os dados a serem analisados consistem em palavras, e não em números. Dessa forma, este trabalho adota uma abordagem quantitativa, especialmente, porque a análise se concentra na narrativa das contas e nas transcrições do *reels*, elementos essenciais para o processo investigativo.

3.1 Objetivos

Os usuários de contas no *Instagram* publicam *reels* com objetivo de ensinar um determinado conteúdo relacionado à língua estrangeira. Diante disso, o presente trabalho pretende analisar se os vídeos de 30 segundos, *reels* da plataforma digital *Instagram*, publicados em contas de influenciadores de LE/L2, possuem potencial de ensino, com base no modelo de competência comunicativa. (Celce-Murcia, 2007)

É importante ressaltar que a pesquisa não almeja criticar o trabalho dos usuários enquanto professores, mas sim analisar a possível contribuição do recurso *reels* para o desenvolvimento de aprendizes de uma língua estrangeira. Nesse sentido, são analisados quatro perfis distintos, que se diferenciam em termos de formação acadêmica e nacionalidade, mas que utilizam a ferramenta de maneiras variadas em suas abordagens aos conteúdos.

Os objetivos específicos do estudo são:

- (i) Analisar a estrutura dos *reels* com base no modelo de Competência Comunicativa de Celce-Murcia (2007);
- (ii) Identificar as competências comunicativas abordadas nos *reels*;

- (iii) Apurar se a língua materna e a formação acadêmica do influenciador podem influenciar na incorporação de elementos da competência comunicativa.

3.2 Justificativa

A docência é instigante, desafiadora e gratificante, mas também um espaço de descobertas, incertezas e dúvidas. Como professora e usuária das redes sociais digitais, as propostas de ensino rápido e fácil de uma língua despertam questionamentos. Em vídeos de curta duração, que circulam pelas *timelines*, influenciadores divulgam seus cursos de LE/L2, além de apresentar conteúdos, dicas, conselhos e curiosidades sobre os países falantes da língua-alvo. Os influenciadores que ensinam línguas são seguidos por meus familiares, amigos e alunos, que assistem e compartilham os conteúdos, destacando que estão aprendendo a LE/L2 por meio dos *reels*. No entanto, me questiono sobre como ocorre o processo de ensino, qual é a sua eficiência, quais competências são contempladas, entre outras questões. Buscando reconhecer se o material possui potencial para contribuir para o ensino de uma língua,

Dessa forma, esta pesquisa se justifica pela necessidade de entender a possibilidade de ensino nos *reels* disponibilizados nas contas dos influenciadores.

3.2 Participantes

Os participantes desta pesquisa são perfis no *Instagram*, cujos responsáveis — os usuários, termo utilizado para designar os responsáveis pelas contas analisadas — se propõem a ensinar uma determinada língua estrangeira a seguidores brasileiros. O aplicativo conta com um número significativo de contas direcionadas ao ensino de uma LE/L2, razão pela qual foi necessário estabelecer critérios específicos para a seleção das contas a serem analisadas. Para definição das contas, dois critérios foram fundamentais: a língua materna e a formação profissional.

O primeiro critério é a língua materna. O objetivo é investigar se usuários falantes nativos possuem mais visibilidade do que os influenciadores brasileiros, devido a uma esperada garantia de maior domínio da LE/L2. Além disso, será

analisado se o fato de ter o inglês como LM ou LE/L2 influencia na produção do vídeo. Nesse sentido, duas das contas analisadas pertencem a usuários estadunidenses, cujo a língua inglesa é como língua materna, enquanto as demais são de indivíduos brasileiros, com a língua portuguesa como língua materna.

O segundo critério é a formação profissional, com o objetivo de compreender se a graduação em licenciatura influencia na proposta de ensino do usuário. As contas selecionadas incluem dois docentes licenciados na área de Letras e duas pessoas sem formação em licenciatura.

Sendo assim, as quatro contas do *Instagram* foram selecionadas para a pesquisa:

- (1) Brasileiro com a língua materna portuguesa, com licenciatura em Letras - Português/Inglês;
- (2) Brasileiro com a língua materna portuguesa, sem licenciatura;
- (3) Estadunidense com a língua materna inglesa, com licenciatura em Educação e Letras e mestrado em Orientação Educacional;
- (4) Estadunidense com a língua materna inglesa, sem licenciatura.

Os usuários utilizam os *reels* para explicar conteúdo específicos, expor curiosidades sobre os países da língua-alvo, ensinar aspectos relacionados à pronúncia e aos usos adequados, abordar regras gramaticais, destacar diferenças entre o vocabulário da língua portuguesa e da língua inglesa, apresentar léxicos em contextos específicos, entre outros temas. Além disso, é importante ressaltar que cada influenciador possui o seu próprio curso online de LE/L2, divulgado por meio de seus perfis em plataformas digitais.

Dessa forma, os influenciadores utilizam sua influência e o espaço digital não apenas para compartilhar conteúdos como “professores” de LE/L2 — denominação que eles próprios adotam —, mas também para atrair alunos para seus cursos. Ou seja, aproveitam o poder de engajamento diante de suas comunidades de seguidores para compartilhar os seus conteúdos educacionais e promover seus cursos. No entanto, é pertinente questionar se os materiais de ensino disponibilizados realmente promovem de LE/L2 ou se o perfil digital funciona apenas como uma ferramenta de divulgação do influenciador.

Por se tratar de redes sociais digitais e considerando a atual denominação para os usuários com muitos seguidores, destacamos o termo “influenciadores” para nos referirmos aos indivíduos das contas analisadas que possuem um grande número de seguidores e ensinam uma língua. O conceito de “educador influenciador” (Carpenter et al., 2021) poderia ser atribuído a esses perfis, sendo um termo utilizado para se referir aos educadores que utilizam o espaço digital para compartilhar conteúdos e materiais. Entretanto, para considerar as contas analisadas como educadores influenciadores, é necessário examinar se elas adotam uma abordagem instrucionista da língua, na qual o professor é visto como transmissor de conhecimento e o aluno como receptor dos ensinamentos, mantendo o aprendiz em um processo de aprendizagem limitado e passivo. Nesse modelo, o aluno não possui autonomia para questionar e explorar os conteúdos de forma crítica, dependendo completamente da autoridade do professor para construção do conhecimento.

Por outro lado, se os usuários propõem uma educação linguística que favorece *affordances*, oferecendo um sistema de possibilidades e autonomia para o aprendiz (Vetromille-Castro, 2017), isso contribui para um processo de aprendizagem mais dinâmico, em que o aluno tem a oportunidade de explorar e construir seu próprio conhecimento. Essa abordagem promove uma aprendizagem mais ativa e significativa, ao contrário do modelo passivo.

Portanto, utilizaremos o termo “influenciador” para nos referirmos aos usuários das contas. Embora o termo “educador influenciador” seja comumente usado para se referir a professores no espaço digital, nosso estudo não tem o propósito de avaliar se os perfis analisados podem ser considerados, de fato, “educadores influenciadores” (Carpenter et al., 2021).

Considerando que o alcance das contas é importante para determinar sua influência, é fundamental destacar que, em 2023, os perfis analisados possuíam entre 200 mil e 1,7 milhão de seguidores. Esses dados indicam que os influenciadores são amplamente reconhecidos no ensino de língua inglesa na plataforma. No entanto, os números relativos aos compartilhamentos, acessos e interações são informações privadas, ou seja, não é possível determinar com precisão o alcance exato do perfil, pois esses dados podem variar e não dependem exclusivamente do número de seguidores.

3.3 O recurso

O *Instagram* é a plataforma objeto de análise neste estudo. Por isso, propomos uma exposição da progressão do aplicativo no mercado de mídias sociais e os recursos² oferecidos aos usuários. Dessa forma, neste tópico, serão abordados dados e informações que expliquem e justifiquem os motivos pelos quais o aplicativo é visto pelos usuários como um espaço com potencial para o ensino de línguas.

O aplicativo foi lançado em 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger para os aparelhos da marca *Apple* com o sistema iOS. Embora estivesse disponível apenas para *Ip hones*, em apenas um ano o *Instagram* já contabilizava mais de um milhão de usuários. Em 2012, a plataforma lançou uma versão para *Android* e, em seguida, foi adquirida pelo *Facebook* por 1 bilhão de dólares.

Inicialmente, o aplicativo era compartilhamento de imagens no *feed*, onde apareciam as publicações das pessoas que o usuário seguia. Para aprimorar as fotos, o recurso oferecia a possibilidade de edição com quatro filtros disponíveis. Os criadores acreditavam que o aplicativo serviria para hospedar as fotografias dos seus usuários; por isso, o único formato de publicação disponível era de fotos. Nas atualizações seguintes, tornou-se possível curtir e comentar nos *posts*, promovendo uma interação entre os usuários da plataforma.

Em 2013, o aplicativo lançou o recurso *Direct*, permitindo que os usuários estabelecessem diálogos privados e compartilhassem fotos e vídeos. No mesmo ano, os formatos de compartilhamento também foram ampliados: o aplicativo passou a permitir vídeos de até 15 segundos, capturados diretamente pela câmera do *Instagram*, inicialmente apenas para o sistema *IOS*. Em seguida, foi atualizado para a permitir a postagem de vídeos por *Android* e possibilitou que ambos os sistemas, *iOS* e *Android*, pudessem publicar vídeos diretamente do armazenamento do *smartphone*. Em 2015, os vídeos de 15 segundos passaram a ter 1 minuto de duração, e os formatos de imagem passaram a incluir as opções paisagem e retrato.

Uma nova atualização introduziu a barra de explorar e a ferramenta de pesquisa, permitindo que os usuários acessassem diferentes temas. Dessa forma, possibilitava a pesquisa de contas de interesse, além de expandir o acesso a outras

² Importante definir a diferença entre recurso e ferramenta no *Instagram*. O recurso refere-se às funções disponíveis para publicação, por exemplo: *reels*, *stories* e ao vivo. Enquanto as ferramentas são disponibilizadas na plataforma para que os usuários editem e aprimorem os seus conteúdos.

informações. Neste espaço, o *Instagram* oferece ao usuário conteúdos que considera relevantes com base em suas pesquisas, contas seguidas e interações, como curtidas e comentários. Para os perfis que utilizam a plataforma como espaço de trabalho, a atualização aumentou a visibilidade dos conteúdos, alcançando novos públicos.

Em 2016, a plataforma lançou o recurso *Stories*, que se caracteriza pelo compartilhamento de vídeos de 15 segundos com recurso de filtros, GIFs, figurinhas interativas, textos e músicas, com intuito de compartilhar os acontecimentos do dia a dia com os seguidores. Desde sua criação, os *Stories* permanecem disponíveis por 24 horas para todos os seguidores. No entanto, novas atualizações permitem que o perfil crie uma lista de “Amigos Próximos” para compartilhar *Stories* específicos. Além disso, é possível fixar uma coleção de *stories* nos destaques do perfil, tornando-os acessíveis por tempo indeterminado aos seguidores.

No mesmo ano, o recurso *Lives* foi adicionado ao aplicativo, permitindo que os usuários realizassem vídeos ao vivo em suas contas e interagissem com seguidores por meio do bate-papo, simultaneamente. Esse novo formato de vídeo possibilitou novas formas de interação entre as contas no *Instagram*, pois um usuário poderia optar por fazer uma transmissão ao vivo e interagir em tempo real com os seguidores por meio dos comentários. Além disso, tornou-se possível realizar *lives* com mais de uma conta simultaneamente, ou seja, uma chamada de vídeo entre dois ou mais perfis, com os comentários de outros usuários.

Os investimentos do *Instagram* não se limitaram apenas a recursos, mas também se estenderam a ferramentas como filtros e estilos de filmagem. A plataforma investe constantemente em recursos para se tornar um aplicativo completo para seus usuários, permitindo que eles fotografem, filmem, editem fotos e vídeos, e até criem layouts para suas publicações. Dessa forma, não é necessário recorrer a outros aplicativos, já que o *Instagram* oferece diversas opções para a preparação e edição das publicações

À medida que identifica uma demanda da comunidade da plataforma, a Meta, empresa responsável pelo *Instagram*, disponibiliza um novo recurso. O *IGTV* foi lançado em 2018 para atender à necessidade dos usuários por vídeos mais longos. As contas verificadas podiam publicar vídeos de até 60 minutos, enquanto as contas comuns tinham a possibilidade de postar vídeos com duração de 1 a 15 minutos. O

recurso permitia a gravação de vídeos de longa duração na vertical, já que, inicialmente, não era possível postar vídeos com mais de 15 segundos na plataforma. Após um período em uso, o espaço destinado às publicações do IGTV foi desativado, e os vídeos passaram a ser fixados diretamente no perfil dos usuários. Essa mudança está relacionada ao novo recurso da plataforma: o *Reels*.

O *Reels* foi lançado em 2020 pelo *Instagram*, oferecendo aos usuários uma maneira de criar, compartilhar e assistir vídeos de curta duração (*Instagram*, 2020). O lançamento do recurso foi visto como uma resposta ao crescimento do aplicativo *Tik Tok* (Souza, 2020), que estava em expansão e conquistando usuários com seu formato de vídeos curtos.

Inicialmente, a duração dos vídeos era limitada a 15 segundos. Após algumas atualizações, a plataforma passou a permitir vídeos com duração de 15, 30, 60 ou 90 segundos. Os vídeos com essas durações são considerados como elegíveis pela plataforma para aparecer na barra de Explorar, o que aumenta a possibilidade de viralização. Há também os vídeos de até 15 minutos, que categorizados como *reels* por utilizarem as ferramentas do recurso, mas não são selecionados para a aba Explorar. Além disso, a plataforma permite que os usuários publiquem vídeos de até 60 minutos, embora esses vídeos não sejam recomendados pelos algoritmos. Com base nesses dados, podemos concluir que os vídeos de até 90 segundos são preferíveis, pois o engajamento e o alcance tendem a ser maiores por estarem disponíveis na aba Explorar.

À medida que os usuários aderiam ao novo recurso, a plataforma foi adicionando novas ferramentas para gravação e edição dos *Reels*. Na versão atual, ao selecionar a opção “*REEL*”, o usuário encontra várias opções, como adicionar áudios, filtros, alterar a imagem de fundo ou utilizar a função “Sua Vez” para criar ou participar de um desafio de fotos e vídeos. Além disso, é possível ajustar o tempo de duração da gravação, selecionar o *layout*, ativar o modo duplo da câmera, controlar gestos, acionar o flash do dispositivo, definir o temporizador para iniciar a gravação e ajustar a velocidade do vídeo.

Ao avançar para próxima etapa, o usuário se depara com o espaço para edição do vídeo, onde pode realizar transições e/ou adicionar outros clipes. Também é possível incluir texto, música, filtros, figurinhas e *GIFs*, além de salvar o vídeo antes da publicação. Os vídeos são publicados no perfil da conta e ficam disponíveis

em uma *timeline*, que é uma linha do tempo específica do recurso, onde é possível encontrar vídeos de diversas categorias.

Os gêneros dos *Reels* são variados. É possível encontrar vídeos de humor, gastronomia, música, histórias, relatos motivacionais, educacionais, entre outros. Na categoria educacional, os usuários publicam *Reels* com o objetivo de ensinar sobre uma determinada área de conhecimento. Os professores de LE/L2 utilizam o recurso para ensinar sobre línguas em vídeos curtos, abordando aspectos como gramática, usos, léxicos, aspectos socioculturais e pronúncia. As propostas de cada perfil variam de acordo com a metodologia seguida pelo usuário.

3.4 Procedimentos de análise

Considerando as informações detalhadas sobre o aplicativo Instagram, passaremos à análise dos dados. Essa análise será dividida em duas etapas: a primeira focará na análise dos perfis dos influenciadores, e a segunda, na análise dos reels coletados das contas, com o objetivo de identificar e avaliar o potencial de ensino dos vídeos. O detalhamento das etapas de coleta e análise será apresentado após a explicação sobre a análise dos perfis.

Na primeira etapa, as quatro contas serão analisadas individualmente para identificar a proposta de cada perfil. Iniciaremos com uma descrição geral de cada conta, destacando o número de publicações e seguidores, a biografia e os outros elementos do perfil, que podem variar entre as contas. Para uma compreensão mais aprofundada, também analisaremos o contexto em que o usuário da conta está inserido, pois o conteúdo produzido pode estar diretamente relacionado ao ambiente em que o influenciador está inserido.

Na sequência, será analisado se a conta opta por produzir conteúdos de maneira orgânica ou não. As contas orgânicas não investem monetariamente na divulgação das suas publicações, preferindo uma divulgação, ou seja, dependem do engajamento dos próprios seguidores para alcançar novos públicos. Já as contas não-orgânicas pagam à plataforma para que seus conteúdos sejam entregues para possíveis novos seguidores. É importante destacar que o investimento financeiro não garante novos seguidores, mas apenas a entrega das publicações a contas que o *Instagram* identifica como potencialmente interessadas no conteúdo, com base nos algoritmos.

Essa observação visa compreender a relação do influenciador com a conta, pois suas ações do influenciador refletem seus objetivos com o perfil. Ao investir monetariamente, espera-se que o alcance aumente e, conseqüentemente, que novos seguidores e possíveis alunos para seus cursos sejam conquistados. Nesse contexto, consideramos o perfil como focado no âmbito profissional, utilizando as publicações como meio de propaganda e divulgação de seu trabalho.

É essencial analisar a identidade do gestor da conta, de forma geral, considerando que a vida pessoal e profissional pode gerar conflitos na administração da conta, segundo Carpenter et al. (2019):

Os influenciadores da educação devem navegar numa variedade de tensões relacionadas com a identidade. A investigação tem observado como as fronteiras pessoais-profissionais podem ser difíceis de gerir nas redes sociais, (...). (apud Carpenter, 2021, p. 54, tradução nossa)

Logo, observaremos se o perfil compartilha aspectos de sua vida pessoal e familiar, além de conteúdos educativos, ou se restringe suas publicações aos temas relacionados ao ensino de língua estrangeira. Segundo Carpenter (2021), as contas que optam por compartilhar a vida pessoal transmitem uma imagem de maior acessibilidade aos seguidores, enquanto os perfis profissionais tendem a abordar exclusivamente assuntos relacionados ao propósito de ensino da conta, o que pode afastar alguns seguidores da conta.

Após a análise das contas, foram coletados dez *reels*, com duração máxima de 30 segundos, das contas dos influenciadores. Os materiais selecionados foram postados entre 2016 e 2024, embora esse período varie de acordo com cada influenciador, já que as contas não têm o mesmo tempo de atuação na plataforma. O objetivo é identificar possíveis mudanças na proposta de ensino ao longo do tempo.

Os vídeos foram baixados por meio da plataforma “*SaveInsta*”, que permite baixar *reels* do *Instagram*. Em seguida, os dez *reels* conta (1) e os *reels* (1), (2), (3), (4) e (5) da conta (2) foram transcritos com o auxílio da plataforma “*Reshape*”, para facilitar o processo e tornar a análise mais detalhada. Após a transcrição, os textos foram revisados e padronizados para que não houvesse nenhum desacordo com o *reels*.

Contudo, após a análise dos primeiros quinze *reels*, a plataforma utilizada foi adquirida por outra empresa, o que impossibilitou a transcrição dos *reels* restantes. Buscamos então outras plataformas que pudessem ser utilizadas, mas nenhuma delas realizava transcrições em português e inglês, conforme os *reels*. Diante disso,

optamos por realizar a transcrição manualmente, mantendo o mesmo padrão do material já transcrito. Assim, as transcrições dos *reels*, que podem ser encontradas nos apêndices, incluem tanto as falas do influenciador quanto o texto exibido no vídeo. Isso garante que a análise leve em consideração tanto os textos oralizados quanto os escritos, pois ambos se complementam.

Ao iniciar a análise dos *reels*, abordaremos primeiramente informações relacionadas ao ano de publicação, à categoria, com base nas propostas dos perfis, ao título do vídeo e ao conteúdo do *reels*. Em seguida, detalharemos o desenvolvimento do vídeo, considerando a forma como o conteúdo é abordado e as mensagens e/ou informações transmitidas aos seguidores.

Por fim, o estudo será direcionado a identificar a presença de competências comunicativas (Celce-Murcia, (2007) no *reels*, levando em conta tanto o conteúdo apresentado quanto o discurso do influenciador. Os títulos e as legendas que acompanham os *reels* também serão destacados na transcrição, pois são componentes importantes na construção de sentido do vídeo. Dessa forma, analisaremos o vídeo como um todo, com o intuito de compreender se os *reels* são construídos com base no modelo de Competência Comunicativa (Celce-Murcia, 2007). Para isso, propomos a seguinte tabela para complementar a análise:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)			
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)			
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática)			

comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			

Para completar e resumir as análises dos *reels* das contas, propomos a seguinte tabela, que estará no final da seção de análise de cada perfil:

	Competência linguística	Competência formulaica	Competência discursiva	Competência interacional	Competência Sociocultural	Competência estratégica
REEL						
REEL						
REEL						
REEL						
REEL						

4 Análise de Dados

4.1 Os perfis do *Instagram*

Conta (1)

A primeira conta analisada pertence a um brasileiro residente no Brasil, graduado em Letras – Língua Inglesa, ou seja, com licenciatura na área de atuação. Atualmente, o usuário conta com cerca de 1,4 milhão de seguidores no Instagram e segue apenas quatro contas. O perfil é simples, com a biografia contendo apenas o link para seu curso e destacando que a experimentação é gratuita, sem informações pessoais. No espaço destinado aos destaques dos stories, o usuário optou por não manter nenhum item, mas isso não significa que ele não publique stories. O influenciador compartilha vídeos relacionados ao curso, eventos e conteúdos sobre o inglês.

A primeira publicação datada de 2014 não nos permite afirmar que foi o ano de criação do perfil, mas é o momento em que ele publicou na plataforma pela primeira vez. Inicialmente, a conta era usada apenas para publicações pessoais e para divulgar o curso de língua inglesa. A partir de 2016, o professor começou a postar vídeos com dicas e ensinamentos sobre o inglês, tornando as publicações frequentes com pequenas aulas da língua. As publicações recentes são focadas exclusivamente no ensino da língua inglesa, oferecendo dicas e conselhos sobre o processo de aprendizagem. A utilização do perfil se tornou predominantemente profissional, já que não compartilha mais aspectos de sua vida pessoal.

Houve uma mudança no propósito da conta, que, inicialmente, era um espaço para compartilhar a vida pessoal, e se transformou em um perfil dedicado apenas ao trabalho. É por meio desse perfil que o influenciador divulga e convida os seguidores a participar de seu curso. Essa alteração pode ser atribuída à evolução da plataforma, que se tornou uma das redes sociais mais populares e abriu portas para novos influenciadores.

Como o perfil é focado na área profissional, ele não se configura como uma conta orgânica. Isso é evidente, pois o usuário investe em publicações patrocinadas para aumentar o número de seguidores. Embora não seja possível afirmar se o investimento nas publicações influenciou diretamente o aumento de seguidores, o objetivo dessa função é, de fato, ampliar o engajamento da conta.

No que diz respeito ao engajamento, não é possível obter números exatos, pois essas informações são privadas. No entanto, observamos que os vídeos mais recentes da conta apresentam uma variação de visualizações entre vinte mil e um milhão, ou seja, alguns vídeos geram mais engajamento do que outros. Isso pode ser influenciado pelo conteúdo do vídeo, sua duração ou por se tratar de um vídeo patrocinado. Portanto, não é possível estipular o alcance real e o engajamento com base apenas nas visualizações dos reels.

Considerando as postagens da conta, podemos classificá-las em dois tipos: (i) recorte de vídeo; (ii) produção específica para o *Instagram*. No primeiro tipo, o usuário opta por recortar parte dos vídeos do seu curso e dos publicados na plataforma *Youtube*, selecionando trechos que acredita serem relevantes, os quais são recortados de vídeo de maior duração e publicados como *reels*. Esse tipo de vídeo foi frequente nos anos 2018 e 2019 na conta, com vídeos, em sua maioria, com duração superior a 1 minuto, o que impossibilitou a coleta de *reels* de 30 segundos referente a esse período. Essa classificação e compreensão das mudanças na conta é importante para entender como o conteúdo é projetado, os objetivos do usuário e como as mudanças da plataforma e nas preferências do público podem ter influenciado a produção do material.

O outro modelo de *reels* é produzido especificamente para a plataforma e apresenta um layout que geralmente exibe o título e/ou o conteúdo do vídeo. Nessa proposta, o usuário opta por vídeos de curta duração, com variação de 30 segundos a 1 minuto e 30 segundos. Esses vídeos, inicialmente, eram focados na pronúncia de palavras e expressões, mas, atualmente, abrangem tradução, pronúncia e significado, abordados em contextos específicos e aleatórios.

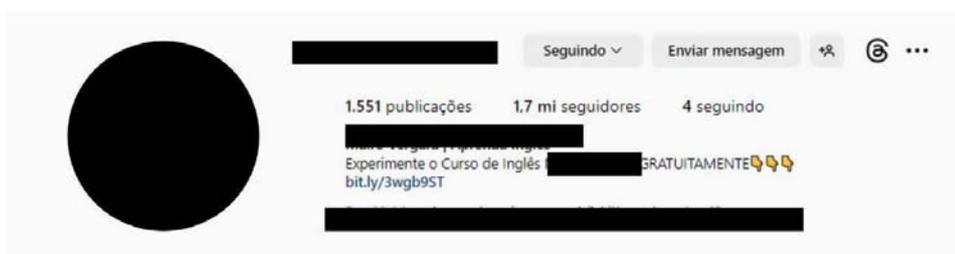


Figura 4 – Captura de tela da conta (1) no *Instagram*
Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Esta imagem ilustra os dados apresentados sobre o perfil (1). Como podemos observar, trata-se de uma conta que opta por fornecer poucas informações em sua

biografia, mencionando apenas o seu curso e destacando a gratuidade do mesmo. Dessa forma, pode-se inferir que se trata de uma conta voltada para o âmbito profissional. Outro ponto relevante é o alto número de seguidores, o que indica que o influenciador é bem conhecido na plataforma, sendo amplamente reconhecido pelos seus vídeos e pelo curso de língua inglesa que oferece.

Conta (2)

A segunda conta pertence a um brasileiro graduado em turismo, sem licenciatura em Letras. Ao observar a conta, podemos identificar que o usuário possui mais de 800 mil seguidores e segue apenas quinze pessoas. Atualmente, ultrapassa o número de mil publicações no aplicativo, diversificadas entre vídeos e fotos. Com o intuito de ensinar língua inglesa aos seus seguidores, ele inclui o *link* para o seu curso em sua biografia. Diferentemente da conta (1), este influenciador categoriza seus destaques dos *stories*, criando tópicos sobre léxico, literatura, mídias, contextos específicos, história, entre outros.

As primeiras publicações do usuário datam de 2014, quando já utilizava o *Instagram* para divulgar seu canal no *YouTube*, no qual publicava conteúdos sobre o ensino de língua inglesa. Em 2016, ele começou a postar vídeos no *Instagram*, compartilhando sobre expressões e vocabulários em inglês.

Esse perfil também adaptou a sua estratégia no *Instagram*. Inicialmente, o aplicativo era usado principalmente para divulgar sobre seus vídeos no *YouTube*, mas com a evolução dos recursos da plataforma, o usuário passou a publicar vídeos diretamente no *Instagram*, ajustando seu material ao formato da rede social.

Além disso, é relevante considerar o contexto do usuário, que residia nos Estados Unidos e usava essa experiência para ensinar inglês e compartilhar aspectos de sua vida no país. Recentemente, ele se mudou para um país europeu com a língua portuguesa, mas continua a compartilhar conteúdos sobre a sua vida e a contextualizar alguns de seus posts a partir dessa nova realidade. Mesmo após a mudança, ele continua a compartilhar registros pessoais e *reels* sobre vocabulário, pronúncia, estruturas gramaticais, entre outros conteúdos.

Esse perfil não se limita ao ensino de inglês, pois o influenciador compartilha imagens e vídeos com sua família. Acreditamos que essa abordagem influencia a relação com os seguidores, pois ao mostrar sua vida pessoal, o influenciador cria

uma sensação de proximidade, o que pode gerar maior confiança por parte do público.

Embora o perfil tenha uma dimensão pessoal, o usuário investe em publicações específicas, como vídeos de ensino, nos quais convida os espectadores a se inscreverem no curso. Assim, a conta não é totalmente orgânica, pois o influenciador utiliza estratégias monetárias para aumentar o alcance e o engajamento da conta. Como no outro perfil, não é possível determinar com precisão o impacto dessas ações no número de seguidores e de inscritos no curso. O que podemos observar são as visualizações dos reels, que variam entre 15 mil e 1 milhão de visualizações. No entanto, não sabemos se esses números são resultado de investimento em publicações ou se são atribuíveis ao conteúdo em si.

No *feed*, o influenciador opta principalmente por publicar vídeos curtos, produzidos especificamente para o *Instagram*. As temáticas dos *reels* variam entre léxico em contextos reais, expressões comuns, apresentação e repetição de frases, explicações sobre pronúncias, entre outros tópicos abordados.



Figura 5 – Captura de tela da conta (2) do *Instagram*
Fonte: elaborada pelo autor (2023).

A imagem da segunda conta revela diferenças significativas entre a proposta de perfil do influenciador da conta (1) e a da conta (2). Esta constatação se dá pelo fato de que, no caso do influenciador da conta (2), há conteúdos de língua inglesa salvos nos destaques. Isso indica que, além de utilizar os *reels* como principal meio de entrega de materiais, o influenciador também compartilha ensinamentos de LE/L2 por meio dos *stories*, fixando-os na página inicial da conta. Assim, ele diversifica os canais de acesso ao conteúdo, oferecendo opções variadas para os seguidores.

Há também a semelhança no uso da biografia para divulgar o seu curso de língua inglesa, assim como na conta (1). Além disso, assim como na conta anterior, o influenciador opta por seguir poucas pessoas, apesar de ter um número elevado de seguidores. Ou seja, a disparidade nos números demonstra que o usuário é reconhecido pelos seus conteúdos e materiais que compartilha na plataforma, e não por uma simples reciprocidade de seguidores.

Conta (3)

O usuário da terceira conta é estadunidense, residente nos Estados Unidos e graduado em Educação e Letras, com mestrado na área educacional; essas informações são fornecidas pelo próprio usuário. A conta possui quase trezentos mil seguidores e acumula mais de quatrocentos *posts*, nos quais compartilha vídeos ensinando inglês e publica fotos de sua vida pessoal. Em sua biografia, destaca sua formação como docente e sua pós-graduação na área, ressaltando que ensina língua inglesa. A seguir, disponibiliza um *link* que direciona para: o curso de inglês no modo online, um minicurso gratuito, um aplicativo de Inteligência Artificial para o ensino de inglês, e para outras contas em plataformas digitais. Abaixo da biografia, encontram-se os destaques dos stories, organizados em categorias como vocabulário, pronúncia, jogo de perguntas, vida nos EUA, entre outros conteúdos relacionados à língua inglesa, que estão à disposição dos seguidores. Além disso, o usuário fixa conteúdos apresentados nos stories, incluindo uma apresentação pessoal para que os seguidores possam conhecê-lo melhor.

O usuário iniciou sua presença no Instagram em 2015, mas compartilhava apenas sua vida pessoal e sua atuação profissional como docente de inglês em uma escola de idiomas, o que podemos identificar pelas fotos postadas em sala de aula. Ou seja, inicialmente, a plataforma não era utilizada com o objetivo de ensinar a língua inglesa. A partir de 2020, o perfil começou a compartilhar com maior frequência *reels* ensinando a língua inglesa.

Como mencionado, o usuário compartilha aspectos de sua vida nos Estados Unidos, onde reside com sua família. É relevante contextualizar sua relação com o Brasil, dado que ele viveu no país e seu cônjuge é brasileiro. Além disso, o influenciador fala português em seus reels e stories, o que sugere que seu público-alvo seja composto por falantes de língua portuguesa.

Atualmente, o perfil está focado em compartilhar conteúdos sobre o ensino de inglês, embora ainda haja postagens sobre a vida pessoal do usuário, como imagens com sua família e momentos privados. Apesar do enfoque profissional, não há investimentos voltados para o engajamento, uma vez que os vídeos não aparecem como "patrocinados", como nas contas analisadas anteriormente. Portanto, podemos considerar que se trata de uma conta orgânica, pois o alcance ocorre de forma natural. Por ter um número de seguidores menor, é possível que o alcance também seja mais limitado por não haver investimento monetário.

Os vídeos curtos deste perfil podem ser divididos em dois formatos: os que ultrapassam um minuto de duração, nos quais o docente aprofunda as explicações sobre determinados conteúdos, e os *reels*, que têm até um minuto, oferecendo conteúdos mais breves. Essa divisão é importante, pois a conta apresenta uma quantidade considerável de vídeos de longa duração, o que a distingue das outras contas analisadas. Assim como nas outras contas, há variação nas visualizações dos vídeos, que variam de dez mil a trezentos mil visualizações. Esse fator pode estar relacionado ao conteúdo ou à duração dos vídeos.

A seguir, apresentamos a captura de tela da conta (3):



Figura 6 – Captura de tela da conta (3) do *Instagram*.

Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Como podemos observar na imagem, a biografia da conta (3) inclui informações sobre a formação acadêmica do usuário, o que nos leva a concluir que se trata de uma professora de língua inglesa. Dessa forma, entendemos que é um perfil profissional, tanto pela identificação como docente quanto pela divulgação de seu curso.

Entre as contas analisadas, esse influenciador possui o menor número de seguidores e segue mais perfis. Contudo, é importante ressaltar novamente que se

trata de uma conta que não investe dinheiro em sua divulgação, o que explica seu alcance mais limitado, uma vez que adota uma estratégia de divulgação orgânica.

Conta (4)

A quarta conta pertence a um usuário estadunidense, residente no Brasil, que não possui formação em licenciatura em Letras. A conta soma mais de 1,4 milhão de seguidores no Instagram e segue 191 pessoas. Com mais de 400 publicações, a maioria delas são *reels*, nos quais compartilha conteúdo relacionado ao ensino de inglês. O perfil adota uma proposta mais descontraída, como podemos ver em sua biografia, que apresenta a frase: "A gente aprende inglês e ri por aqui", ou seja, embora se proponha ao ensino da língua inglesa, seu foco inclui um tom humorístico. Além disso, o usuário fornece um link que direciona para suas outras redes sociais, como *TikTok* e *YouTube*, além de abordar tópicos relacionados a parcerias e publicidades. Atualmente, ele não oferece um curso, embora tenha disponibilizado um link para seu curso anteriormente na biografia.

Nos destaques dos stories, o usuário categoriza seus vídeos e usa ícones para representá-los. As categorias incluem estruturas de frases, vocabulário, pronúncia, *listening*, informações sobre seu curso, apresentações pessoais, entre outros temas. Ou seja, ele apresenta um conteúdo diversificado fixado no perfil, incluindo uma seção sobre sua vida pessoal, para que os seguidores o conheçam melhor.

Este perfil foi criado em 2021, após o usuário conquistar muitos seguidores no *TikTok*, plataforma na qual possui mais de 2,5 milhões de seguidores e vídeos que ultrapassam 8 milhões de visualizações. Acreditamos que o sucesso no *TikTok* tenha sido o ponto de partida para a criação do perfil no Instagram, já que muitos influenciadores migram para outras plataformas para expandir sua presença.

Como o usuário reside no Brasil, ele compartilha suas experiências no país sob a perspectiva de um "gringo", como se define, mas também viaja frequentemente para os Estados Unidos, compartilhando suas vivências e as diferenças culturais entre os dois países. A proposta deste perfil é distinta das anteriores, pois, enquanto os outros focam em conteúdo educacional mais direto, este influenciador explora as diferenças entre as línguas, o português e o inglês,

bem como entre as culturas do Brasil e dos Estados Unidos, ao tratar de conteúdos relacionados ao ensino da língua inglesa.

Visto que o perfil utiliza a experiência do usuário no Brasil para produzir conteúdo, ele também compartilha aspectos de sua vida pessoal com os seguidores. A relação com o público é mais próxima, o que se torna evidente no uso de ferramentas como a "caixinha de perguntas" nos stories, aproximando o influenciador dos seguidores. Embora as outras contas também utilizem essa ferramenta para abordar temas educacionais, a conta (4) explora questões sobre cultura, sociedade, gastronomia, música, costumes, entre outros tópicos. Essa proposta mais diversificada e interativa contribui para que os seguidores se sintam mais conectados ao influenciador, criando uma relação mais pessoal do que estritamente profissional.

No entanto, essa proximidade com os seguidores não significa que o perfil não tenha um viés profissional. Embora não ofereça um curso atualmente, há um link de parcerias e publicidades, o que indica que o perfil também é utilizado como espaço para negócios e divulgação. Esse é um diferencial em relação às outras contas, pois enquanto algumas se "auto patrocinam" para promover seus próprios serviços, esta conta está aberta a parcerias externas.

Optando por uma abordagem orgânica para seu crescimento, o perfil não investe em anúncios pagos para aumentar seu engajamento. Embora seja um perfil com mais seguidores, seu alcance não depende de investimentos monetários, especialmente por já possuir uma base de seguidores graças ao sucesso no *TikTok*. Além disso, por ser uma conta humorística, seu público é distinto das contas que compartilham apenas conteúdo educacional.

Quanto às visualizações dos *reels*, a conta apresenta números bastante elevados, com variações entre 200 mil e 6 milhões de visualizações, o que indica um alto engajamento e alcance, superando até o número de seguidores. Isso sugere que a conta alcança não apenas seus seguidores, mas também um público mais amplo.

É importante considerar os fatores que podem influenciar esse alto número de visualizações. Primeiramente, os *reels* são produzidos com as características da plataforma, ou seja, são vídeos de curta duração. Outro ponto relevante é a grande

diversidade de vídeos, que não se limitam ao ensino de inglês, mas também abordam o contexto sociocultural dos Estados Unidos e do Brasil.

Os vídeos abordam temas como variações na língua inglesa, curiosidades sobre vocabulários em contextos específicos, as diferenças entre o português e o inglês, e as discrepâncias culturais entre os Estados Unidos e o Brasil. Essa abordagem única e diversificada é um dos principais diferenciais da conta (4), que explora de forma ampla a relação entre as línguas e as culturas. Contudo, não podemos afirmar com certeza que esses aspectos sejam os responsáveis pelo sucesso da conta, mas certamente os diferenciam das demais.

A seguir, apresentamos a captura de tela da conta (4):



Figura 7 – Captura de tela da conta (4) do *Instagram*
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Ao analisar a captura de tela da conta (4), podemos perceber que o usuário não é brasileiro, mas mantém uma conexão com o Brasil. A segunda linha de sua biografia, "A gente aprende inglês e ri por aqui", sugere que ele ensina a língua inglesa, mas também tem um perfil humorístico. Diferente das outras contas, este usuário não divulgou o link para um curso, mas a imagem revela que já teve um curso, conforme o destaque "Meu curso" nos stories. Ou seja, atualmente, o influenciador não oferece um curso.

Este é um usuário com um número elevado de seguidores e segue poucas pessoas, como podemos ver na imagem. Acredita-se que, ao ensinar conteúdos com humor, ele atraia mais seguidores de forma orgânica, sem precisar investir monetariamente. Nos stories fixados no perfil, podemos observar uma grande variedade de temas, similar às contas (2) e (3), já que o usuário usa bastante os stories para interagir com os seguidores e abordar diversos conteúdos.

As contas analisadas possuem semelhanças e diferenças em aspectos como: a proposta de perfil, o investimento nas publicações, o número de seguidores, o objetivo da conta, os materiais e os conteúdos oferecidos, entre outros. Por isso, é importante ressaltar que a escolha dessas quatro contas visa apresentar uma diversidade de propostas, objetivos e abordagens.

Para sistematizar a análise dos quatro perfis, apresentamos a seguinte tabela:

Participante	Língua materna	Formação acadêmica	Número de seguidores	Publicações	Tipo de conta	Tipo de conteúdo	Natureza de conteúdo
Conta(1)	Língua portuguesa	Licenciatura em letras	1,4 milhão	Publicações ocasionais focadas no ensino de LE/L2.	Profissional.	Tradução, pronúncia e significado de expressões e palavras.	Não orgânico./ Investimento monetário para divulgação do conteúdo.
Conta (2)	Língua portuguesa	Sem licenciatura	+ 800 mil	Publicações frequentes e regulares dedicadas ao ensino de LE/L2 e sua vida pessoal.	Profissional/ Pessoal	Registros pessoais e materiais sobre vocabulário, pronúncia, estruturas gramaticais, entre outros.	Não orgânico./ Investimento monetário para divulgação do conteúdo
Conta (3)	Língua inglesa	Licenciatura em Educação e Letras e mestrado na área educacional	+290 mil	Publicações regulares dedicadas ao ensino de LE/L2.	Profissional/ Pessoal	Registros pessoais e materiais sobre vocabulário, estrutura gramaticais, pronúncia, entre outros.	Orgânico./ Sem investimento monetário para divulgação do conteúdo
Conta (4)	Língua inglesa	Sem licenciatura	+1,4 milhão	Publicações frequentes expondo sua vivência no Brasil e dedicadas ao ensino de LE/L2.	Profissional/ Pessoal	Registros pessoais e materiais sobre variações, curiosidades, vocábulos e cultura no contexto entre Brasil e Estados Unidos.	Orgânico./ Sem investimento monetário para divulgação do conteúdo

4.2 Os Reels

Nesta análise, serão apresentados cinco *reels* de cada uma das contas. Embora inicialmente tenham sido selecionados dez vídeos de cada perfil, optamos por analisar apenas cinco *reels* de cada um dos influenciadores. Esta decisão foi tomada com base na observação, durante o processo de análise dos perfis, de que os vídeos apresentam uma padronização evidente: o assunto/conteúdo varia, mas a proposta de ensino, entendida como a metodologia e a forma de apresentar o conteúdo aos seguidores, permanece consistente. Em geral, essas propostas das contas seguem um formato simplificado, caracterizado por explicações rápidas e dicas práticas. Assim, cinco *reels* de cada conta serão analisados, enquanto os demais *reels* estão disponíveis nos apêndices.

Os *reels* das contas foram organizados em ordem cronológica; no entanto, a seleção foi realizada de forma diversificada, permitindo-nos observar possíveis evoluções e mudanças ao longo do tempo. Essa abordagem visa proporcionar uma análise mais abrangente, contemplando um período maior de atuação dos influenciadores na plataforma. Após cada análise, apresentamos uma tabela que sintetiza os resultados, classificando as competências nas categorias como: abordado com profundidade, superficialmente e não abordado. Para análise, é importante detalharmos o que cada categoria considera: ‘Abordado com profundidade’ refere-se a uma abordagem clara, detalhada e com exemplos práticos relacionados aos elementos da competência; ‘Superficialmente’ indica que a competência é abordada apenas em parte, sem cobrir a maioria dos componentes; e ‘Não abordado’ significa a ausência completa da competência.

Os REELS da conta (1)

Os primeiros *reels* da análise são da conta (1), que foram publicados em períodos diferentes, mas que possuem o mesmo tempo de duração. As publicações de *reels* iniciaram em 2016, desde então a conta mantém a mesma proposta de conteúdos: pronúncia e tradução. Ou seja, não houve uma mudança na produção dos materiais para o *Instagram*. Sendo assim, apresentaremos uma categorização que podemos identificar no perfil, que se divide em: “*Instagram Pronunciation Tips*” utilizado em vídeos antigos para apresentar a pronúncia de palavras; “Como dizer/falar em inglês” para referir a uma frase ou palavra em contexto específico;

“Você sabe falar (...) em inglês” em que apresenta palavras e sua pronúncia; e tradução e pronúncia de uma lista de palavras.

REEL (1)

O primeiro *reel* selecionado foi publicado em 2016 corresponde a categoria “Instagram Pronunciation Tips”. Segue a transcrição do vídeo:

Transcrição da conta (1) - REEL (1)

Título do vídeo: INSTAGRAM PRONUNCIATION TIPS

Observação: esse *reels* possui legenda, dessa forma, a transcrição está de acordo com a legenda do usuário.

[00:00:00] *Hey, what's up Instagram how you doing? Today I have another pronunciation tip for you and the word is Deluxe. Deluxe.*

[00:00:06] *It's pretty easy. You just say /dəl/ and /lʌks/. /dəl/ /lʌks/.*

[00:00:12] *Deluxe. It's pretty easy, right? Deluxe.*

[00:00:16] Como sempre, não esqueça de colocar nos comentários dessa postagem suas sugestões para novas palavras, aquela palavra que você viu que você não sabe pronunciar, que você não tem a mínima ideia ou que você sempre fica em dúvida, coloque aqui nos comentários da postagem que eu gravo mais Instagram Stories aqui para vocês.

Publicado em dezembro de 2016

Esse tipo de vídeo era comum no início da conta, uma vez que a duração era de 30 segundos e o usuário apostava em vídeos focados na pronúncia de palavras. No entanto, ao considerar essa categoria, podemos destacar que o usuário optava por falar em inglês, ou seja, o discurso era todo em língua inglesa, com legendas em inglês; apenas a mensagem final do vídeo era proferida em português.

O vídeo começa com o usuário perguntando como está o seguidor, o que acreditamos ser uma prática de saudação por educação, já que não é possível estabelecer um diálogo real com o seguidor. Em seguida, o discurso é direcionado à dica que será apresentada no vídeo, neste caso, sobre a pronúncia da palavra “*deluxe*”. Para ajudar no aprendizado, o usuário repete a palavra e também destaca as sílabas separadamente, apresentando nas legendas a transcrição fonológica de “de” “/dəl/” e “luxé” “/lʌks/”.

Embora não haja uma explicação detalhada sobre os sons, acreditamos que um aprendiz de nível intermediário possa compreender e assimilar o ensinamento deste vídeo. No entanto, um aprendiz iniciante pode ficar com dúvidas ao se deparar com os fonemas e, provavelmente, se concentrará na repetição para aprender a pronúncia. Ao final, o usuário incentiva o seguidor a comentar sugestões para outras palavras, de modo que ele possa produzir novos vídeos. Vale ressaltar que não há uma contextualização ou exemplificação do uso da palavra, nem apresentação de seu significado ou tradução para o português.

Ao abordar o aspecto fonológico da palavra “*deluxe*”, acreditamos que o influenciador aborda a competência linguística de Celce-Murcia (2007), pois explora o conhecimento fonológico ao discutir os fonemas e os sons das sílabas. No entanto, a CL não é abordada integralmente, pois os conhecimentos morfológicos, sintáticos e lexicais não são contemplados. Portanto, entendemos que a CL é abordada de forma superficial neste *reel*, pois está restrita a um único componente da CL.

Para resumir a análise, propomos a seguinte tabela:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)			X
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (2)

O segundo vídeo analisado é do ano de 2017, intitulado de “Como dizer em inglês ‘Eu não tenho nada a ver com isso?’”. A seguir, a transcrição do *reel*:

Transcrição da Conta (1) - REEL (2)

Título do vídeo: Como dizer em inglês “Eu não tenho nada a ver com isso?”

[00:00:00] “Eu não tenho nada a ver com isso.” Como que você fala isso em inglês? Vamos conferir. E a maneira de falar eu não tenho nada a ver com isso em inglês é: I have nothing to do with this, ok?

[00:00:09] “*I have nothing to do with this.*” “*I have nothing to do with this.*” “*I have nothing to do with this.*” E agora um pedido muito especial, deixe aqui nos comentários dessa postagem ou via mensagem direta no Instagram, mas principalmente nos comentários aqui o que que você quer aprender a falar em inglês?

[00:00:26] Você quer aprender eu não tenho nada a ver com isso? Qual frase que você quer aprender a falar inglês e que você quer que eu faça um vídeo aqui pra vocês?

Publicado em janeiro de 2017

O vídeo se encaixa na categoria “Como dizer em inglês”, pois o perfil apresenta uma expressão utilizada em português e a traduz para o inglês. Ou seja, o usuário traduz uma expressão comum na língua materna do aprendiz para a sua língua-alvo. Para situar o seguidor, o layout do vídeo inclui a denominação da categoria “Como dizer em inglês” e a expressão “Eu não tenho nada a ver com isso”, indicando que essa será a frase traduzida no *reel*. A partir disso, cabe analisar e questionar como a tradução será abordada.

No vídeo, o usuário começa perguntando se a pessoa que está assistindo sabe falar a expressão “Eu não tenho nada a ver com isso” em inglês. Em seguida, apresenta a tradução “*I have nothing to do with this*” e repete a frase três vezes. Não há uma explicação sobre o uso dos vocábulos, se a tradução é ou não literal, ou sobre o contexto em que essa expressão seria utilizada. Assim, compreendemos que se trata apenas da tradução de uma frase pré-fabricada comum em ambas as línguas.

Na sequência, o influenciador pede que os seguidores comentem na postagem ou enviem frases que gostariam de aprender em inglês, para que ele possa gravar outros vídeos com a mesma proposta. O vídeo termina com esse pedido, sem fornecer outro tipo de recado, sugestão de estudo ou questionamento sobre eventuais dúvidas.

Considerando o modelo de Competência Comunicativa de Celce-Murcia (2007), acreditamos este *reel* contempla a competência formulaica (Celce-Murcia, 2007), pois o usuário apresenta uma frase pré-fabricada utilizada por falantes da língua. Como não há uma abordagem sobre a estrutura da frase, os léxicos utilizados, a construção do sentido ou uma contextualização, identificamos que o *reel* aborda a Competência Formulaica com profundidade, pois contempla um exemplo prático.

Sendo assim, apresentamos um resumo da análise na tabela a seguir:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)			X
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)	X		
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (4)

O terceiro *reel* analisado também é da conta (1), publicado em 2021. O título do vídeo é “Você sabe falar ‘*laugh*’, ‘*cough*’, ‘*tough*’ em inglês?”. Na sequência, a transcrição do vídeo:

Transcrição da Conta (1) - REELS (4)

TÍTULO NO VÍDEO: Você sabe falar “*laugh*”, “*cough*”, *tough*” em inglês?

[00:00:00] É hora de praticar sua pronúncia em inglês.

[00:00:02] Pronuncia pra mim essas palavras aqui.

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *LAUGH* (rir) “LÉF”

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *COUGH* (tossir) “CÓF”

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *TOUGH* (duro/difícil) “TÁF”

[00:00:21] Veja que todas essas palavras terminam com som de F e são fáceis de pronunciar se você sabe como pronunciar.

[00:00:26] Daí é só praticar umas três vezes cada uma e já era.

Publicado em dezembro de 2021.

Este vídeo se encaixa na categoria “Você sabe falar...”, e, portanto, inferimos que se trata de um *reel* focado na pronúncia. O título do vídeo é “Você sabe falar ‘*laugh*’, ‘*cough*’, ‘*tough*’ em inglês?”, o que nos permite entender que o influenciador apresentará a pronúncia de cada uma dessas palavras, que possuem como semelhança as terminações.

Após o título do vídeo, o usuário diz “É hora de praticar a pronúncia. Pronuncia para mim essas palavras”, convidando o seguidor a pronunciar as palavras que serão apresentadas. Como o público-alvo são brasileiros, o influenciador mostra as palavras em inglês, suas traduções para o português e uma aproximação da pronúncia, associando-a aos sons do português do Brasil. As palavras são apresentadas assim: *LAUGH* (rir) “LÉF”; *COUGH* (tossir) “CÓF”; e *TOUGH* (duro/difícil) “TÁF”.

O influenciador faz a seguinte observação: “Veja que todas essas palavras terminam com som de F e são fáceis de pronunciar se você sabe como pronunciar.”. Dessa forma, o seguidor pode inferir que as palavras com a terminação –GH em inglês possuem o som da letra F do português. Para encerrar o vídeo, o influenciador sugere que o seguidor pratique a repetição de cada palavra três vezes

e, como ele diz, “já era”. Com isso, espera-se que o aprendiz atinja a pronúncia adequada e também compreenda o contexto de uso de cada palavra, tudo em um vídeo de 30 segundos.

Por se tratar de um vídeo focado na tradução e pronúncia de vocábulos, entendemos que a competência linguística (Celce-Murcia, 2007) está presente neste vídeo. Ao apresentar os vocábulos, o influenciador contribui para a ampliação do conhecimento lexical do aprendiz. Além disso, ao trabalhar os sons das palavras e relacioná-los à língua materna do seguidor, ele também propicia o aprendizado do som dos elementos nas palavras em inglês, abrangendo o conhecimento fonológico da competência linguística. Dessa forma, identificamos que os conhecimentos lexicais e fonológicos estão presentes neste vídeo. No entanto, não podemos afirmar que a competência linguística é contemplada em sua totalidade, embora este seja um dos *reel* em que identificamos o maior número de conhecimentos que compõem a CL deste usuário.

Ao abordar a competência estratégica de Celce-Murcia (2007), questionamos como essa competência poderia aparecer em um *reel*, já que ela se refere a um processo individual do aprendiz. Ao analisar esse vídeo, identificamos que a observação feita para o seguidor sobre o som do “f” em português e sua relação com o som em inglês pode sugerir um mecanismo estratégico que o aprendiz pode adotar e utilizar na sua prática comunicativa. Contudo, é importante destacar que o desenvolvimento da competência estratégica é individual e depende das motivações internas do aprendiz, uma vez que as estratégias estão relacionadas ao processo de aprendizagem do indivíduo (Celce-Murcia, 2007). Ou seja, não podemos afirmar que a dica do vídeo é uma estratégia, pois não há um aprendiz modelo. No entanto, podemos destacar que ela pode ser utilizada como um mecanismo estratégico por um indivíduo.

Dessa forma, embora o *reel* seja baseado na CL, ele não abrange todos os quatro conhecimentos mencionados por Celce-Murcia (2007). Identificamos, no entanto, o desenvolvimento dos conhecimentos fonológicos e lexicais, por isso, consideramos uma abordagem superficial da CL. Além disso, a sugestão de assimilação do som pode ser adotada pelo aprendiz como uma estratégia, o que nos leva a concluir que a competência estratégica está presente de forma superficial, pois, embora seja um processo interno do aprendiz, não é apresentado de forma

clara para o seguidor. Dessa maneira, propomos a seguinte tabela para complementar a análise:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)			X
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)		X	

REEL (5)

O quarto vídeo desta análise foi publicado em 2022 com o título “Como falar ‘na frente, atrás, do lado...’ em inglês?”. A seguir, a transcrição do vídeo:

Transcrição da Conta (1) - REEL (5)

Título do vídeo: Como falar “na frente, atrás, do lado...” em inglês?

[00:00:00] Como falar “na frente, atrás, do lado, em cima e embaixo” em inglês?

[00:00:06] “Na frente” é “*in front of*”, “*in front of the house*”, “na frente da casa”.

[00:00:10] “Atrás” é “*behind*”, “*behind the clouds*”, “atrás das nuvens”.

[00:00:14] “Do lado” é “*next to*” ou “*beside*”, tanto faz. “*Next to me*”, “do meu lado”. “*Beside me*”, do meu lado.

[00:00:20] “Em cima” pode ser “*above*”, “*above the clouds*”, “acima das nuvens”.

[00:00:23] Já “embaixo” é “*below*”, “*below the horizon*”, “abaixo do horizonte”.

[00:00:27] Dá um like aí se você curtiu.

Publicado em janeiro de 2022.

Este *reel* podemos encaixar na categoria “Como falar...”, pois aborda expressões em português e as traduz para o inglês. O título do vídeo é “Como falar ‘na frente, atrás, do lado... em inglês’”, ou seja, ele apresenta a tradução dos advérbios de lugar. Embora possamos relacioná-los a uma classe gramatical, é importante destacar que o usuário não faz essa abordagem. Esse ponto é relevante, pois a ausência da classificação pode estar relacionada à metodologia adotada pelo influenciador.

No vídeo, o usuário inicia retomando a pergunta do título. Em seguida, apresenta as traduções de “na frente” e “atrás” acompanhadas de exemplos de frases em que as expressões são utilizadas. No caso de “do lado”, ele apresenta duas maneiras de usá-la, com exemplos simples. As últimas traduções abordadas são “em cima” e “embaixo”, também seguidas por exemplos de uso.

Ao expor os léxicos, o influenciador contribui para ampliação do vocabulário do aprendiz. Dessa forma, identificamos a competência linguística de Celce-Murcia (2007), pois ele aborda o conhecimento lexical, que compõe a CL. Os demais conhecimentos, como morfológico, sintático e fonológico, não são contemplados neste *reel*. Logo, compreendemos que a CL é abordada de forma superficial, pois não abrange esses outros conhecimentos.

Como o vídeo também apresenta exemplos com as traduções, como a frase “*in front of the house*”, consideramos que ele está relacionado à competência formulaica (Celce-Murcia, 2007), pois são frases, com uma construção que pode ser utilizada em situações cotidianas do aprendiz. Mesmo que o influenciador não forneça um contexto específico, o seguidor pode relacionar essas frases aos cenários em que poderiam ser usadas, já que se tratam de expressões também utilizadas na sua língua materna. A exposição clara e detalhada das expressões nos leva a classificar a CF como uma abordagem em profundidade.

Portanto, concluímos que este *reel* também apresenta tanto a competência linguística quanto a competência formulaica (Celce-Murcia, 2007). Embora busque

expandir o conhecimento lexical do seguidor, também propõe frases que podem ser utilizadas. No entanto, é importante ressaltar que, apesar de expor novos vocábulos, o vídeo não direciona o seguidor para a produção de frases utilizando os léxicos apresentados. Para ilustrar a análise, propomos a seguinte tabela:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)	X		
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (7)

O quinto *reel* da análise da conta (1) é o *reel* (5), sem título, trata-se de um vídeo mais recente, pois foi publicado em 2023. A seguir, a transcrição do vídeo:

Transcrição da Conta (1) - REEL (7)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Será que você consegue traduzir essas palavras aqui do inglês para o português da maneira certa?

[00:00:05] Vamos ver quantas palavras você consegue traduzir e quantas você não consegue.

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *APPOINTMENT*

-consulta/Compromisso

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *ASSIST* – Ajudar

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *ASSUME* – Presumir

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *ATTEND* – Participar

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *BALANCE* – Equilíbrio

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *BALCONY* – Sacada

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *BATON* Bastão/Cacetete

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *BRACES* – Aparelho dental

[00:00: 28] E aí, quantas você acertou, quantas você errou?

[00:00:30] Me conta aqui nos comentários.

Publicado em abril de 2023

Este *reel* se enquadra na categoria de tradução de palavras distintas, que não estão relacionadas a um único contexto, ou seja, são palavras variadas. Por ser um vídeo mais recente, a proposta de layout difere dos *reels* anteriores, pois não há um título na imagem do vídeo. Apenas o influenciador e as palavras a serem traduzidas são exibidos. Na legenda, o usuário questiona se os seguidores conseguem traduzir as palavras do inglês para o português.

Como mencionado, este *reel* trata da tradução de palavras que não pertencem a um mesmo contexto. As palavras apresentadas são: *APPOINTMENT* – Consulta/Compromisso; *ASSIST* – Ajudar; *ATTEND* – Participar; *ASSUME* – Presumir; *BALANCE* – Equilíbrio; *BALCONY* – Sacada; *BATON* – Bastão/ Cacetete; *BRACES* – Aparelho dental. O influenciador questiona se o seguidor sabe a tradução correta de cada palavra, sugerindo que possam existir inadequações na tradução. Isso se deve ao fato de que algumas palavras têm grafias semelhantes ao português, mas seus significados em inglês são distintos. Na sequência, o usuário lê as palavras em inglês e suas traduções para o português, e, ao final, pergunta quantos vocábulos o seguidor acertou, pedindo que compartilhem as suas respostas nos comentários.

Neste *reel*, ao expor os léxicos e suas traduções, identificamos a abordagem do conhecimento lexical, que compõe a competência linguística de Celce-Murcia (2007). Dessa forma, compreendemos que a CL é abordada de maneira superficial, pois os conhecimentos fonológicos, sintáticos e morfológicos não são contemplados. Além disso, como não há exemplificação do uso dos vocábulos ou contextualização, não identificamos nenhuma outra competência do modelo de Celce-Murcia (2007).

Dessa forma, para resumir a análise, propomos a seguinte tabela:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)			X
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

O influenciador da conta (1) apresenta vídeos que permitem uma categorização, mas as propostas de ensino são semelhantes. Embora haja uma diversidade de temas nos *reels*, todos os vídeos têm como objetivo a tradução e a pronúncia de palavras e expressões. Conseqüentemente, as competências contempladas, com base no modelo competência comunicativa de Celce-Murcia (2007), foram limitadas.

Nos vídeos analisados, identificamos as seguintes as competências: a competência linguística, abordada de forma superficial pois, em sua maioria, trata

apenas do conhecimento lexical, com um único caso de abordagem do conhecimento fonológico; a competência formulaica, que é a competência mais recorrente nos vídeos, apresentando frases pré-fabricadas aos seguidores; e a competência estratégica, observada em um único *reels*, mas que se refere a um processo individual do aprendiz.

Considerando que este usuário é um docente com formação em licenciatura, esperávamos propostas de ensino mais diversificadas e a presença de outras competências em seus vídeos. No entanto, as competências recorrentes são a linguística e a formulaica. Vale destacar que, embora a análise tenha se baseado em apenas cinco *reel*, a proposta de tradução e pronúncia é mantida nos demais vídeos de 30 segundos.

Para resumir a análise da conta (1), apresentamos a seguinte tabela, considerando as competências contempladas:

	Competência linguística	Competência formulaica	Competência discursiva	Competência interacional	Competência Sociocultural	Competência estratégica
REEL (1)	X					
REEL (2)		x				
REEL (4)	X					X
REEL (5)	X	X				
REEL (7)	X					

Os REELS da conta (2)

Os *reels* selecionados para a análise da conta (2) abrangem o período de 2017 a 2023. O influenciador compartilha vídeos de diferentes durações, incluindo vídeos de 30 segundos. Como o usuário residiu por muitos anos nos Estados Unidos, ele utiliza esse contexto para ensinar conteúdos específicos aos usuários, o que reflete nas abordagens dos vídeos. As propostas dos *reels* variam entre tradução, pronúncia e usos de frases, expressões ou palavras específicas, mas não há categorização formal; podemos classificá-los apenas com base no objetivo de ensino.

REEL (1)

O primeiro *reel* da conta (2) foi publicado em 2017:

Transcrição da Conta (2) - REEL (1)

(Sem título no vídeo.)

[00:00:00] *Hi, guys!* A dica de hoje é como dizer: “dormir na casa de alguém”.

Dormir na casa de alguém é “*sleep over*”. “*Sleep over*”.

[00:00:08] Aí o filho pergunta para a mãe “*Mom, can Mary sleep over tonight?*”.

[00:00:14] Quer dizer o que? Mãe, a Maria, ou a Mary, pode vir dormir aqui em casa esta noite? Então é isso aí. É isso aí! “*Sleep over*”. “*Sleep over*”.

[00:00:19] Não se esqueça de se inscrever no canal.

[00:00:23] Me siga no Twitter e no YouTube. Valeu!

Publicado em janeiro de 2017.

O influenciador comunica, no início do vídeo, que se trata de uma dica. Com uma proposta descontraída, o vídeo é gravado enquanto o influenciador está caminhando na rua, adotando, assim, uma abordagem espontânea. O conteúdo do vídeo consiste na tradução de uma frase, acompanhada de um exemplo que ilustra a situação em que poderia ser utilizada. Contudo, o contexto apresentado não é específico da língua inglesa, ou seja, não está diretamente relacionado a uma particularidade ou convenção da língua.

A frase em questão no vídeo é “*Sleep over*”, que, segundo o influenciador, poderia ser usada para permitir que alguém durma na casa de outra pessoa ou convidar alguém a dormir em sua casa. Apesar de ser apenas a tradução de uma frase, a contextualização da expressão é importante, pois permite que o seguidor visualize o uso prático da frase, não se tratando de expressões isoladas sem exemplificação.

Considerando o conteúdo do *reel*, identificamos a competência formulaica (Celce-Murcia, 2007), pois se trata uma frase pré-fabricada que o falante de língua portuguesa utiliza na prática comunicativa cotidiana e que também pode ser empregada ao se comunicar em inglês, após a tradução. Ou seja, ao apresentar

uma frase pronta, o influenciador não aborda diretamente outros conhecimentos da língua-alvo, limitando-se à aplicação de uma expressão em uma situação específica.

Embora o influenciador destaque uma situação de uso na sociedade, não podemos considerar como competência sociocultural, pois não há informações sobre aspectos sociais e culturais da língua inglesa. O exemplo também pode ser utilizado na língua portuguesa, sem ligação direta com uma convenção da língua inglesa. Caso o influenciador tivesse discutido os elementos da frase, como por exemplo, as convenções culturais e sociais relacionados ao uso, poderíamos considerar a competência linguística. No entanto, trata-se apenas da tradução de uma frase para uma situação específica.

Outro ponto relevante é a tradução do nome feminino. O influenciador utiliza “Mary” na frase em inglês, mas ao traduzir, altera para “Maria”. A tradução de nomes próprios não é adequada, e o influenciador modifica o nome ao traduzir a frase, sem explicar o motivo da mudança. Sem a explicação, o seguidor não entenderá o motivo dessa alteração e não saberá se o uso de “Maria” em inglês interferiria na sua prática comunicativa. Embora a alteração dos nomes não seja o foco do vídeo, nem seja discutida em detalhes, essa abordagem superficial trata de um tema relacionado às convenções sociais da língua inglesa.

Sendo assim, propomos a seguinte tabela para resumir a primeira análise da conta (2):

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)			X
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)	X		
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)		X	

<p style="text-align: center;">Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)</p>			X
<p style="text-align: center;">Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)</p>			X

REEL (3)

O segundo *reel* da análise da conta (2) foi publicado em 2020 com o título “Pare de usar o ‘have’ nesse sentido”:

Transcrição da Conta (2) - REEL (3)

Título: Pare de usar o “have” nesse sentido

[00:00:00] (Apresenta as frases no vídeo) Pare de usar o “have” no sentido de existir. “*Have a dog in my garage*”. “*Have a party*”. Não use assim.

[00:00:07] Em português³, a gente acaba errando falando isso, né? Tem uma festa, tem um cachorro, no sentido de haver, de existir. Porém, em inglês, para falar haver ou existir, tem que usar o “*there is*” ou “*there are*”. Se for uma coisa, “*there is*”.

[00:00:19] (Apresenta as frases e as traduções no vídeo) - “*There is a party*”. Tem uma festa. Há uma festa.

[00:00:25] (Apresenta as frases e as traduções no vídeo) - “*There are two cars in my garage*”. Tem dois carros na minha garagem. Há dois carros.

[00:00:28] Fica a dica.

Publicado em novembro de 2020

Como o próprio título antecipa, trata-se de um vídeo que apresenta exemplos de como não usar a palavra “have”. A proposta do vídeo é mostrar que a maneira como falantes de português utilizam o verbo “ter” não pode ser aplicada diretamente ao inglês, pois isso resultaria em construções inadequadas. O influenciador apresenta dois exemplos, “*Have a dog in my garage*” e “*Have a party*”, como

³ Na língua portuguesa, o verbo “ter” é utilizado no sentido de “haver” com conotação de existência, e esse uso é amplamente aceito na linguagem cotidiana.

construções sintáticas que não devem ser feitas, pois os falantes da língua portuguesa podem usá-las com base na sua língua materna.

Em seguida, o vídeo apresenta as alternativas adequadas em inglês, que não utilizam o “*have*” com sentido de “haver” ou “existir”. As expressões corretas seriam “*there is*” ou “*there are*”. Para que o aprendiz compreenda o uso, o influenciador exemplifica com as frases “*There is a party*” e “*There are two cars in my garage*”, apresentando um exemplo no singular e outro no plural para demonstrar as variações dependendo do número.

Quando o influenciador apresenta sobre o “*have*” no início do vídeo, espera-se uma explicação sobre como utilizá-lo corretamente em inglês. Todavia, o foco é apresentar construções que exprimem o sentido de “haver” e “existir” em português, utilizando “*there is*” e “*there are*”. Ou seja, ao invés de uma explicação sobre como usar “*have*” para expressar esse sentido, o influenciador apenas apresenta alternativas adequadas em inglês. Não há qualquer menção sobre a classe gramatical de “*there*”, que sozinha significa “lá” ou “ali”, mas que, quando acompanhada do verbo, passa a ter sentido de “existir”.

Embora o “*have*” seja citado, não há qualquer explicação sobre seus usos em inglês. O vídeo se limita a mostrar exemplos do que não ser feito. Assim, percebemos que o objetivo do vídeo é apresentar frases prontas que podem ser utilizadas com o sentido de “haver” ou “existir”. Dessa forma, consideramos que o vídeo aborda a competência formulaica (Celce-Murcia, 2007), pois expõe frases pré-fabricadas que devem ser usadas no lugar do “*have*”.

Como a competência formulaica de Celce-Murcia envolve frases de rotina, acreditamos que essas construções “*there is*” e “*there are*” são de uso cotidiano entre os falantes de inglês. Portanto, destacamos que o “*have*” é tratado de maneira superficial, com foco em como evitar seu uso, enquanto as alternativas de uso correto, como “*there is*” e “*there are*”, são apresentadas. Além disso, foram abordadas frases prontas que substituem o “*have*” e mantêm o sentido “haver” ou “existir” das frases. Assim, propomos a seguinte tabela para análise deste *reels*:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem)			X

do falante.)			
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)	X		
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (4)

A terceira análise refere-se ao vídeo “4 formas de dizer ‘eu não entendi’”, que foi publicado em 2021:

Transcrição da Conta (2) - REEL (4)

Título: 4 formas de dizer “eu não entendi”

[00:00:00] (Apresenta um trecho de uma animação em que a frase em inglês é utilizada) - Quatro formas de falar: “eu não entendi o que você falou”, tipo, “o que ‘cê’ disse?”. Uma bem famosa, muito falada nos Estados Unidos é “*What was that?*”.

[00:00:10] (Apresenta duas cenas de séries em que frase é utilizada) - Tem um clássico “*I didn't get that*”

[00:00:17] (Apresenta duas cenas de séries em que frase é utilizada) - “*Oh, sorry, what did you just say?*”.

[00:00:19] (Apresenta uma cena de série em que a frase é utilizada) - “*Oh, I'm not following*”

[00:00:26] Quer mais dicas de inglês? Siga[...]. Bye bye

Publicado em julho de 2021

Neste reel, o usuário apresenta quatro maneiras de expressar a ideia de não entender algo, ou seja, diferentes traduções em inglês para dizer “eu não entendi”.

Como são quatro exemplos distintos, ele utiliza cenas de séries e animações para ilustrar o que está ensinando.

Para evitar que o aprendiz faça uma tradução literal de “eu não entendi o que você falou”, o usuário apresenta as seguintes “*What was that?*”, “*I didn't get that*”, “*Oh, sorry, what did you just say?*” e “*Oh, I'm not following*”. Todas as frases são pronunciadas pelo influenciador e seguidas de uma cena em que a frase é dita. Embora as palavras utilizadas nas frases sejam diferentes, o influenciador não destaca essa diferença, apresentando-as como se tivessem o mesmo significado. Isso pode ser um problema para um aprendiz iniciante, que pode não conhecer todos os léxicos utilizados nas frases e acabar utilizando as expressões sem considerar o contexto do discurso. Ou seja, ao não compreender o significado das palavras nas frases e entender que todas podem ser traduzidas como “eu não entendi”, o aprendiz pode se colocar em uma situação desconfortável.

Ao apresentar exemplos de frases prontas, é possível perceber que o influenciador está contemplando a competência formulaica (Celce-Murcia). Afinal, as frases apresentadas podem ser usadas em diversos contextos de interação e estão à disposição dos falantes. A competência formulaica, conforme Celce-Murcia (2007), abrange as frases que utilizamos no cotidiano em práticas comunicativas, por isso consideramos que se encaixa na competência formulaica.

Embora o influenciador apresente trechos de séries e animações em que as frases são ditas, não há uma contextualização sobre o significado dessas frases. Isso se resume a um momento de escuta da expressão. Além disso, demonstrar com o uso dessas frases com pequenas cenas de falantes de língua inglesa serve para atribuir credibilidade ao vídeo, pois confirma que essas expressões realmente fazem parte do cotidiano de falantes nativos.

Sendo assim, propomos a seguinte tabela para resumir a análise:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
<p>Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)</p>			X

<p>Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)</p>			X
<p>Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)</p>	X		
<p>Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)</p>			X
<p>Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)</p>			X
<p>Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)</p>			X

REEL (6)

A quarta análise da conta (2) é o reel (6) publicado em 2022 com o título “Inglês da vida real: como dizer SQN”. Na sequência, a transcrição do vídeo:

<p>Transcrição da Conta (2) - REEL (6)</p> <p>Título: Inglês da vida real: como dizer SQN</p> <p>[00:00:00] Você sabe como que a gente fala “só que não” no inglês americano? Isso você não vai encontrar nos livros não, só aqui, com o inglês da vida real.</p> <p>[00:00:08] (Apresenta uma captura de tela de um diálogo com o exemplo no vídeo) - “Sike”, “ Sike”, que pode ser escrito assim, “sike”. “I love you. Sike.</p> <p>[00:00:18] Me siga para mais dicas. Bye bye.</p> <p style="text-align: right;">Publicado em março de 2022</p>

Neste vídeo, o influenciador apresenta a tradução da frase “Só que não”, representada pela sigla SQN em português. Trata-se de um reel direcionado a traduzir uma expressão utilizada nas duas línguas, mas que, em inglês, tem tradução diferente. A sigla “SQN” em português é usada no contexto digital, enquanto, nas interações orais, a frase é dita por extenso: “só que não”.

O vídeo é classificado como “inglês da vida real”, pois a expressão é muito usada tanto na língua portuguesa quanto na inglesa. Para evitar que o aprendiz faça uma tradução literal da expressão, o influenciador apresenta como a frase seria dita

em inglês. Assim, ele mostra que “*sike*” é a tradução de “só que não” em inglês, ilustrando com um exemplo de captura de tela da frase “*I love you. Sike.*”.

Acreditamos que materiais como este são valiosos para expandir o conhecimento dos alunos sobre o uso real da língua-alvo, já que a expressão “SQN” é amplamente utilizada por falantes da língua portuguesa em contextos digitais. Portanto, é importante que os aprendizes também conheçam o equivalente em inglês para evitar possíveis erros ou mal-entendidos na comunicação.

Embora “SQN” em português seja uma abreviatura para “só que não”, enquanto em inglês “*sike*” é apenas um léxico completo, entendemos que o vídeo aborda um aspecto do conhecimento lexical em inglês. Mesmo sendo uma tradução de uma expressão da língua portuguesa, “*sike*” é um termo da língua inglesa. Dessa forma, identificamos que o vídeo contempla a competência linguística de Celce-Murcia (2007), pois, ao abordar o léxico “*sike*”, ele contribui para o enriquecimento dos conhecimentos lexicais do aprendiz.

Contudo, o vídeo abrange apenas uma área da competência linguística, já que não trata dos aspectos conhecimentos fonológicos, morfológicos e sintáticos. A CL refere-se a um sistema aberto de possibilidades para o falante da língua (Celce-Murcia, 2007). Ao aprender novos léxicos na língua-alvo, o aprendiz adquire o conhecimento sobre o significado da palavra. No entanto, é incerto se, com apenas o significado e um exemplo em uma captura de tela, o aprendiz seria capaz de utilizar adequadamente esse léxico em seu discurso. Por isso, consideramos que o vídeo aborda de maneira superficial a competência linguística, pois foca apenas um dos quatro componentes da CL.

Para ilustrar o resultado dessa análise, propomos a seguinte tabela:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	

<p>Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)</p>			X
<p>Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)</p>			X
<p>Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)</p>			X
<p>Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)</p>			X

REEL (7)

A última análise é de um vídeo publicado em 2023 com o título: Três marcas famosas com pronúncia diferente.

Transcrição da Conta (2) - REEL (7)

Título: 3 MARCAS FAMOSAS COM PRONÚNCIA DIFERENTE

[00:00:00] Três marcas que, se você estiver nos Estados Unidos, a pronúncia tem que ser dessa forma. Vamos lá.

[00:00:04] (Apresenta a transcrição fonológica da palavra no vídeo) Nos Estados Unidos, a pronúncia da marca Levis é /'li:.vɒlz/, Porque o nome Levi é Levi em inglês. *Levi's*.

[00:00:11] (Apresenta a transcrição fonológica da palavra no vídeo) O Vick Vaporub, essa me surpreendeu. O nome Vick Vaporub é /'vɪks 'vel.pəvəb/. *Vicks Vaporub*.

[00:00:23] (Apresenta a transcrição fonológica da palavra no vídeo) E o remédio para dores, o Tilenol, em inglês é /'tæl.lə.nɔ:l/. *Tylenol*.

[00:00:26] Qual a marca que você gostaria de saber a pronúncia nos Estados Unidos? Diga aqui.

Publicado em abril de 2023

Como o próprio título já indica, trata-se de um *reel* que foca na pronúncia do nome de três marcas em inglês, as quais também são conhecidas por falantes de língua portuguesa. Assim, entendemos que o objetivo deste vídeo é ensinar aos seguidores a forma adequada de pronunciar os nomes das marcas, a fim de evitar conflitos com a pronúncia em português.

O influenciador destaca que as pronúncias apresentadas são baseadas no inglês dos Estados Unidos, o que indica que a pronúncia pode variar conforme o país de origem do falante. Dessa forma, entendemos que ele aborda a competência sociocultural ao alertar sobre as variações da língua inglesa. Além disso, considerando que as diferenças entre o inglês americano e britânico frequentemente envolvem variações na pronúncia, é fundamental que o aprendiz tenha clareza sobre qual variante está aprendendo.

Como apresentado na transcrição do vídeo, o influenciador fornece a transcrição fonológica das palavras “Levis”, “Vick Vaporub” e “Tylenol”. Esses léxicos são conhecidos pelos falantes da língua portuguesa, o que justifica a escolha do vídeo para mostrar como essas palavras são pronunciadas em inglês. Para evitar confusão, o usuário apresenta o logotipo das marcas e a sua transcrição fonológica, para que o seguidor saiba exatamente a que produto se refere, uma vez que ela difere da pronúncia em sua língua materna.

No modelo de competência comunicativa de Celce-Murcia (2007), não há uma competência diretamente relacionada à pronúncia. No entanto, o conhecimento fonológico, que faz parte da competência linguística, refere-se ao domínio dos sons na língua-alvo. Nesse sentido, ao apresentar um vídeo focado na pronúncia de palavras e fornecer a transcrição fonológica, podemos considerar que o influenciador aborda parcialmente a competência linguística, já que trata de um aspecto importante do conhecimento fonológico da língua inglesa.

Dessa forma, apresentamos a tabela a seguir para exemplificar a análise do último *reel* da conta (2):

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X

Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)			X
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)		X	
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

O influenciador da conta (2) não apresenta uma proposta de ensino diversificada, pois se concentra em ensinar sobre pronúncia e tradução de palavras e expressões consideradas comuns na língua inglesa. No entanto, as temáticas dos *reels* são variadas e, frequentemente, baseadas no contexto da vida do influenciador, que residia nos Estados Unidos.

Em alguns vídeos, o lugar onde o influenciador vive é o ponto de partida para os *reels*. Porém, ele não utiliza o contexto como um recurso para a aprendizagem, mas apenas como um ponto de partida para apresentar exemplos isolados para os seguidores. Em outros vídeos, ele recorre a imagens e gravações para ilustrar o que está ensinando.

O contexto do usuário poderia ser explorado de maneira mais eficaz para abordar as competências, mas isso não acontece, pois ele usa apenas exemplos desconectados e sem contexto. Dessa forma, as competências identificadas foram as seguintes: a competência formulaica, abordada na maioria dos *reels*; a competência linguística, de forma superficial, pois se restringe aos conhecimentos lexicais e fonológicos; e a sociocultural, abordada de forma superficial, já que não há uma ampliação sobre as variações e dos conhecimentos socioculturais da língua.

Para resumir a análise da conta (2), apresentamos a seguinte tabela, considerando as competências contempladas:

	Competência linguística	Competência formulaica	Competência discursiva	Competência interacional	Competência Sociocultural	Competência estratégica
REEL (1)		X			X	

REEL (3)	X	X				
REEL (4)		X				
REEL (6)	X					
REEL (7)	X				X	

Os *REELS* da conta (3)

Os *reels* da conta (3) abrangem o período de 2017 a 2024. O influenciador publica muitos vídeos de diferentes durações, entre os quais estão os vídeos de 30 segundos selecionados para esta análise. A conta pertence a um estadunidense que tem uma relação com o Brasil, o que faz com que alguns de seus vídeos sejam baseados em situações ocorridas durante sua estadia no País. Nos *reels*, ele apresenta conteúdos relacionados à pronúncia e à tradução de palavras ou frases dentro de um contexto específico.

REEL (3)

O primeiro *reel* da análise é o terceiro selecionado e foi publicado em 2017.

Na sequência, a transcrição do *reel*:

Transcrição da Conta (3) - *REEL (3)*

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Oi, gente, como você fala “Deu PT no meu carro depois do acidente”? Não é PT.

[00:00:08] (Apresenta a frase no vídeo) Em inglês, seria “*My car was totaled after the accident*”.

[00:00:11] “*My car was totaled.*” “*Have you totaled your car?*”

Publicado em outubro de 2017.

Como visto na transcrição, o *reel* é direcionado à tradução de uma expressão em português para uma frase em inglês, com o objetivo de ensinar ao seguidor um uso comum na língua portuguesa que poderia gerar dúvida ao ser utilizado em inglês.

Este é um vídeo curto, com duração inferior a 30 segundos, e o foco está na tradução da frase “Deu PT no meu carro depois do acidente.”, mais especificamente na expressão “PT”, que é uma abreviação para “perda total”, usada quando o valor

do dano do veículo ultrapassa 75% do seu valor total ou quando o conserto é viável. Assim, o influenciador apresenta as frases equivalentes em inglês: “*My car was totaled after the accident*” e “*My car was totaled*”. Não há explicação sobre a construção sintática ou sobre os léxicos utilizados; trata-se apenas da exposição de uma frase que transmite o mesmo significado de “perda total” (PT) em português para o inglês.

Considerando que o objetivo do vídeo é a tradução de um uso em língua portuguesa para o inglês, identificamos que a competência formulaica (Celce-Murcia, 2007) é abordada nesse vídeo. A CF refere-se a frases que são utilizadas rotineiramente por falantes. Embora a frase não seja de uso constante no cotidiano da maioria das pessoas, dependendo do contexto, ela pode ser usada frequentemente. Além disso, é importante ressaltar que se trata de uma frase pré-fabricada, que, ao ser apresentada ao aprendiz, fica à disposição para ser utilizada quando necessário.

Dessa forma, este vídeo aborda exclusivamente a competência formulaica, pois expõe ao aprendiz a frase adequada para se referir à perda total de um carro. Como não identificamos a abordagem de nenhuma outra competência, concluímos que apenas a competência formulaica é abordada. A seguir, apresentamos uma tabela para sintetizar a análise:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)			X
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)	X		
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no			X

REEL (5)

A segunda análise da conta (3) é o reel (5), que foi publicado em 2022:

Transcrição da Conta (3) - REEL (5)

(Sem título no vídeo)

(Apresenta uma pergunta de um seguidor “Travei minha coluna e disse ‘*I have a backache*’, está certo?”)

[00:00:00] Ótima dúvida. Então, “*I have a backache*” significa que estou com dor na coluna. Pode ser dor muscular.

[00:00:06] “Travei minha coluna” ou “travei as minhas costas”, a gente fala “*I threw my back out.*”

[00:00:13] “*I threw my back out.*”

[00:00:15] E o que é engraçado, se a gente traduz “*I threw my back out.*”, isso significa que eu joguei as minhas costas para fora. Então, a tradução literal não faz sentido.

[00:00:23] Mas sim, usamos essa expressão para dizer “Travei as minhas costas”.

Publicado em janeiro de 2022.

Neste vídeo, o influenciador apresenta a dúvida de um seguidor e utiliza essa dúvida para ensinar o conteúdo. A pergunta do seguidor é se a frase “Travei minha coluna” em português pode ser traduzida como “*I have a backache*” em inglês. Novamente, trata-se de um vídeo focado na tradução do português para o inglês, mas com a diferença de que este vídeo foi produzido a partir de uma dúvida específica de um seguidor.

A partir da frase “*I have a backache*”, o influenciador explica que ela não transmite o mesmo sentido que em português, mas que a frase “*I threw my back out.*” seria a forma correta de expressar que a pessoa “travou” a coluna. Contudo, o influenciador faz uma observação importante, esclarecendo que essa frase não pode ser traduzida literalmente, pois, se fosse traduzida palavra por palavra, significaria que a pessoa “jogou as costas fora”. Ou seja, as palavras individuais não podem ser traduzidas de forma isolada, pois é a construção sintática como um todo que dá o

sentido correto à frase.

Este vídeo não detalha nem analisa as frases em profundidade, apenas apresenta as formas adequadas para responder à dúvida do seguidor. Por isso, ao apresentar uma frase pronta ao seguidor, sem explicações sobre a construção da frase, podemos afirmar que o vídeo aborda a competência formulaica (Celce-Murcia, 2007), pois são frases pré-formuladas que o influenciador apresenta ao seu seguidor. Como o próprio seguidor destaca em sua pergunta, o contexto é relevante, mas o usuário opta apenas por expor qual seria a frase mais apropriada para o momento.

Portanto, destacamos que o vídeo aborda exclusivamente a competência formulaica. Não há referência a outras competências, apenas a apresentação de frases prontas. A seguir, propomos resumo da análise:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)			X
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)	X		
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (7)

O terceiro *reel* que compõe a análise da conta (3) é o *reel* (7), publicado em 2023, possui o seguinte título “*Do you know the 8 major cardinal directions in English?*”:

Transcrição da Conta (3) - REEL (7)

Título do vídeo: *Do you know the 8 major cardinal directions in English?*

[00:00:00] *Do you know the 8 major cardinal directions in English?*

[00:00:04] *Let's find out.*

[00:00:06] (Apresenta a imagem de uma rosa dos ventos.) *North. Northeast. East. Southeast. South. Southwest. West. Northwest.*

[00:00:19] (Apresenta a imagem da rosa dos ventos com a marcação em um ponto específico) Me fala nos comentários: *What direction is shown right here?*

[00:00:23] Se você gostou dessa dica, e quer saber mais sobre meus cursos e outros recursos gratuitos, por favor, dá uma olhada no *link* na minha bio.

Publicado em janeiro de 2023.

Diferente dos demais *reels*, este vídeo começa com o conteúdo sendo apresentado em inglês. O título do vídeo, “*Do you know the 8 major cardinal directions in English?*”, questiona os seguidores se eles sabem quais são os pontos cardeais em língua inglesa. Assim, o conteúdo é todo apresentado em inglês, sem qualquer relação com a língua materna dos seguidores.

Para a explicação, o influenciador utiliza uma imagem da rosa dos ventos, provavelmente com o intuito de facilitar a compreensão dos pontos cardeais apresentados. À medida que passa por cada um dos pontos, ele expõe o uso em inglês, sem mencionar a tradução em português. Em nossa perspectiva, um vídeo totalmente em língua inglesa testa a compreensão auditiva dos aprendizes, mas, se o seguidor for iniciante na aprendizagem da língua-alvo, pode não entender completamente o que está sendo dito e pode se apoiar apenas na imagem apresentada.

Outro ponto distinto deste vídeo é o exercício final, que apresenta uma imagem da rosa dos ventos com uma marcação, para que o seguidor identifique qual é o ponto cardinal marcado. Esta é uma prática diferente dos outros vídeos. Acreditamos que esse tipo de atividade estimula o aprendiz a se engajar com conteúdo, além de criar interações nos comentários da publicação, o que aproxima o influenciador dos seus seguidores.

Quanto ao conteúdo do *reel*, trata-se do ensino das palavras referentes aos pontos cardeais em inglês, sem exemplos de construção sintática ou frases prontas para ilustrar o conteúdo. Considerando esses aspectos, ao se concentrar exclusivamente na exposição dos léxicos, o influenciador contempla a competência linguística de Celce-Murcia (2007) no componente conhecimentos lexicais. Não são abordados os demais conhecimentos, como os morfológicos, sintáticos e fonológicos. Por esse motivo, consideramos que há uma abordagem superficial da CL, pois apenas o conhecimento lexical é contemplado, enquanto os outros não são apresentados aos seguidores.

Em resumo, apresentamos a seguinte tabela para exemplificar a análise do *reel* (7):

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)			X
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (8)

A quarta análise é do *reel* (8), que foi publicado em 2023, com o título “Membros da família parte dois.”. A seguir, a transcrição do vídeo:

Transcrição da Conta (3) - REEL (8)

Título: Membros da família parte dois.

[00:00:00] Membros da família parte dois.

[00:00:03] (Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) *Mother-in-law, father-in-law, daughter-in-law, son-in-law, sister-in-law, brother-in-law.*

[00:00:17] (Apresenta uma pergunta com alternativas sobre os membros da família e pede que diga a resposta correta nos comentários.)

[00:00:25] E aí, gostou? Clique no link na minha bio para informações sobre meus cursos e outros recursos gratuitos.

Publicado em janeiro de 2023.

O título do vídeo, "Membros da família parte dois", antecipa aos seguidores o conteúdo que será apresentado naquele *reel*. A partir do título, sabemos que serão apresentados os membros da família, mas também que há outro vídeo que ensina sobre o vocabulário relacionado a familiares. Dessa maneira, inferimos que se trata de mais um vídeo na apresentação de léxicos.

Neste vídeo, os léxicos abordados são: "*Mother-in-law, father-in-law, daughter-in-law, son-in-law, sister-in-law, brother-in-law.*". Observamos que o influenciador segue a lógica de apresentar os membros da família adquiridos após o casamento. O objetivo do *reels* é ensinar os usos em inglês, tanto que ele expõe a palavra em inglês e a sua tradução em português. No entanto, não há qualquer explicação sobre o conteúdo no que diz respeito a questões culturais da língua, nem exemplos de usos em frases.

Semelhante ao vídeo analisado anteriormente, há um exercício para ser respondido nos comentários. A pergunta é colocada no vídeo, mas não há uma fala do influenciador diretamente sobre essa tarefa; apenas a questão e a orientação para responder nos comentários são escritas no vídeo. Ressaltamos novamente que este tipo de prática aproxima o usuário de seus seguidores e os estimula a refletir sobre o conteúdo que assistiram.

Considerando a proposta do vídeo de traduzir um tema específico, concluímos que o influenciador aborda superficialmente a competência linguística proposta por Celce-Murcia (2007), pois trabalha os conhecimentos lexicais, mas não menciona os conhecimentos morfológicos, sintáticos e fonológicos. Vale lembrar que a CL é vista como um sistema aberto de possibilidades, e o aprendiz que domina

apenas um dos aspectos da competência linguística pode produzir discursos inadequados. Portanto, é importante que os demais conhecimentos, não apenas os lexicais, sejam considerados, para que o aprendiz possa utilizar o conhecimento de maneira adequada e coerente.

Por fim, apresentamos a tabela que resume a análise realizada sobre o *reel* (8):

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)			X
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (9)

O último *reel* analisado da conta (3) é o (9), publicado em 2023, o título “Você conhece essas 05 REDUÇÕES comuns em inglês?”. A seguir, a transcrição do *reel* (9):

<p>Transcrição da Conta (3) - <i>REELS</i> (9)</p> <p>Título: Você conhece essas 05 REDUÇÕES comuns em inglês?</p> <p>[00:00:00] Você conhece essas 05 REDUÇÕES comuns em inglês?</p> <p>[00:00:03] (Apresenta a frase reduzida, a frase sem redução e a tradução no vídeo.) “Gimme”. “Gimme”. “Gimme five minutes.” “Gimme five minutes.”</p>
--

[00:00:09] (Apresenta a frase reduzida, a frase sem redução e a tradução no vídeo.) *"Kinda."* *"Kinda."* *"The movie was kinda good."*

[00:00:13] (Apresenta a frase reduzida, a frase sem redução e a tradução no vídeo.) *Gotta. Gotta. I gotta go. I gotta go.*

[00:00:19] (Apresenta a frase reduzida, a frase sem redução e a tradução no vídeo.) *I dunno. I don't know.*

[00:00:23] (Apresenta a frase reduzida, a frase sem redução e a tradução no vídeo.) *Didjya. Didjya. "Did you miss the meeting?"*

[00:00:26] Gostou? Clique no link na minha bio para informações sobre meus cursos e outros recursos gratuitos.

Publicado em fevereiro de 2023.

A última análise refere-se a um vídeo sobre reduções, ou seja, apresenta frases comuns e suas formas reduzidas em inglês, juntamente com as traduções para o português. As frases não estão vinculadas a um contexto específico, portanto, compreendemos que o influenciador optou por apresentar frases que considera comuns em inglês.

As frases são mostradas tanto em sua versão completa quanto reduzida, mas não há uma explicação sobre a mudança na estrutura sintática, nem referência sobre as possíveis variações nos usos. Novamente, trata-se de um vídeo de exposição de frases prontas para o seguidor; a diferença, desta vez, é que o foco está nas reduções, o que consideramos importante para o conhecimento do aprendiz sobre a língua inglesa, embora essas reduções deveriam ser acompanhadas de uma explicação sobre as mudanças.

Com base no material apresentado no vídeo, identificamos que o usuário aborda a competência formulaica (Celce-Murcia, 2007), pois o vídeo consiste na exposição de frases prontas que podem ser usadas pelos aprendizes em interações. Contudo, como não há explicação sobre as possíveis variações de contexto ou sobre as mudanças sintáticas nas reduções das frases, ponderamos que apenas a competência formulaica é contemplada no vídeo.

Portanto, para exemplificar a análise do *reel* (8), apresentamos a seguinte tabela:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)			X
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)	X		
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

Em resumo, identificamos apenas as competências formulaica e linguística nas análises dos *reels* da conta (3). Embora não tenhamos analisado todos os dez *reels*, que estão nos apêndices deste trabalho, as propostas dos demais vídeos também são semelhantes às dos foram analisados, pois se concentram na tradução e pronúncia de palavras e frases.

Além disso, não mencionamos nas outras análises das contas, pois isso não é recorrente entre os demais influenciadores, mas gostaríamos de destacar as finalizações dos vídeos. No final dos *reels*, o influenciador costuma questionar se o seguidor gostou do vídeo, o convida para acessar outros materiais e oferecer o curso, cujo link está na biografia do perfil. Como a divulgação dos materiais e cursos começou a ocorrer a partir de meados de 2022, isso explica o fato de nem todos os vídeos selecionados incluírem a mensagem no final.

Dessa forma, considerando que o influenciador utiliza os vídeos para convidar os seguidores a se inscreverem em seus cursos, ressaltamos uma prática já consolidada na plataforma: o uso de vídeos de 30 segundos como ferramenta de marketing. Assim, o usuário divulga seu curso para os seguidores sem precisar de um investimento monetário.

Portanto, mesmo após a análise, mantemos a percepção de que a conta (3) investe em um marketing orgânico por meio dos *reels*. O objetivo do influenciador é oferecer dicas para aprendizes de língua inglesa, razão pela qual identificamos apenas as competências linguísticas e formulaicas, de forma superficial. Além disso, ele utiliza os *reels* como uma maneira de divulgar seu curso, mas isso não significa que os vídeos sejam produzidos com essa finalidade específica.

Para resumir a análise da conta (3), apresentamos a seguinte tabela, considerando as competências contempladas:

	Competência linguística	Competência formulaica	Competência discursiva	Competência interacional	Competência Sociocultural	Competência estratégica
REEL (3)		X				
REEL (5)		X				
REEL (7)	X					
REEL (8)	X					
REEL (9)		X				

Os *REELS* da conta (4)

Os últimos *reels* a serem analisados são da conta (4), pertencente a um estadunidense sem formação acadêmica. As primeiras publicações datam de 2021, e desde então, o usuário tem compartilhado diversos vídeos, tanto ensinando sobre a língua inglesa quanto fazendo comparações entre os Estados Unidos e o Brasil. Este perfil é mais humorístico e diversificado, o que nos impede de propor uma classificação dos seus vídeos, uma vez que eles variam de acordo com acontecimentos da vida do influenciador, notícias, eventos do mundo, entre outras temáticas.

REEL (3)

O primeiro *reel* analisado da conta (3) é o *reel* (3), publicado em 2021, com o título: “Essa dica de pronúncia vai transformar seu inglês.”. A seguir, apresentamos a transcrição do vídeo:

Transcrição da Conta (4) - *REEL* (3)

Título: Essa dica de pronúncia vai transformar seu inglês.

[00:00:00] Percebi que brasileiros têm muita dificuldade com palavras em inglês que terminam com “M”. Por quê?

[00:00:06] Porque em inglês, uma palavra que termina com “M” tem um som diferente do que em português. Em português, é nasal.

[00:00:13] Tipo, “tem”. E aí, gringos falam “tem”.

[00:00:17] (Apresenta as palavras e as traduções no vídeo). Então, vamos lá. “Man” é “N” e “ma’am”. Olha, “ma’am”.

[00:00:23] (Demonstra o movimento que a boca precisa fazer na pronúncia.) Precisa fazer isso com a boca.

[00:00:26] (Apresenta a palavra e a tradução.) “Ram”, tá vendo? “Ram”.

[00:00:28] (Apresenta a palavra e a tradução.) “ham”, “ham”.

[00:00:30] Ajudou?!

Publicado em julho de 2021.

A primeira análise refere-se a vídeo voltado para ensinar pronúncia. Podemos inferir isso, pois o próprio título antecipa que o foco do *reel* é uma dica sobre pronúncia em inglês. Como um influenciador estadunidense que reside no Brasil, ele utiliza das suas percepções sobre a fala dos brasileiros para produzir vídeos que ajudem os seguidores a melhorar a sua pronúncia em inglês, relacionando a língua materna com a língua-alvo.

Neste *reel*, objetiva ensinar como se pronuncia o “M” no final das frases em inglês fazendo uma comparação com a pronúncia em português e ressaltando que a dificuldade dos brasileiros está relacionada à nasalização ao pronunciar o “M”. Para que o seguidor compreenda a diferença, ele exemplifica com palavras e demonstra o movimento que a boca deve fazer para produzir o som do “M” em inglês.

As palavras usadas para exemplificar a pronúncia do “M” são apresentadas isoladamente, sem contexto ou aplicação em frases. Ou seja, as palavras aparecem soltas, sem tradução ou explicação do significado. Destacamos que as palavras podem sofrer alterações nas pronúncias ao serem aplicadas em uma frase, e, portanto, consideramos que seria importante apresentar exemplos com os léxicos em contextos de frases.

Considerando que o *reel* enfoca na pronúncia e o som de um fonema, identificamos a competência linguística de Celce-Murcia (2007), uma vez que aborda os conhecimentos fonológicos. Dessa maneira, acreditamos que a CL é contemplada de forma superficial, pois os conhecimentos lexicais, morfológicos e sintáticos não são abordados neste *reel*.

Portanto, propomos a seguinte tabela para exemplificar a análise do *reel* (3):

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)			X
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (4)

A segunda análise da conta (4) refere-se ao *reel* (4), publicado em 2022, com o título “NÃO usamos cunhado(a)/sogra(a) em inglês”. A seguir, a transcrição do vídeo:

Transcrição da Conta (4) - REEL (4)

Título: NÃO usamos cunhado(a)/sogro(a) em inglês

[00:00:00] Você sabia que a gente não fala “cunhado, cunhada, sogro e sogra” antes de casar, em inglês?

[00:00:07] É uma coisa cultural. Deixa eu explicar.

[00:00:08] (Apresenta as palavras e as traduções.) Se você somente está namorando e não casado, a gente não usa os termos “*brother-in-law*”, “*sister-in-law*”, “*mother-in-law*”, “*father-in-law*” não fazemos.

(Apresenta no vídeo um exemplo de como poderia ser falado e a tradução: “*my girlfriend’s mom*”/“mãe da minha namorada”.)

[00:00:20] Se falar isso, as pessoas vão achar que você está casado. Ou seu namorado, namorada gringa vai achar que você tá um pouco louco. Mas é uma coisa cultural né?!

Publicado em janeiro de 2022.

O vídeo tem como objetivo explicar como os termos “sogro(a)” e “cunhado(a)” são utilizados em inglês, uma vez que, em português, esses termos têm um uso distinto. Por uma questão cultural, os termos “*brother-in-law*”, “*sister-in-law*”, “*mother-in-law*” e “*father-in-law*” são usados apenas após o matrimônio, enquanto, em português, utilizamos esses termos independente de o relacionamento ser de namoro, noivado ou casamento.

Este *reel* aborda os léxicos relacionados aos membros da família, como “*brother-in-law*”, “*sister-in-law*”, “*mother-in-law*” e “*father-in-law*”, que se referem a sogro(a) e cunhado(a). Além disso, o influenciador apresenta uma frase possível para substituir os termos em português, ilustrando a maneira adequada para designar membros da família antes do casamento.

Ao expor questões culturais relacionadas aos membros da família, o influenciador aborda a competência sociocultural de Celce-Murcia (2007), que se refere aos fatores culturais da língua-alvo. Vale ressaltar que o conhecimento acerca das questões culturais é essencial para que o aprendiz evite situações de constrangimento e desconforto.

Ademais, também identificamos a competências linguística (Celce-Murcia, 2007). A CL está presente na exposição dos léxicos relacionados aos membros da

família. Embora não aborde os conhecimentos morfológicos, sintáticos e fonológicos, o conhecimento lexical é contemplado ao tratar dos termos que designam os familiares.

Sendo assim, identificamos duas competências do modelo de Celce-Murcia (2007): linguística e sociocultural. Apesar de a CL não ser abordada de forma abrangente, consideramos que é uma abordagem, ainda que superficial, é relevante para o aprendiz. A seguir, propomos a seguinte tabela resumindo a análise:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)			X
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)	X		
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (7)

O terceiro vídeo analisado da conta (4) é o *reel* (7), publicado em 2023, com o título “‘Estou cansado’ em inglês”. Na sequência, a transcrição do vídeo:

Transcrição da Conta (4) - REEL (7)

Título do vídeo: “Estou cansado” em inglês.

[00:00:00] “I’m tired”. “Estou cansado”, mas eu sempre falo isso, será que tem outros jeitos para se expressar isso em inglês?

[00:00:09] Tem, e eu vou ensinar para você agora.

[00:00:12] (Apresenta a frase em inglês.) “I’m beat!”.

[00:00:14] (Apresenta a frase em inglês.) “I’m spent.”.

[00:00:17] (Apresenta a frase em inglês.) “I’m pooped.”.

[00:00:20] (Apresenta a frase em inglês.) “I’m exhausted.”.

[00:00:24] (Apresenta a frase em inglês.) “I’m drained.”.

[00:00:26] (Apresenta a frase em inglês.) “I’m dead tired.”.

[00:00:28] (Apresenta a frase em inglês.) E em inglês britânico, “I’m knackered.”

Publicado em março de 2023.

O vídeo foca em apresentar diferentes formas de dizer “estou cansado em inglês”, com o objetivo de permitir que o aprendiz diversifique a maneira de se referir ao cansaço. O influenciador expõe sete frases que podem ser usadas para substituir a expressão mais comum “I’m tired”, sem fornecer uma tradução específica para cada uma e aplicá-las a um determinado contexto. Ou seja, para o aprendiz, todos os exemplos são vistos como equivalentes a “estou cansado”.

Observa-se que os léxicos utilizados são variados, mantendo-se a estrutura “I’m” e diversificando o adjetivo que descreve o estado do sujeito na oração. O influenciador opta por apresentar apenas as frases, sem fornecer traduções das palavras utilizadas nos exemplos. Considerando que os novos léxicos para expressar cansaço variam em intensidade, seria relevante abordar as diferenças nos usos, permitindo que o aprendiz os utilize conforme o seu estado.

Dessa maneira, compreendemos que ao apresentar frases prontas para os

seguidores, o influenciador aborda a competência formulaica (Celce-Murcia, 2007), que se refere às frases pré-prontas, disponíveis para os falantes. Como os exemplos são frequentemente usados no cotidiano, CF é a competência abordada neste *reel*, pois oferece frases prontas que os aprendizes podem utilizar nas suas práticas comunicativas.

Portanto, o *reel* (7) aborda exclusivamente a competência formulaica. Para resumir a análise, apresentamos a seguinte tabela:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)			X
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)	X		
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (9)

O quarto *reel* da análise é o *reel* (9), publicado em 2023, com o título: Como diria “QUE LIVRAMENTO” em inglês?”. Na sequência, a transcrição do *reel*:

<p>Transcrição da Conta (4) - REEL (9)</p> <p>Título do vídeo: Como diria “QUE LIVRAMENTO” em inglês?</p> <p>(Apresenta um trecho do programa “De frente com blogueirinha” em que a apresentadora/influenciadora Blogueirinha pergunta para a atriz Bruna Marquezine “Um livramento?”.)</p>

[00:00:00] Então, galera, como se diz “Que livramento”, tipo, desse contexto em inglês?

[00:00:05] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) Então, como sempre, tem várias possibilidades, mas uma possibilidade seria “*To dodge a bullet.*”.

[00:00:12] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) Se for um livramento para você “*I dodged a bullet!*”.

[00:00:17] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) Se está falando com outra pessoa, por exemplo, “*You dodged a bullet!*”.

[00:00:20] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) Por exemplo, “*Dude she was crazy, I really dodged a bullet!*”. “Nossa, ela doida, louca, que livramento! ”.

Publicado em novembro de 2023.

Este *reel* foi construído com base em um contexto brasileiro para ensinar um determinado tema. Para isso, o influenciador utilizou uma cena de um programa brasileiro que estava viralizando nas plataformas digitais. Este é um aspecto marcante desse usuário, pois muitos de seus vídeos são embasados em acontecimentos no Brasil, estabelecendo uma conexão entre Brasil e Estados Unidos, apresentando como seriam os usos do português em inglês e vice-versa.

O objetivo do vídeo é ensinar como dizer “que livramento” em inglês, uma expressão que se tornou bastante comum em português. Para isso, o influenciador apresenta as frases “*To dodge a bullet*”, “*I dodged a bullet!*”, “*You dodged a bullet!* e “*Dude she was crazy, I really dodged a bullet!*” para descrever as situações de livramento, seja para a pessoa em questão ou para outra pessoa.

A expressão em português não constitui uma oração completa, pois não há um verbo explícito. No entanto, para adequá-la ao inglês, o influenciador acrescenta um verbo e apresenta as frases que teriam o mesmo sentido. Após apresentar as formas em inglês, o influenciador não faz menção às questões sintáticas, morfológicas e lexicais, algo que seria necessário, já que a estrutura da frase e os léxicos são diferentes em inglês e português.

Apesar de o usuário utilizar como exemplo um vídeo específico, não podemos classificar como fator sociocultural da língua-alvo, pois a expressão está diretamente relacionada ao português, a língua materna dos seguidores, e não ao inglês. No entanto, ele usa a expressão “que livramento” para ensinar uma frase que os

seguidores poderiam utilizar na sua prática comunicativa em língua inglesa.

Assim, ao apresentar frases prontas para se referir a “que livramento”, identificamos a competência formulaica de Celce-Murcia (2007), pois o influenciador fornece frases pré-fabricadas em inglês como equivalente à expressão “que livramento” em português. Como não há menção ou explicação sobre léxico, construção sintática, ou aspectos socioculturais, concluímos que apenas a CF está presente, pois o influenciador se limita a expor frases prontas aos seguidores.

Portanto, apresentamos a seguinte tabela para resumir a análise do *reel* (9):

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)			X
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)	X		
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

REEL (10)

A última análise da conta (3) refere-se ao *reel* (10), publicado em 2023, com o título “‘Outstanding’ não significa excelente?”:

Transcrição da Conta (4) - REEL (10)

Título do vídeo: “Outstanding” não significa excelente?

[00:00:00] A palavra “*outstanding*” não quer dizer “incrível” nessa frase aqui em inglês.

[00:00:05] (Apresenta a frase no vídeo.) “*An outstanding payment.*”.

[00:00:08] Então, o quer dizer “*outstanding*” nessa situação?

[00:00:12] “*An outstanding payment.*” é quando você tem uma quantia de dinheiro, que você precisa pagar, mas você não pagou ainda.

(Apresenta a seguinte explicação no vídeo: Neste caso, “*outstanding*” é um adjetivo que quer dizer “pendente”. Dá para usar assim em várias situações.)

[00:00:22] (Apresenta a palavra e a tradução no vídeo.) E não seria uma dívida, isso é “*debt*” que é outra palavra. Seria inadimplência em português.

[00:00:25] Então, você tem uma inadimplência, “*You have an outstanding payment*”.

[00:00:28] Aprendeu algo novo? Espero que sim.

Publicado em dezembro de 2023.

Neste vídeo, o influenciador apresenta a palavra “*outstanding*”, estabelecendo uma relação com os usos no Brasil, a fim de explicar que a tradução literal não pode ser em todos os contextos. Ou seja, o objetivo é ensinar sobre o léxico, destacando como o uso de palavras em português e inglês pode variar dependendo da construção sintática, de forma a evitar que o seguidor tenha dúvidas ou cometa equívocos na sua prática comunicativa.

Dessa forma, o usuário apresenta traduções, classifica a palavra de sua classe e exemplifica com frases, para demonstrar que o significado da palavra pode ser alterado conforme a construção sintática. A abordagem parte da ideia de que o seguidor conhece “*outstanding*” como “incrível” ou “excelente”, mas esclarece que, dependendo do contexto, ela pode ser traduzida com o sentido de “inadimplência” em português.

Diferentemente de outros vídeos, esse vídeo aborda um componente da competência linguística (Celce-Murcia, 2007) não identificado anteriormente, além do conhecimento de léxico, ao expor sobre o léxico “*outstanding*”. Considerando que o usuário apresenta as variações de significado dessa palavra em diferentes frases, acreditamos que, ao demonstrar a mudança de sentido nas construções, ele também aborda o conhecimento sintático que compõe a competência linguística (Celce-Murcia, 2007).

Além disso, ao apresentar as frases prontas que podem ser utilizadas pelos seguidores, o influenciador aborda também a competência formulaica do modelo de Celce-Murcia (2007), que se refere às frases pré-fabricadas disponíveis aos falantes. Dessa maneira, concluímos que este *reel* contempla a competência linguística de forma superficial, ao tratar principalmente dos conhecimentos lexicais e sintáticos, enquanto a competência formulaica é abordada de maneira mais aprofundada, dado que os exemplos são apresentados de forma clara e diretamente aplicável.

Para sintetizar a análise, apresentamos a seguinte tabela:

Competências Comunicativas	Aborda com profundidade	Superficialmente	Não aborda
Competência Discursiva (trata-se das da definição dos vocábulos, estruturação de sentenças para que o discurso atinja o objetivo da mensagem do falante.)			X
Competência Linguística (compreende-se como um sistema aberto de possibilidades com conhecimentos lexicais, fonológicos, morfológicos e sintáticos.)		X	
Competência Formulaica (corresponde a um sistema fechado, composto por frases pré-fabricadas disponíveis para os falantes.)	X		
Competência Sociocultural (entende-se como as questões socioculturais de uma língua que influenciam na prática comunicativa entre falantes)			X
Competência Interacional (refere-se à atuação do falante na prática comunicativa, em que o falante reconhece as convenções existentes na língua-alvo.)			X
Competência Estratégica (corresponde às estratégias que o indivíduo utiliza no processo de aprendizagem e na prática comunicativa para ter o desempenho adequado.)			X

O influenciador da conta (4) adota propostas de ensino diversificadas. Embora também utilize traduções e exemplos de palavras e frases, ele varia tanto a temática quanto a forma produção dos vídeos, proporcionando aos seguidores um conteúdo

mais abrangente e que contempla diferentes aspectos. Com uma abordagem mais descontraída, o usuário faz uso de sua conexão com o Brasil para ensinar, contrapondo o uso da língua inglesa com o modo como as expressões são aplicadas no contexto brasileiros.

Nos vídeos analisados, observamos que o influenciador abrange as competências linguística, formulaica e sociocultural do modelo de competência comunicativa de Celce-Murcia (2007). A CL é abordada com mais profundidade em alguns vídeos, um ponto que diferencia esse influenciador dos anteriores, pois identificamos o trabalho com conhecimentos fonológicos, lexicais e sintáticos nos *reels* da conta (4). A CF também é contemplada com frequência, já que, ao expor vocábulos, o influenciador apresenta exemplos prontos para o aprendiz. Ademais, identificamos a CS, abordando questões culturais da língua-alvo, o que contribui para o conhecimento do aprendiz sobre relações familiares, por exemplo.

Assim, a conta (4) abrange três competências, mas de maneira mais profunda que as outras contas analisadas. Acreditamos que a proposta descontraída e divertida adotada pelo influenciador contribui significativamente para a aprendizagem, uma vez que ele utiliza memes e acontecimentos do cotidiano brasileiro para engajar e ensinar seus seguidores.

Para resumir a análise da conta (4), apresentamos a seguinte tabela, considerando as competências encontradas no processo de análise dos *reels*:

	Competência linguística	Competência formulaica	Competência discursiva	Competência interacional	Competência Sociocultural	Competência estratégica
REEL (3)	X					
REEL (4)	X				X	
REEL (7)		X				
REEL (9)		X				
REEL (10)	X	X				

4.3 O potencial de ensino dos *reels*

Considerando as análises, a competência linguística foi a mais recorrente nos vídeos de 30 segundos. No entanto, os conhecimentos lexicais, fonológicos e

sintáticos foram abordados separadamente. Em alguns vídeos, os usuários mencionaram brevemente outros aspectos do conhecimento linguístico, o que pode ser relevante para o processo de ensino e contribuir para o desenvolvimento da competência linguística. Ou seja, poderia haver um vídeo apenas com a CL, desde que a contemplasse na sua integralidade.

Outro ponto importante é o enfoque na competência formulaica, uma vez que, na maioria dos casos, os usuários optam por apresentar fórmulas de frases. Embora essa abordagem seja relevante para o ensino, ela pode limitar o aprendiz a um sistema de frases prontas, sem prepará-lo para situações desafiadoras na comunicação real.

As competências estratégica e sociocultural foram abordadas de maneira superficial, sem profundidade. Conforme mencionado anteriormente, entendemos que a competência estratégica depende, em grande parte, do aprendiz. No entanto, observamos que os influenciadores não propõem estratégias ou "macetes" para auxiliar no processo de ensino e nas práticas comunicativas. Além disso, a competência sociocultural, essencial para evitar situações constrangedoras na língua-alvo, recebeu pouca atenção.

Reconhecemos que estamos analisando vídeos de apenas 30 segundos, nos quais o tempo é limitado. Ainda assim, identificamos que esses reels poderiam abranger mais competências dentro do curto tempo disponível, contribuindo de forma mais ampla para o processo de ensino. Embora a análise tenha identificado poucas competências em um volume significativo de material, consideramos que os *reels* têm potencial para auxiliar no ensino da língua-alvo. Apesar de não proporcionarem um ensino amplo e profundo, como se espera para alunos de LE/L2, eles ainda oferecem uma contribuição relevante para o processo de ensino.

Uma possibilidade para o uso dos Reels seria sua integração ao ensino por meio dos docentes em sala de aula, utilizando-os como material didático para conectar os alunos ao ambiente digital. Dessa forma, embora os Reels não proporcionem um espaço autossuficiente para o ensino, podem ser vistos e utilizados como recursos complementares por professores de LE/L2.

Considerações Finais

As análises foram realizadas com base no modelo de Competência Comunicativa de Celce-Murcia (2007) a fim de identificar se o aprendiz poderia desenvolver habilidades na língua-alvo através de *reels* da plataforma *Instagram*. Visando uma análise mais diversificada e heterogênea, selecionamos quatro usuários com formações acadêmicas e língua materna distintas. E, para alcançar um resultado satisfatório, selecionamos dez *reels* das contas e analisamos cinco vídeos de cada usuário, pois os aspectos de ensino dos vídeos eram semelhantes.

A primeira conta a ser analisada foi a conta (1). A organização da conta (1), por exemplo, possui uma classificação dos vídeos em tópicos, tornando-se restrito a três modelos de *reels*. O material analisado foi publicado entre os anos de 2016 a 2023, com base neste material, identificamos que a abordagem dos conteúdos se refere à tradução e pronúncia, ou seja, não há vídeos sobre questões socioculturais, possibilidades interativas, entre outros. Outra conclusão é que o usuário segue o mesmo padrão de vídeos desde 2016, apenas diversifica o conteúdo, altera o *layout* dos vídeos e modifica o diálogo com os seguidores nos vídeos.

Referente a identificação da abordagem das habilidades, os cinco *reels* analisados da conta (1) são construídos com base nas competências linguística, formulaica e estratégica. As demais competências do modelo de Celce-Murcia (2007) não foram identificadas nesses vídeos. Ainda que sejam apenas cinco análises dos dez *reels* coletados, consideramos que não seria possível identificar outras competências, pois é um perfil com publicações padronizadas e semelhantes. Por tratar-se de um influenciador com licenciatura na área, acreditávamos que os *reels* contemplariam mais competências e de forma significativa, ou seja, não seriam abordadas superficialmente.

O influenciador da conta (2), sem licenciatura em letras, utiliza a sua vivência nos Estados Unidos como ponto de partida para seus vídeos, entretanto, esse fato não é utilizado para contextualizar os seus vídeos. Este é um usuário que possui um curso, dessa forma, seus vídeos são espaços para convidar os seguidores para o seu curso. Considerando isto, acreditamos que o usuário opte por apresentar curiosidades e dicas que sejam atrativas para quem o segue.

Na análise da conta (2), identificamos apenas as competências: linguística, superficialmente pois aborda apenas conhecimentos de léxico e fonológico;

formulaica, em que propunha frases prontas; e a sociocultural, com um fator sociocultural identificado por nós, mas que pode não ser percebido pelo seguidor. Tendo em vista que este usuário não possui uma licenciatura em letras, compreendemos que seus vídeos são restritos a fórmulas, pronúncias e traduções; logo, acreditamos que são vídeos de dicas e não de ensinamento, pois se baseiam na apresentação de fórmulas aos seguidores.

O usuário da conta (3), licenciado e mestre em Letras, reside nos Estados Unidos, mas realiza visitas constantes ao Brasil. Em alguns vídeos, parte de situações que ocorreram durante sua passagem pelo Brasil para ensinar expressões comuns, por outro lado, recorre às dúvidas dos seguidores para produção dos *reels*.

Nos cinco *reels* analisados da conta (3), identificamos as competências: linguística e formulaica. A CL é abordada de forma superficial nesta conta, apenas o conhecimento lexical é contemplado. Enquanto a CF é a competência que prevalece nos *reels* analisados e nos demais, pois o usuário apresenta fórmulas de frases que os aprendizes podem utilizar em sua prática comunicativa. Considerando a análise, acreditamos que este influenciador utilize os vídeos de 30s como uma maneira de apresentar uma dica aos seguidores, pois se restringe a tradução e frases prontas e não expande à outras competências.

O último influenciador da conta (4), sem licenciatura na área de letras, usa como base para seus vídeos a sua vivência no Brasil. As propostas dos vídeos do usuário é a mais diversificada, as temáticas partem do contexto brasileiro para o estadunidense, nacionalidade do usuário, visando demonstrar como ocorrem as mudanças do português para o inglês. Este ponto é perceptível pois o influenciador faz questão de ressaltar que está partindo dos usos brasileiros para ensinar sobre a língua inglesa.

Apesar de ser um usuário sem formação em licenciatura, dentre as contas analisadas, a conta (4) foi a que mais contemplou competências e as desenvolveu. Ou seja, não se manteve apenas em conhecimentos de léxico ou fonológicos na CL, por exemplo, apresentou o conhecimento sintático também. No que tange à CS, apresentou uma questão de uso cultural na língua inglesa, que se difere do uso no Brasil. A CF também é contemplada como nos demais vídeos, a diferença é que, em alguns vídeos, o influenciador apresenta as frases e exemplifica com a ação.

Assim, retomamos a nossa pergunta de pesquisa: os vídeos de 30 segundos, *reels* da plataforma digital *Instagram*, publicados em contas de influenciadores de LE/L2, possuem potencial para o ensino de línguas? Os *reels* analisados podem, de fato, contribuir para o processo de ensino da língua inglesa; no entanto, não podem ser considerados autossuficientes, pois apresentam lacunas em relação às competências comunicativas do modelo de competência comunicativa proposto por Celce-Murcia (2007).

Ao analisarmos vinte *reels* de influenciadores licenciados e não licenciados, brasileiros e estadunidenses, observamos que, em sua maioria, esses vídeos contemplam apenas as competências linguística e formulaica. Dessa forma, não é possível afirmar que a construção dos vídeos tenha como objetivo abranger à maioria das competências comunicativas do modelo de Celce-Murcia (2007).

Em relação aos objetivos específicos, não identificamos nenhuma semelhança entre usuários da mesma língua materna e com a mesma formação acadêmica e vice-versa. As contas (1), (2) e (3) possuem semelhanças pois visam apresentar traduções de frases e expressões, relativamente, sem nenhum contexto. Enquanto a conta (4), possui uma proposta que contempla conhecimentos lexicais, fonológicos e sintáticos, como questões socioculturais também, o diferenciando das demais contas.

Retomando os objetivos, concluímos que os vídeos de 30 segundos podem ampliar o conhecimento do aprendiz sobre a língua-alvo. Dependendo do conteúdo do vídeo, o seguidor pode aprender sobre questões linguísticas, socioculturais e/ou estratégias comunicativas. No entanto, nem todas as competências comunicativas (Celce-Murcia, 2007) são contempladas para que o aprendiz desenvolva plenamente a L2/LE. Embora a formação acadêmica e a língua materna dos usuários tenham sido consideradas possíveis influências na produção do material, os resultados indicaram que esses fatores não tiveram um impacto significativo no conteúdo final.

Além disso, entendemos que os *reels* de 30 segundos podem contribuir para o processo de ensino da L2/LE. Entretanto, eles não devem ser considerados como um ambiente de ensino formal nem como o único espaço de aprendizagem de um indivíduo, mas sim um recurso complementar que pode ser utilizado por professores que atuam com turmas de língua inglesa.

Dada a necessidade de uma análise mais aprofundada desse potencial, o estudo foi restrito a quatro contas, embora reconheçamos a existência de muitos outros usuários que ensinam L2/LE. Optamos por essa delimitação, pois seria inviável abranger todas as contas dedicadas ao ensino de línguas estrangeiras, mantendo o foco na análise detalhada do potencial de ensino dos *reels* selecionados.

Entendemos que a produção dos influenciadores pode não estar baseada no modelo de competência comunicativa de Celce-Murcia (2007). No entanto, ressaltamos que os materiais analisados têm potencial para abranger mais competências comunicativas, oferecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento de práticas de ensino no ambiente digital. Assim, uma possível continuidade deste estudo poderia incluir a produção de um *reel* que contemplasse mais dessas competências — não necessariamente todas, mas aquelas destacadas na pesquisa — explorando com mais profundidade os conhecimentos que as compõem.

Em outras palavras, um *reel* baseado no modelo de competência comunicativa de Celce-Murcia (2007) poderia ser desenvolvido com o objetivo de desenvolver a língua-alvo do aprendiz, permitindo-lhe se comunicar de forma eficaz, significativa e adequada. Dessa maneira, seria possível explorar um espaço digital com grande potencial para o ensino de línguas, utilizando um recurso amplamente presente no cotidiano dos usuários da plataforma.

Referências

- ARAGÃO, Rodrigo; DIAS, Iky Anne. REDES SOCIAIS NA INTERNET E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS. **Pontos de Interrogação – Revista Crítico Cultural**, Bahia, v. 4, n. 1. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/1779>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. (Org.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- BARBOSA, Claudia; BULHÕES, Jailma; ZHANG, Yuxiong; MOREIRA, Antônio. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana De Tecnología Educativa - RELATEC**, 2017. v.16, n.1, p. 21-33. Disponível em: <https://doi.org/10.17398/1695-288X.16.1.21>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BOHN, Vanessa C. R. O POTENCIAL DA WEB 2.0 E SUAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: apresentando o podcasting, wiki e a rede social ning. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 2, n. 25, p. 173-191, 2009.
- BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v.13, n.1. 2008. Disponível em: <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>. Acesso: 30 mar. 2023.
- CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. Theoretical bases of communicative approaches to Second language teaching and testing. **Applied Linguistics**, Reino Unido, v.1, n.1, p. 1–48, 1980.
- CANALE, Michael. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: Richards, Jack; Schmidt, Richard W. (Org.). **Language and Communication**. Longman, London, 1983. p 2–27.
- CARPENTER, J. P. et al. The Education Influencer: New Possibilities and Challenges for Teachers in the Social Media World. In: LANGRAN, E; ARCHAMBAULT, L. (Org). **Proceedings of Society for Information Technology & Teacher Education International Conference**. Online, United States: Association for the Advancement of Computing in Education (AACE), 2021. p.1712-1721. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/primary/p/219338/>. Acesso em: 10 jun. 2023
- CELCE-MURCIA, Marianne; DÖRNYEI, Zoltán; THURRELL, Sarah. A pedagogical framework for communicative competence: A Pedagogically motivated model with content specifications. **Issues in Applied Linguistics**, v.6, n.2, p. 5-35, 1995.
- CELCE-MURCIA, Marianne. **Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching**. In: SOLER, Eva A.; JORDÀ, Maria P. S. (Org.). **Intercultural Language Use and Language Learning**. Springer, 2007, p. 41–57.

COELHO, Patricia; COSTA, Marcos Rogério Martins; MATTAR NETO, João Augusto. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623674528>.

INFORMAÇÃO, Centro Regional de Estudos Para O Desenvolvimento da Sociedade da. **Portal de Dados**. 2022. Disponível em: <https://data.cetic.br/explore/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CHEN, Xieling et al. Twenty-five years of computer-assisted language learning: A topic modeling analysis. **Language Learning & Technology**, v. 25, n. 3, p. 151–185, 2021.

CHOMSKY, Noam. **Syntactic Structures**. 1ed. Berlin: Mouton, 1957, 117 p.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**. Massachusetts: The Mit Press, 1965, 66 p.

COLLINS, Heloisa. Design, ensino e aprendizagem online: uma experiência em LE junto a professores de escolas públicas. **Revista da ANPOLL**, n.15, p. 87-113, jul/dez, 2003.

ERARSLAN, Ali. Instagram as an Education Platform for EFL Learners. **Tojet: The Turkish Online Journal of Educational Technology**, Turquia, v. 18, p. 54-69, jul. 2019. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Instagram-as-an-Education-Platform-for-EFL-Erarslan/85d334e673d821e9fe868fc0f8b2f0558762552f#cited-papers>. Acesso em: 09 jul. 2023.

FAUSTINI, Christiane Heemann. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Um curso de leitura em língua inglesa para informática via internet. In: PAIVA, V.L.M. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: FALE-UFMG, 2001. p. 249-269.

HYMES, Dell. On communicative competence. In: Pride, John; Holmes, Janet. (Org.). **Sociolinguistics: Selected Readings**. Harmondsworth: Penguin, 1972, p. 269–293.

INSTAGRAM. Apresentamos o recurso Reels do Instagram. In: **Instagram. About Instagram**. 5 ago. 2020. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/introducing-instagram-reels-a-announcement>. Acesso em: 31 mar. 2023.

KRAMSCH, Claire. From Communicative Competence to Symbolic Competence. **The Modern Language Journal** 90. Berkeley, v. 90, n. 2, p. 249-252, 2006.

LEFFA, Vilson. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson.(Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003, p. 12-38.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. 346 p.

LOPES, Rosemara Perpetua. **Concepções e práticas declaradas de ensino e aprendizagem com TDIC em curso de licenciatura em matemática**. 2014. 574f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 3, 2004.

MENEZES, Vera. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da ABRALIN**, v. 18, n. 1, 2019. DOI: 10.25189/rabralin.v18i1.1323. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1323>. Acesso em: 9 mar. 2023.

MIGLIANI, Ricardo. **We Are Social e HootSuite - Digital 2023 - VISÃO GERAL GLOBAL**: [resumo e relatório completo]. [Resumo e Relatório Completo]. 2023. Disponível em: <https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2023-visao-geral-global-resumo-e-relatorio-completo>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MORAIS, Carolina; DE CASTRO FILHO, José; FREIRE, Raquel. Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino. Fortaleza, 7., 2018. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 7., 2018, Fortaleza (CE). **Anais...** Fortaleza (CE): SBC, 2018. p. 906-915.

MOTTA-ROTH, Désirée. De receptor de informação a construtor de conhecimento: O uso de chat no ensino de inglês para formandos de Letras. In: PAIVA, Vera L.M. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: FALE-UFMG. 2001. p. 230-248.

MOURA, Edielle; S., MARTINS, Suellen T. A. EMOÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA REDE SOCIAL INSTAGRAM. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 44, p. 1-21, 2022. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>

PACHECO, Marcia L. S.; LOPES, Rosemara P. RESISTÊNCIA À INTEGRAÇÃO DAS TIC À EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA RESISTÊNCIA À INTEGRAÇÃO DAS TIC À EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO CONTINUADA. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/117>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PAIVA, Vera. L. M.O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, Dánie; MACIEL, Ruberval. (Org.). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 21-34, 2008. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PAIVA, Vera L. M. O. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001, 331 p.

PARREIRAS, Vicente A. Estratégias de aprendizagem online e autonomia: uma relação biunívoca ou antagônica? In: PAIVA, Vera L. M.O. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001. p.192-202.

PESCE, Lucila; ABREU, Claudia B. M. Pesquisa qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, p. 19-29, 2013.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, p. 1-6, out. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais**. São Paulo: Senac-SP, 2012. 576 p.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **INTERAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. 2003. 292 f. Tese (Doutorado em Informática na) - Curso De Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/6959>. Acesso em: 17 out. 2023.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-21, ago. 2007. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/153>. Acesso em: 7 nov. 2023.

RECUERO, Raquel. O CAPITAL SOCIAL EM REDE: Como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. **Contemporânea**, v.10, n.3, p. 597-617, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6295/4671>. Acesso em: 6 abr. 2023.

RECUERO, Raquel. Discurso mediado por computador nas redes sociais. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. (Org.). **REDES SOCIAIS e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p.17-32

RAJANI, F. R.; CHALAK, A. A SWOT Analysis of Instagram English Teaching Pages. **Journal Of Foreign Language Teaching And Translation Studies**, Baharestan, Iran, v. 6, n. 3, p. 25-44, set. 2021.

REIS, Susana Cristina. **A intervenção pedagógica do professor em contextos diferenciados: a oferta de andaimos na aula de inglês presencial e à distância**. 2004. 171 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Curso de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

REIS, Susana Cristina. **DO DISCURSO À PRÁTICA: TEXTUALIZAÇÃO DE PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE INGLÊS MEDIADO POR COMPUTADOR**. 2010. Tese (Doutorado em Letras) - Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

REIS, Susana C.; SILVA, Valdir. Diferenças e semelhanças entre os padrões de interação online em cursos de duas áreas distintas: Bioquímica da Nutrição e Língua Inglesa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v.1, p.213-236, 2005.

RICHTER, Eric. et al. Instagram as a platform for teacher collaboration and digital social support. **Computers & Education**, v. 190, p. 1-15, 2022.

RIZAL, Daviq et al. Instagram as a Medium for Teaching and Learning English: a qualitative systematic review. **Elite: Journal of English Language, Literature, and Teaching**, Indonesia, v. 6, n. 2, p. 112-119, nov. 2021.

SCHUHMACHER, Vera R. N.; ALVES FILHO, José P.; SCHUHMACHER, Elcio. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência & Educação**, v. 23, n.3, p. 563-576, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170030002>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SHELTON, Catharyn. C.; ARCHAMBAULT, Leanna. M. Who Are Online Teacherpreneurs and What Do They Do? A Survey of Content Creators on TeachersPayTeachers.com. **Journal Of Research On Technology In Education**, v. 51, n. 4, p. 398-414, set. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/15391523.2019.1666757>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Renato C. Discutindo a interação em sala de aula via internet: Análise de interações por correio eletrônico. In: PAIVA, Vera L. M.O. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001. p. 207-229.

SILVA, Maria D. P. da. et al. Tecnologia e ensino: utilizando o reels como ferramenta de aprendizagem nas aulas de língua portuguesa. In: VIII ENID & VII ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UEPB, 2022, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/85190>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SOUZA, Ivan. Primeiro impacto de Reels, ferramenta do Instagram rival do TikTok. In: **RockContent**. **Rock Content Blog**. 25 ago. 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/reels-vs-tiktok/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

VALENTE, José A. Informática na Educação no Brasil: Análise e Contextualização Histórica. In: VALENTE, José Armando (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. p. 01-28.

VETROMILLE-CASTRO, Rafael. O professor como facilitador virtual: considerações teórico-práticas sobre a produção de materiais para aprendizagem via web ou mediada por computador. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003. p. 145-172.

VETROMILLE-CASTRO, R. Língua como instrumento, língua para o poder: reflexões sobre papel do professor, tecnologias digitais e desenvolvimento linguístico. In: TAKAKI, Nara Hiroko; MOR, Walkyria Monte. (Org.) **Construções de sentido e**

letramento digital crítico na área de línguas/linguagens. Campinas: Pontes, 2017. p. 195-220.

WARSCHAUER, Mark. Computer Assisted Language Learning: an Introduction. In: FOTOS, Sandra. **Multimedia language teaching**, Tokyo: Logos International: p.3-20, 1996.

Apêndices

Apêndice - Transcrição da Conta (1) - REELS (1)

Título do vídeo: INSTAGRAM PRONUNCIATION TIPS

Observação: esse reels possui legenda, dessa forma, a transcrição está de acordo com a legenda do usuário.

[00:00:00] *Hey, what's up Instagram how you doing? Today I have another pronunciation tip for you and the word is Deluxe. Deluxe.*

[00:00:06] *It's pretty easy. You just say /dɛl/ and /lʌks/. /dɛl/ /lʌks/.*

[00:00:12] *Deluxe. It's pretty easy, right? Deluxe.*

[00:00:16] Como sempre, não esqueça de colocar nos comentários dessa postagem suas sugestões para novas palavras, aquela palavra que você viu que você não sabe pronunciar, que você não tem a mínima ideia ou que você sempre fica em dúvida, coloque aqui nos comentários da postagem que eu gravo mais Instagram Stories aqui para vocês.

Publicado em dezembro de 2016.

Apêndice - Transcrição da Conta (1) - REELS (2)

Título do vídeo: Como dizer em inglês “Eu não tenho nada a ver com isso?”

[00:00:00] “Eu não tenho nada a ver com isso.” Como que você fala isso em inglês? Vamos conferir. E a maneira de falar eu não tenho nada a ver com isso em inglês é: I have nothing to do with this, ok?

[00:00:09] *“I have nothing to do with this.” “I have nothing to do with this.” “I have nothing to do with this.”* E agora um pedido muito especial, deixe aqui nos comentários dessa postagem ou via mensagem direta no Instagram, mas principalmente nos comentários aqui o que que você quer aprender a falar em inglês?

[00:00:26] Você quer aprender eu não tenho nada a ver com isso? Qual frase que você quer aprender a falar inglês e que você quer que eu faça um vídeo aqui pra vocês?

Publicado em janeiro de 2017

Apêndice - Transcrição da Conta (1) - REELS (3)

Título: Você sabe falar *KNIFE* (faca) em inglês?

[00:00:00] (Apresenta a palavra "*Knife*" no vídeo) Como que você falaria essa palavra aqui em inglês?

[00:00:02] Fala para mim aí.

[00:00:04] (Apresenta a palavra no vídeo) Se você falou *knaiif*, não está certo.

[00:00:06] Como que é o jeito certo?

[00:00:08] (Apresenta as palavras "*KNIFE* (faca) 'naif'" no vídeo) A maneira certa é "*naif*", sem o k no começo, sem o k, não é *knife*, é "*naif*", "*naif*"

[00:00:15] (Apresenta as palavras "*KNOW* (saber) 'nou'" no vídeo) O mesmo serve para outras palavras como *know* o, não que é *know*, é "*nou*"

[00:00:20] (Apresenta as palavras "*KNEE* (joelho) 'niii' no vídeo) "Niii".

[00:00:22] (Apresenta as palavras "*KNOT* (nó) 'nót' no vídeo) "Nót".

[00:00:26] Curtiu a dica?

[00:00:27] Então segue o perfil para dicas diárias de inglês.

Publicado em dezembro de 2021.

Apêndice - Transcrição da Conta (1) - REELS (4)

TÍTULO NO VÍDEO: Você sabe falar “*laugh*”, “*cough*”, *tough*” em inglês?

[00:00:00] É hora de praticar sua pronúncia em inglês.

[00:00:02] Pronuncia pra mim essas palavras aqui.

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *LAUGH* (rir) “LÉF”

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *COUGH* (tossir) “CÓF”

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *TOUGH* (duro/difícil) “TÁF”

[00:00:21] Veja que todas essas palavras terminam com som de F e são fáceis de pronunciar se você sabe como pronunciar.

[00:00:26] Daí é só praticar umas três vezes cada uma e já era.

Publicado em dezembro de 2021.

Apêndice - Transcrição da Conta (1) - *REELS* (5)

Título do vídeo: Como falar “na frente, atrás, do lado...” em inglês?

[00:00:00] Como falar “na frente, atrás, do lado, em cima e embaixo” em inglês?

[00:00:06] “Na frente” é “*in front of*”, “*in front of the house*”, “na frente da casa”.

[00:00:10] “Atrás” é “*behind*”, “*behind the clouds*”, “atrás das nuvens”.

[00:00:14] “Do lado” é “*next to*’ ou “*beside*’, tanto faz. “*Next to me*”, “do meu lado’.
“*Beside me*”, do meu lado.

[00:00:20] “Em cima” pode ser “*above*”, “*above the clouds*”, “acima das nuvens”.

[00:00:23] Já “embaixo” é “*below*”, “*below the horizon*”, “abaixo do horizonte”.

[00:00:27] Dá um like aí se você curtiu.

Publicado em janeiro de 2022.

Apêndice - Transcrição da Conta (1) - *REELS* (6)

Sem título no vídeo)

[00:00:00] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - Aconteceu comigo. *It happened to me.*

[00:00:03] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - Aconteceu com você. *It happened to you.*

[00:00:05] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - Aconteceu com ele. *It happened to him.*

[00:00:08] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - Aconteceu com ela. *It happened to her.*

[00:00:11] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - Aconteceu conosco. *It happened to us.*

[00:00:14] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - E aconteceu com eles. *It happened to them.*

[00:00:17] E aí, curtiu o vídeo?

[00:00:18] Se você curtiu, não esquece de dar um like no vídeo e também seguir o nosso perfil para você receber dicas diárias de inglês.

[00:00:22] Então, dá um like no vídeo, segue o perfil e a gente se vê no próximo vídeo.

Publicado em outubro de 2022.

Apêndice - Transcrição da Conta (1) - REELS (7)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Será que você consegue traduzir essas palavras aqui do inglês para o português da maneira certa?

[00:00:05] Vamos ver quantas palavras você consegue traduzir e quantas você não consegue.

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – APPOINTMENT

–Consulta/Compromisso

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *ASSIST* – Ajudar

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *ASSUME* – Presumir

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *ATTEND* – Participar

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *BALANCE* – Equilíbrio

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *BALCONY* – Sacada

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *BATON* – Bastão/ Cacete

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – *BRACES* – Aparelho dental

[00:00: 28] E aí, quantas você acertou, quantas você errou?

[00:00:30] Me conta aqui nos comentários.

Publicado em abril de 2023

Apêndice - Transcrição da Conta (1) - *REELS* (8)

(Sem título no vídeo.)

[00:00:00] As partes do carro, em inglês.

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Roda - Wheel.

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Pneu - Tire

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Direção - Steering wheel.

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Freio – Brake

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Banco do motorista - Driver's seat

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Banco do passageiro - Passenger Seat

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Banco de trás - Back seat.

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Cinto de segurança – Seatbelt.

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Para-brisa – Windshiel

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Painel – Dashboard

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Farol dianteiro – Headlight

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Farol traseiro – Taillight

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Seta – Turn signal

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Capô – Hood

(Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) – Porta-malas – Trunk.

Publicado em agosto de 2023.

Apêndice - Transcrição da Conta (1) - REELS (9)

Título: 7 sentidos diferentes da palavra “DRAW” em inglês.

[00:00:00] Sete sentidos da palavra *draw*, em inglês.

(Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - *Draw a map*. Desenhar um mapa.

(Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - *Draw a conclusion*. Chegar em uma conclusão.

(Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - *Draw a comparison*. Fazer uma comparação.

(Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - *Draw criticism*. Atrair críticas.

(Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - *Draw a pistol*. Sacar uma pistola.

(Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - *Draw the winning ticket*. Escolher o bilhete premiado.

(Apresenta a frase e a tradução no vídeo) - *Draw water from a well*. Tirar água do poço.

[00:00:25] E aí, curtiu o vídeo? Se você curtiu, não esquece de dar um like no vídeo e também seguir o nosso perfil para você receber mais dicas de áreas de inglês. Então, dá um like no vídeo, segue o perfil, a gente se vê no próximo vídeo.

Publicado em janeiro de 2024.

Apêndice - Transcrição da Conta (1) - REELS (10)

Título: Você consegue traduzir essas palavras?

[00:00:00] Será que você consegue traduzir essas palavras aqui do inglês para o português?

[00:00:04] Vamos ver quantas você sabe e quantas você não sabe.

[00:00:07] (Apresenta as palavras no vídeo) - *Nourish*. Nutrir.

[00:00:10] (Apresenta as palavras no vídeo) – *Nurture*. Cultivar ou cuidar.

[00:00:13] (Apresenta as palavras no vídeo) - *Beget*. Gerar.

[00:00:15] (Apresenta as palavras no vídeo) - *Faster*. Encorajar.

[00:00:17] (Apresenta as palavras no vídeo) - *Vex*. Irritar ou aborrecer.

[00:00:21] (Apresenta as palavras no vídeo) - *Soothe*. Acalmar.

[00:00:23] (Apresenta as palavras no vídeo) - *Console*. Consolar.

[00:00:26] (Apresenta as palavras no vídeo) - *Cajole*. Lisonjear ou persuadir.

[00:00:28] E aí, quantas você acertou? Quantas que você errou? Deixa aqui nos comentários.

Publicado em maio de 2024.

Apêndice - Transcrição da Conta (2) - REEL (1)

(Sem título no vídeo.)

[00:00:00] *Hi, guys!* A dica de hoje é como dizer: “dormir na casa de alguém”. Dormir na casa de alguém é “*sleep over*”. “*Sleep over*”.

[00:00:08] Aí o filho pergunta para a mãe “*Mom, can Mary sleep over tonight?*”.

[00:00:14] Quer dizer o que? Mãe, a Maria, ou a Mary, pode vir dormir aqui em casa esta noite? Então é isso aí. É isso aí! “*Sleep over*”. “*Sleep over*”.

[00:00:19] Não se esqueça de se inscrever no canal [...].

[00:00:23] Me siga no Twitter e no YouTube. Valeu!

Publicado em janeiro de 2017.

Apêndice - Transcrição da Conta (2) - REELS (2)

(Sem título no vídeo)

[00:00:01] *What's up, guys?* Já pararam para pensar como se fala e se existe crepe em inglês? Sim, existe crepe em inglês. E como é que a gente fala?

[00:00:10] (Entonação na pronúncia) Como vocês podem ver, a escrita é a mesma do português, mas a pronúncia é diferente. A pronúncia é “*crepe*”, se for um crepe. E crepes, nesse caso plural, “*crepes*”. Então é isso.

[00:00:19] Se você gostou, não se esqueça de se inscrever no canal [...] no YouTube, marcar seus amigos. Valeu!

Publicado em julho de 2017.

Apêndice - Transcrição da Conta (2) - REEL (3)

Título: Pare de usar o “have” nesse sentido

[00:00:00] (Apresenta as frases no vídeo) Pare de usar o “*have*” no sentido de existir. “*Have a dog in my garage*”. “*Have a party*”. Não use assim.

[00:00:07] Em português, a gente acaba errando falando isso, né? Tem uma festa, tem um cachorro, no sentido de haver, de existir. Porém, em inglês, para falar haver ou existir, tem que usar o “*there is*” ou “*there are*”. Se for uma coisa, “*there is*”.

[00:00:19] (Apresenta as frases e as traduções no vídeo) - “*There is a party*”. Tem uma festa. Há uma festa.

[00:00:25] (Apresenta as frases e as traduções no vídeo) - “*There are two cars in my garage*”. Tem dois carros na minha garagem. Há dois carros.

[00:00:28] Fica a dica.

Publicado em novembro de 2020.

Apêndice - Transcrição da Conta (2) - REELS (4)

Título: 4 formas de dizer “eu não entendi”

[00:00:00] (Apresenta um trecho de uma animação em que a frase em inglês é utilizada) - Quatro formas de falar: “eu não entendi o que você falou”, tipo, “o que ‘cê’ disse?”. Uma bem famosa, muito falada nos Estados Unidos é “*What was that?*”.

[00:00:10] (Apresenta duas cenas de séries em que frase é utilizada) - Tem um clássico “*I didn't get that*”.

[00:00:17] (Apresenta duas cenas de séries em que frase é utilizada) - “*Oh, sorry, what did you just say?*”.

[00:00:19] (Apresenta uma cena de série em que a frase é utilizada) - “*Oh, I'm not following*”

[00:00:26] Quer mais dicas de inglês? Siga[...]. Bye bye

Publicado em julho de 2021.

Apêndice - Transcrição da Conta (2) - REELS (5)

(Sem vídeo no título)

[00:00:00] *Hey, what's going on?*

[00:00:02] Imagina que a pessoa te pergunta “como você está?” “*how are you? How are things?*” e você quiser dizer, ao invés de falar “tudo bem”, você pode dizer essa expressão que é “eu não posso reclamar”. “*I can't complain, I can't complain*”, não posso reclamar. Ou simplesmente, “*can't complain.*”

(Apresenta a expressão “*I can't complain*” no vídeo)

[00:00:20] “*Hey Paulo, how are you doing? Can't complain. I Can't complain.*”

[00:00:24] Quer mais dicas da sexta hoje? 20 horas no meu YouTube.

Publicado em julho de 2021.

Apêndice - Transcrição da Conta (2) - REELS (6)

Título: Inglês da vida real: como dizer SQN

[00:00:00] Você sabe como que a gente fala “só que não” no inglês americano? Isso você não vai encontrar nos livros não, só aqui, com o inglês da vida real.

[00:00:08] (Apresenta uma captura de tela de um diálogo com o exemplo no vídeo) - “*Sike*”, “*Sike*”, que pode ser escrito assim, “*sike*”. “*I love you. Sike.*”

[00:00:18] Me siga para mais dicas. Bye bye.

Publicado em março de 2022.

Apêndice - Transcrição da Conta (2) - REELS (7)

Título: 3 MARCAS FAMOSAS COM PRONÚNCIA DIFERENTE

[00:00:00] Três marcas que, se você estiver nos Estados Unidos, a pronúncia tem que ser dessa forma. Vamos lá.

[00:00:04] (Apresenta a transcrição fonológica da palavra no vídeo) Nos Estados Unidos, a pronúncia da marca Levis é /'li:.vəlz/, Porque o nome Levi é Levi em inglês. *Levi's*.

[00:00:11] (Apresenta a transcrição fonológica da palavra no vídeo) O Vick Vaporub, essa me surpreendeu. O nome Vick Vaporub é /'vɪks 'vel.pərʌb/. *Vicks Vaporub*.

[00:00:23] (Apresenta a transcrição fonológica da palavra no vídeo) E o remédio para dores, o Tilenol, em inglês é /'tæl.lə.nɑ:l/. *Tylenol*.

[00:00:26] Qual a marca que você gostaria de saber a pronúncia nos Estados Unidos? Diga aqui.

Publicado em abril de 2023.

Apêndice - Transcrição da Conta (2) - REELS (8)

Título: 7 frases úteis em inglês

[00:00:00] Sete frases úteis em inglês, já deixa o seu like e siga (...).

(Apresenta as frases e as traduções no vídeo) *Let me see. Let me see.*

(Apresenta as frases e as traduções no vídeo) *I think so. I think so.*

(Apresenta as frases e as traduções no vídeo) *I'm telling you. I'm telling you.*

(Apresenta as frases e as traduções no vídeo) *I'm kidding. I'm kidding.*
(Apresenta as frases e as traduções no vídeo) *Who cares. Who cares.*
(Apresenta as frases e as traduções no vídeo) *No way. No way.*
(Apresenta as frases e as traduções no vídeo) *I've gotta go. I've gotta go.*
[00:00:28] Gostou? Deixa o seu like e siga (...).

Publicado em junho de 2022.

Apêndice - Transcrição da Conta (2) - REELS (9)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Backstreet Boys, foi isso que eu ouvi? Então, escute aí.
[00:00:03] (Apresenta um trecho do videoclipe da banda Backstreet Boys). *Tell me why ain't nothing but a heartache.*
[00:00:09] (Entonação na pronúncia). *"Heartache"*. Você tira o T, na verdade, transforma esse T em um R, de Arara, e vira *"heartache."* *"Heartache."*
[00:00:23] (Apresenta um trecho do videoclipe da banda Backstreet Boys). *Ain't nothin' but a heartache. Tell me why. Ain't nothin' but a mistake.*

Publicado em junho de 2023.

Apêndice - Transcrição da Conta (2) - REELS (10)

Título do vídeo: Como dizer em inglês, "Até onde eu saiba", uma forma é *"As far as I know."*

[00:00:00] Como dizer em inglês, "Até onde eu saiba", uma forma é *"As far as I know."*

[00:00:07] Esse "as" não tem som de "es", "es" é traseiro. *"As far as I know"*.

[00:00:15] O exemplo: "até onde eu saiba, ele ainda está vivendo no Canadá." *"As far as I know, he's still living in Canada."*

(Apresenta trechos de filmes/séries em que os personagens repetem a expressão.)

[00:00:27] Gostou? Deixe seu comentário, seu like e me siga para mais dicas.

Publicado em abril de 2024.

Apêndice - Transcrição da Conta (3) - REELS (1)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Oi, meninas! Este vídeo é para vocês. Se você quer dizer “TPM” em inglês, como você fala? É bem fácil.

[00:00:09] É “PMS”. “PMS” significa *Premenstrual Syndrome*.

Publicado em agosto de 2017.

Apêndice - Transcrição da Conta (3) - REELS (2)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Hi, guys!

[00:00:01] Estou voltando de Minas e a gente ficou preso no trânsito.

[00:00:06] (Apresenta a frase no vídeo) ‘*We are stuck in traffic.*’

[00:00:10] Então, a gente pegou um desvio.

[00:00:14] (Apresenta a frase no vídeo) “*We took a detour.*”

Publicado em setembro de 2017.

Apêndice - Transcrição da Conta (3) - REELS (3)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Oi, gente, como você fala “Deu PT no meu carro depois do acidente?” Não é PT.

[00:00:08] (Apresenta a frase no vídeo) Em inglês, seria “*My car was totaled after the accident.*”

[00:00:11] “*My car was totaled.*” “*Have you totaled your car?*”

Publicado em outubro de 2017.

Apêndice - Transcrição da Conta (3) - REELS (4)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Oi, gente! Essas palavras de “parentes” e “parents” parecem bem parecidas.

[00:00:07] Mas “parentes” significa “*relative*” sem inglês e “pais” significa “*parents*”.

Publicado em outubro de 2017.

Apêndice - Transcrição da Conta (3) - REELS (5)

(Sem título no vídeo)

(Apresenta uma pergunta de um seguidor “Travei minha coluna e disse ‘*I have a backache*’, Está certo?)

[00:00:00] Ótima dúvida. Então, “*I have a backache*” significa que estou com dor na coluna. Pode ser dor muscular.

[00:00:06] “Travei minha coluna” ou “travei as minhas costas”, a gente fala “*I threw my back out.*”

[00:00:13] “*I threw my back out.*”

[00:00:15] E o que é engraçado, se a gente traduz “*I threw my back out.*”, isso significa que eu joguei as minhas costas para fora. Então, a tradução literal não faz sentido.

[00:00:23] Mas sim, usamos essa expressão para dizer “Travei as minhas costas”.

Publicado em janeiro de 2022.

Apêndice - Transcrição da Conta (3) - REELS (6)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Como se fala “pode falar”, “pode falar”?

[00:00:03] Não é “*you can talk*”, é “*go ahead*”, “*go ahead*”. (Apresenta as frases no vídeo.)

[00:00:08] E também você pode usar “*go ahead*” para dizer “pode passar” quando você está na fila e você quer deixar a pessoa passar na sua frente.

[00:00:18] Então, lembre disso.

Publicado em abril de 2022.

Apêndice - Transcrição da Conta (3) - REELS (7)

Título do vídeo: Do you know the 8 major cardinal directions in English?

[00:00:00] Do you know the 8 major cardinal directions in English?

[00:00:04] Let's find out.

[00:00:06] (Apresenta a imagem de uma rosa dos ventos.) *North. Northeast. East. Southeast. South. Southwest. West. Northwest.*

[00:00:19] Me fala nos comentários: *What direction is shown right here?* (Apresenta a imagem da rosa dos ventos em um ponto específico).

[00:00:23] Se você gostou dessa dica, e quer saber mais sobre meus cursos e outros recursos gratuitos, por favor, dá uma olhada no *link* na minha bio.

Publicado em janeiro de 2023.

Apêndice - Transcrição da Conta (3) - REELS (8)

Título: Membros da família parte dois.

[00:00:00] Membros da família parte dois.

[00:00:03] (Apresenta a palavra e a tradução no vídeo) *Mother-in-law, father-in-law, daughter-in-law, son-in-law, sister-in-law, brother-in-law.*

[00:00:17] (Apresenta uma pergunta com alternativas sobre os membros da família e pede que diga a resposta correta nos comentários.)

[00:00:25] E aí, gostou? Clique no link na minha bio para informações sobre meus cursos e outros recursos gratuitos.

Publicado em janeiro de 2023.

Apêndice - Transcrição da Conta (3) - REELS (9)

Título: Você conhece essas 05 REDUÇÕES comuns em inglês?

[00:00:00] Você conhece essas 05 REDUÇÕES comuns em inglês?

[00:00:03] (Apresenta a frase, a frase sem redução e a tradução no vídeo.) *Gimme. Gimme. Gimme five minutos. Gimme five minutes.*

[00:00:09] (Apresenta a frase, a frase sem redução e a tradução no vídeo.) *Kinda. Kinda. The movie was kinda good.*

[00:00:13] (Apresenta a frase, a frase sem redução e a tradução no vídeo.) *Gotta. Gotta. I gotta go. I gotta go.*

[00:00:19] (Apresenta a frase, a frase sem redução e a tradução no vídeo.) *I dunno. I don't know.*

[00:00:23] (Apresenta a frase, a frase sem redução e a tradução no vídeo.) *Didjya. Didjya. Did you miss the meeting?*

[00:00:26] Gostou? Clique no link na minha bio para informações sobre meus cursos e outros recursos gratuitos.

Publicado em fevereiro de 2023.

Apêndice - Transcrição da Conta (3) - REELS (10)

Título: “*Today is...Wednesday*”

[00:00:00] (Apresenta a palavra “*Wednesday*” no vídeo.) “*Today is...*” Como você falaria esse dia da semana?

[00:00:07] Parece “*Wednesday*” mas não é, e só tem duas sílabas.

[00:00:12] (Apresenta no vídeo a pronúncia em português). “Uênz” com som de “z” e “dei”. “Uênz” “dei”. “*Wednesday*.” “*Today is Wednesday*”.

Publicado em março de 2024.

Apêndice - Transcrição da Conta (4) - REELS (1)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Um desafio para vocês.

[00:00:01] Vamos pronunciar todas essas palavras aqui em inglês. E sim, são todas diferentes.

[00:00:07] *“Through”, “throughout”, “tough”, “thought”, “though”*

Publicado em junho de 2021.

Apêndice - Transcrição da Conta (4) - REELS (2)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo.) *“Ligth switch.”*

[00:00:03] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo e realiza a ação.) *“I turn on light.”*

[00:00:05] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo e realiza a ação.) *“I turn off light.”*

[00:00:08] (Apresenta a palavra, a tradução e mostra o objeto.) *“Outlet.”*

[00:00:11] (Apresenta a palavra, a tradução e mostra o objeto.) *“Adapter.”*

[00:00:14] (Apresenta a palavra, a tradução e mostra o objeto.) *“Plug.”*

[00:00:17] (Apresenta a palavra, a tradução e mostra o objeto.) *“Cord.”*

[00:00:20] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo e realiza a ação.) *“I plug in the phone.”*

[00:00:25] (Apresenta a frase e a tradução no vídeo e realiza a ação.) *“I unplug in the adaptor.”*

Publicado em julho de 2021.

Apêndice - Transcrição da Conta (4) - REELS (3)

Título: Essa dica de pronúncia vai transformar seu inglês.

[00:00:00] Percebi que brasileiros têm muita dificuldade com palavras em inglês que terminam com “M”. Por quê?

[00:00:06] Porque em inglês, uma palavra que termina com “M” tem um som diferente do que em português. Em português, é nasal.

[00:00:13] Tipo, “tem”. E aí, gringos falam “tem”.

[00:00:17] (Apresenta as palavras e as traduções no vídeo). Então, vamos lá. “Man” é “N” e “ma’am”. Olha, “ma’am”.

[00:00:23] (Demonstra o movimento que a boca precisa fazer na pronúncia.) Precisa fazer isso com a boca.

[00:00:26] (Apresenta a palavra e a tradução.) “Ram”, tá vendo? “Ram”.

[00:00:28] (Apresenta a palavra e a tradução.) “ham”, “ham”.

[00:00:30] Ajudou?!

Publicado em julho de 2021.

Apêndice - Transcrição da Conta (4) - REELS (4)

Título: NÃO usamos cunhado(a)/sogro(a) em inglês

[00:00:00] Você sabia que a gente não fala “cunhado, cunhada, sogro e sogra” antes de casar, em inglês?

[00:00:07] É uma coisa cultural. Deixa eu explicar.

[00:00:08] (Apresenta as palavras e as traduções.) Se você somente está namorando e não casado, a gente não usa os termos “*brother-in-law*”, “*sister-in-law*”, “*mother-in-law*”, “*father-in-law*” não fazemos.

(Apresenta no vídeo um exemplo de como poderia ser falado e a tradução: “*my girlfriend’s mom*”/“mãe da minha namorada”.)

[00:00:20] Se falar isso, as pessoas vão achar que você está casado. Ou seu namorado, namorada gringa vai achar que você tá um pouco louco. Mas é uma coisa cultural né?!

Publicado em janeiro de 2022.

Apêndice - Transcrição da Conta (4) - REELS (5)

Título: “Levar um chifre” “Ser corno” em inglês.

[00:00:00] Como fala “levar um chifre”, “ser corno” em inglês?

[00:00:07] Então, infelizmente, nós não somos tão criativos quanto os brasileiros com essa linguagem.

[00:00:14] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) “Eu levei um chifre”. “*I got cheated on*”.

[00:00:17] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) “Eu dei um chifre”. “*I cheated*”.

[00:00:22] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) “Ele é corno”. “*He got cheated on by...*” pode ser qualquer pessoa. “*He got cheated on by his girlfriend*”.

[00:00:28] Menos criativo, né?! Mas é isso.

Publicado em janeiro de 2022.

Apêndice - Transcrição da Conta (4) - REELS (6)

Título: São de qual cidade? Gírias em inglês.

[00:00:00] (Apresenta a frase em inglês e a tradução no vídeo.) “Coé meu irmão?”, “*Sup, bro?*”.

[00:00:02] (Apresenta a frase em inglês e a tradução no vídeo.) “Papo reto”, “*Real talk*”.

[00:00:04] (Apresenta a frase em inglês e a tradução no vídeo.) “Pega a visão”, “*Get this*”.

[00:00:07] (Apresenta a frase em inglês e a tradução no vídeo.) “Já é”, “*Sounds good*”.

[00:00:10] (Apresenta a frase em inglês e a tradução no vídeo.) “Caraca!”, “*What*”.

[00:00:14] (Apresenta a frase em inglês e a tradução no vídeo.) “Sinistro”, “*Dope*.”

[00:00:17] (Apresenta a frase em inglês e a tradução no vídeo.) “Pega aquela parada.”, “*Thingy*.”

[00:00:21] (Apresenta a frase em inglês e a tradução no vídeo.) “Vamos perder a linha.”, “*Let’s get crazy*”.

[00:00:25] (Apresenta a frase em inglês e a tradução no vídeo.) “Vou meter o pé.”, “*I’m headed out.*”

[00:00:28] (Apresenta a frase em inglês e a tradução no vídeo.) “Tá ligado?”, “*You feel me?*”.

Publicado em outubro de 2022.

Apêndice - Transcrição da Conta (4) - REELS (7)

Título do vídeo: “Estou cansado” em inglês.

[00:00:00] “I’m tired”. “Estou cansado”, mas eu sempre falo isso, será que tem outros jeitos para se expressar isso em inglês?

[00:00:09] Tem, e eu vou ensinar para você agora.

[00:00:12] (Apresenta a frase em inglês.) “*I’m beat!*”.

[00:00:14] (Apresenta a frase em inglês.) “*I’m spent.*”.

[00:00:17] (Apresenta a frase em inglês.) “*I’m pooped.*”.

[00:00:20] (Apresenta a frase em inglês.) “*I’m exhausted.*”.

[00:00:24] (Apresenta a frase em inglês.) “*I’m drained.*”.

[00:00:26] (Apresenta a frase em inglês.) “*I’m dead tired.*”.

[00:00:28] (Apresenta a frase em inglês.) E em inglês britânico, “*I’m knackered.*”

Publicado em março de 2023.

Apêndice - Transcrição da Conta (4) - REELS (8)

(Sem título no vídeo)

[00:00:00] Quando cheguei no Brasil, fiquei muito confuso com as abreviações de vocês. Então, vou mostrar como são em inglês, tá?!

[00:00:06] (Apresenta a abreviação em português e em inglês no vídeo.) Esse foi muito confuso “Uhuuuu”, é “Woohoo”, então, a gente escreve de uma forma diferente, é “Woohoo”.

[00:00:16] (Apresenta a abreviação em português e em inglês no vídeo.) “Uau”, a pronúncia é igual mas é “Wow”.

[00:00:23] (Apresenta a abreviação em português e em inglês no vídeo.) Esse aqui foi muito confuso, esse “Owennn”, a gente fala “Awww”, uma coisa fofa, “Awww”. Então, isso me confundiu muito.

Publicado em outubro de 2023.

Apêndice - Transcrição da Conta (4) - REELS (9)

Título do vídeo: Como diria “QUE LIVRAMENTO” em inglês?

(Apresenta um trecho do programa “De frente com blogueirinha” em que a apresentadora/influenciadora Blogueirinha pergunta para a atriz Bruna Marquezine “Um livramento?”.)

[00:00:00] Então, galera, como se diz “Que livramento”, tipo, desse contexto em inglês?

[00:00:05] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) Então, como sempre, tem várias possibilidades, mas uma possibilidade seria “*To dodge a bullet.*”.

[00:00:12] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) Se for um livramento para você “*I dodged a bullet!*”.

[00:00:17] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) Se está falando com outra pessoa, por exemplo, “*You dodged a bullet!*”.

[00:00:20] (Apresenta a frase em inglês no vídeo.) Por exemplo, “*Dude she was crazy, I really dodged a bullet!*”. “Nossa, ela doida, louca, que livramento!”.

Publicado em novembro de 2023.

Apêndice - Transcrição da Conta (4) - REELS (10)

Título do vídeo: “Outstanding” não significa excelente?

[00:00:00] A palavra “*outstanding*” não quer dizer “incrível” nessa frase aqui em inglês.

[00:00:05] (Apresenta a frase no vídeo.) “*An outstanding payment.*”.

[00:00:08] Então, o quer dizer “*outstanding*” nessa situação?

[00:00:12] “*An outstanding payment.*” é quando você tem uma quantia de dinheiro, que você precisa pagar, mas você não pagou ainda.

(Apresenta a seguinte explicação no vídeo: Neste caso, “*outstanding*” é um adjetivo que quer dizer “pendente”. Dá para usar assim em várias situações.)

[00:00:22] (Apresenta a palavra e a tradução no vídeo.) E não seria uma dívida, isso é “*debt*” que é outra palavra. Seria inadimplência em português.

[00:00:25] Então, você tem uma inadimplência, “*You have an outstanding payment*”.

[00:00:28] Aprendeu algo novo? Espero que sim.

Publicado em dezembro de 2023.